

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MERIELLE SOARES DE ARAUJO

**EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DA UFES (2003-2010): MAPEAMENTO INAUGURAL DAS SUAS
TRAJETÓRIAS**

VITÓRIA

2013

MERIELLE SOARES DE ARAUJO

**EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DA UFES (2003-2010): MAPEAMENTO INAUGURAL DAS SUAS
TRAJETÓRIAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Física, na área de concentração Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física e linha de pesquisa Formação Docente e Currículo em Educação Física. Orientadora: Prof^a. Dr^a Zenólia Christina Campos Figueiredo.

VITÓRIA

2013

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

Reis, Merielle Soares de Araujo, 1981-

R375e Egressos do curso de licenciatura em educação física (2003-2010) : mapeamento inaugural de suas trajetórias / Merielle Soares de Araujo Reis. – 2013.

134 f. : il.

Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.

Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos.

1. Educação física. 2. Professores de educação física – Formação. I. Figueiredo, Zenólia Christina Campos. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação Física e Desportos. III. Título.

CDU: 796

MERIELLE SOARES DE ARAUJO

**EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DA UFES (2003-2010): MAPEAMENTO INAUGURAL DAS SUAS
TRAJETÓRIAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Física, na área de concentração Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física e linha de pesquisa Formação Docente e Currículo em Educação Física.

Aprovada em 28 de Maio de 2013.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Zenólia Christina Campos Figueiredo
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Sandra Soares Della Fonte
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof.^a Dr.^a Ana Maria Alvarenga
Universidade Estadual de Santa Cruz

Dedico essa dissertação a minha mãe, **MARINETE**, que me ensinou a perseguir meus ideais com dedicação e coragem, que sempre esteve ao meu lado abdicando de seus sonhos em prol dos meus. Minha referência!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus**, o amparo nos momentos difíceis, a força interior para superar as dificuldades, a indicação de caminhos nas horas incertas e o suprimento de todas as minhas necessidades.

Agradeço àqueles que sempre me apoiaram, incondicionalmente. Que apostaram em mim mais do que ninguém e que, seguramente, são os que mais compartilham da minha felicidade: **meus amados Pais**.

A meu esposo, **Rafael**, que é tão importante na minha vida. Sempre ao meu lado, me pondo para cima e me fazendo acreditar que posso mais que imagino. Devido a seu companheirismo, amizade, paciência, compreensão, apoio, alegria e amor, este trabalho pôde ser concretizado. Obrigada por ter feito do meu sonho o nosso sonho!

Agradeço ao meu grande exemplo, a **Professora Zenólia**. Para mim, é uma imensa honra e orgulho tê-la como orientadora por mais de seis anos (desde a formação inicial). Não me esqueço de seus eternos ensinamentos, seus preciosos conselhos e de sua inestimável confiança. Muito obrigada por tudo!

À **Professora Sandra**, sempre disponível e disposta a ajudar e a escutar com todo carinho e compreensão, por me ter feito enxergar que há mais que pesquisadores e resultados por trás de uma dissertação: vidas humanas! A você, toda minha admiração!

À **Professora Ana Maria**, por seu comprometimento com a leitura, pela atenção com meu trabalho e pelas valiosas sugestões feitas durante o exame de qualificação que muito me auxiliaram no aprimoramento do estudo.

Aos meus irmãos, **Sandro, Greidson e Júnior** e aos meus sobrinhos, meu agradecimento, pois, ao seu modo, sempre se orgulharam de mim e confiaram em meu trabalho. Obrigada pela confiança!

Aos meus tios, tias, primos e primas, especialmente, **Tia Gerusa e Tia Luzinete** que vibraram comigo, desde a aprovação na prova, e sempre fizeram “propaganda” positiva a meu respeito. Obrigada pela força!

Agradeço, também, a **minhas cunhadas** e a **minha sogra** pelo incentivo e apoio. Obrigada pelo carinho!

Às minhas **Amigas**, sempre presentes, por só quererem o meu bem e por me valorizar tanto como pessoa. Obrigada pelos anos de amizade!

Aos meus **amigos do mestrado**, pelos momentos compartilhados. Especialmente, à **Lidiane Picoli**, que se tornou verdadeira amiga e tornou mais leve meu trabalho. Obrigada por dividirem comigo as angústias e alegrias.

Aos licenciados que participaram desta pesquisa respondendo ao questionário e me dando suporte para este estudo. Meu total agradecimento!

A **Renata, Katiúscia, Aline e Julia** que estão me dando força desde o processo seletivo até a conclusão do mestrado. Obrigada pelo companheirismo e amizade!

A **Maria Luiza** por toda escuta e por dividir as angústias deste estudo comigo.

A **Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Espírito Santo**, pela concessão da Bolsa FAPES, sem a qual a realização deste sonho seria impossível.

Gostaria de agradecer à **Universidade Federal do Espírito Santo**, por abrir as portas para que eu pudesse realizar a formação inicial e o Mestrado.

A Revisora de português **Joselma**, que aceitou ajudar-me mesmo com pouco tempo disponível. Muito obrigada!

E, por fim, a todos aqueles que por um lapso não mencionei, mas que colaboraram para esta pesquisa: abraços fraternos a todos!

“Renda-se como eu me rendi. Mergulhe no que você não conhece, como eu mergulhei. Pergunte, sem querer, a resposta, como estou perguntando. Não se preocupe em ‘entender’. Viver ultrapassa todo o entendimento ”.

Clarice Lispector

RESUMO

O presente estudo compõe uma pesquisa maior que pretende acompanhar egressos do curso de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, com o intuito de analisar e compreender o seu perfil e o percurso/trajetória profissional desde a sua saída da universidade. Considerando o caráter pioneiro dessa tarefa e o fato de nossa dissertação ocupar um lugar bastante específico nesse amplo projeto, com a responsabilidade de inaugurá-lo, tivemos que tomar várias decisões no sentido de precisar nosso objeto e nossos objetivos. Assim, nosso estudo consistiu em localizar egressos do curso de licenciatura em Educação Física da UFES formados entre o 1º período do ano de 2003 e o 2º período de 2010 e traçar aspectos da sua trajetória formativa e profissional. Ao fazer isso, tivemos um duplo objetivo: por um lado, construímos um banco de dados sobre esses egressos e, por outro, diagnosticamos e sistematizamos um conjunto de problemas, recortes, dúvidas e hipóteses explicativas que esses dados apontaram. Como caminho metodológico, optamos pela pesquisa quanti-qualitativa e justificamos, dessa forma, utilizar o modelo de pesquisa *survey*, pois se reparte entre a descrição e a explicação. Os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado junto a todos os egressos localizados (95,73%) e permitiram o delineamento do perfil do grupo pesquisado. Reponderam nosso questionário (34,87%), ou seja, 188 egressos. A partir de uma análise preliminar dos dados apresentados pelas tabelas e pelos gráficos, foi possível inventariar questões bastante significativas, tais como: a) a questão de gênero na atuação profissional em Educação Física; b) a busca pela estabilidade no emprego em contradição com o prazer em trabalhar na profissão magistério; c) conflitos entre a formação inicial e a atuação em escolas; d) a pós-graduação sem significado maior para o desenvolvimento profissional. Todo o esforço dedicado a este estudo nos leva a compreensão de que estamos em um processo inicial, no qual já foram verificados diversos pontos que necessitam de maior atenção e trabalho, haja vista a abrangência do tema. Destarte, temos a certeza de que esta dissertação auxiliará futuros pesquisadores em seus estudos contribuindo para a melhoria do Curso de Educação Física da UFES.

Palavras-chave: Educação Física. Egressos. Formação de professores.

ABSTRACT

This study comprises a larger research that aims to track students who graduated from Physical Education, Federal University of Espírito Santo, in order to analyze and understand their profile and route / professional career since his departure from the university. Given the pioneering nature of this task and the fact that our dissertation occupies a very specific in this extensive project, with responsibility to inaugurate it, we had to take several decisions to reach our object and our goals. Thus, our study consisted in locating UFES Physical Education graduates degree formed between the 1st period of 2003 and 2nd period 2010 to trace career and professional training aspects. By this, we had a double purpose: first, we have built a database about these graduates, and secondly, diagnose and systematize a set of problems, clippings, questions and explanatory hypotheses that these data showed. As a methodological approach, we opted for quantitative and qualitative research and justify thus use the model survey research. Therefore divided between description and explanation. Data were collected through a questionnaire applied to all graduates located (95.73%) and allowed the design of the profile of the studied group. They replied our questionnaire (34.87%) that means 188 graduates. It was possible to inventory issues quite significant from a preliminary analysis of the data presented in tables and the charts, such as: a) the issue of gender in professional activities in Physical Education, b) the search for stability in employment in contradiction with the happy to work in teaching profession c) conflicts between initial training and performance in schools, d) graduate with no greater meaning for professional development. Every effort devoted to this study leads us to understand that we are in an initial process, which has been checked several points needing further attention and work, given the scope of the topic. Thus, we are sure that this dissertation will help future researchers in their studies contributing to the improvement of the UFES Physical Education Course.

Keywords: Physical Education. Graduates. Teacher training.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	27
GRÁFICO 2 – CURSOS DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	28
GRÁFICO 3 – CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CADA MACRO REGIÃO	29
GRÁFICO 4 – CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA OFERECIDOS NA REGIÃO NORTE	30
GRÁFICO 5 – CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA OFERECIDOS NA REGIÃO NORDESTE	31
GRÁFICO 6 – CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA OFERECIDOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE	33
GRÁFICO 7 – CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA OFERECIDOS NA REGIÃO SUL	35
GRÁFICO 8 – CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA OFERECIDOS NA REGIÃO SUDESTE	36
GRÁFICO 9 - ALUNOS QUE INGRESSARAM E COLARAM GRAU NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFES NO PERÍODO DE 2003/1 A 2010/2.....	47
GRÁFICO 10 - QUANTIDADE DE ALUNOS LOCALIZADOS POR PERÍODOS	51
GRÁFICO 11 - NÚMERO DE QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS POR TURMA	56
GRÁFICO 12 - HOMENS/MULHERES QUE COLARAM GRAU NOS RESPECTIVOS PERÍODOS.	57
GRÁFICO 13 - QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS MANUALMENTE E POR MEIO DIGITAL	58
GRÁFICO 14 - SEXO	59
GRÁFICO 15 – ESTADO CIVIL	60
GRÁFICO 16 – ANO DE CONCLUSÃO	61
GRÁFICO 17 – FORMAÇÃO INICIAL/MERCADO DE TRABALHO	62
GRÁFICO 18 – FORMAÇÃO INICIAL/MERCADO DE TRABALHO 2	63
GRÁFICO 19 – EDUCAÇÃO FÍSICA / INSERÇÃO NA SOCIEDADE	64
GRÁFICO 20 – EDUCAÇÃO FÍSICA / REMUNERAÇÃO	65
GRÁFICO 21 – EDUCAÇÃO FÍSICA / CONCURSO PÚBLICO	66
GRÁFICO 22 – EDUCAÇÃO FÍSICA / CARTEIRA ASSINADA.....	67
GRÁFICO 23 – EDUCAÇÃO FÍSICA / ATUAÇÃO EM ESCOLAS	68
GRÁFICO 24 – EDUCAÇÃO FÍSICA / ATUAÇÃO ACADEMIAS E CLUBES	69
GRÁFICO 25 – EDUCAÇÃO FÍSICA / SUJEITO TRANSFORMADOR.....	70
GRÁFICO 26 – EGRESSOS COM MAIS CURSOS DE GRADUAÇÃO	71
GRÁFICO 27 – LOCAL DE CONCLUSÃO DO OUTRO CURSO DE GRADUAÇÃO	72
GRÁFICO 28 – EGRESSO COM PÓS-GRADUAÇÃO	73
GRÁFICO 29 – NÍVEL PÓS-GRADUAÇÃO.....	74
GRÁFICO 30 – PÓS-GRADUAÇÃO EM ANDAMENTO.....	75
GRÁFICO 31 – NÍVEL DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ANDAMENTO.....	76

GRÁFICO 32 – PÓS-GRADUAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO	77
GRÁFICO 33 – PÓS-GRADUAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO 2	78
GRÁFICO 34 – PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	79
GRÁFICO 35 – PÓS-GRADUAÇÃO E CONHECIMENTOS	80
GRÁFICO 36 – PÓS-GRADUAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO 3	81
GRÁFICO 37 – PÓS-GRADUAÇÃO / RETORNO FINANCEIRO	82
GRÁFICO 38 – ATUAÇÃO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO	83
GRÁFICO 39 – CAMPO EM QUE JÁ ATUOU	84
GRÁFICO 40 – CAMPO EM QUE ATUA	85
GRÁFICO 41 - SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE PROFISSIONAL	86
GRÁFICO 42 – TRANSFORMAÇÃO / INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	87
GRÁFICO 43 – PROFISSÃO FONTE DE RENDA	88
GRÁFICO 44 – FAIXA SALARIAL BRUTA	89
GRÁFICO 45 – PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSO CIENTÍFICO	90
GRÁFICO 46 – FREQUÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSO CIENTÍFICO	91
GRÁFICO 47 – FREQUÊNCIA DE LEITURA DE REVISTAS CIENTÍFICAS	92
GRÁFICO 48 – ASSINATURA DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS	93
GRÁFICO 49 – DIFICULDADE DE CONTRATAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	94
GRÁFICO 50 – DIFICULDADES ENCONTRADAS NO MERCADO DE TRABALHO	95
GRÁFICO 51 – PARTICIPAÇÃO EM FORMAÇÃO CONTINUADA	96
GRÁFICO 52 – UTILIZAÇÃO DA ESTRUTURA DA UFES PARA DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	97
GRÁFICO 53 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO REALIZADO	98
GRÁFICO 54 – CONHECIMENTOS E ATUAÇÃO PROFISSIONAL	99
GRÁFICO 55 – CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIA	100
GRÁFICO 56 – CONHECIMENTOS E PRÁTICA ADEQUADA	101
GRÁFICO 57 – CONHECIMENTOS E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	102
GRÁFICO 59 – CONHECIMENTOS E AUTONOMIA	104
GRÁFICO 60 – CONHECIMENTOS E SEGURANÇA	105
GRÁFICO 61 – CONHECIMENTOS NÃO AJUDAM O PROFESSOR	106
GRÁFICO 62 – ATIVIDADE ACADÊMICA COMPLEMENTAR	107
GRÁFICO 63 – ÁREAS MAIS PRIVILEGIADAS	108
GRÁFICO 64 – ÁREAS MENOS PRIVILEGIADAS	109

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – FONTE DE PESQUISA E TRABALHOS SOBRE EGRESSOS	18
TABELA 2 – FONTE DE PESQUISA NÃO OFICIAL E TRABALHOS SOBRE EGRESSOS	20
TABELA 3 - NÚMERO DE CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ATIVIDADE NO ANO DE 2012, ORGANIZADOS POR REGIÕES DO PAÍS (MEC 2012).....	26
TABELA 04 – SEXO	59
TABELA 05 – ESTADO CIVIL.....	60
TABELA 06 – ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	61
TABELA 07 – A FORMAÇÃO INICIAL AJUDOU NA ENTRADA NO MERCADO DE TRABALHO	62
TABELA 08 – A FORMAÇÃO INICIAL PREPAROU PARA ATUAR NO MERCADO DE TRABALHO ...	63
TABELA 09 – MOTIVO QUE LEVOU A FAZER EDUCAÇÃO FÍSICA: INSERÇÃO NA SOCIEDADE ...	64
TABELA 10 – MOTIVO QUE LEVOU A FAZER EDUCAÇÃO FÍSICA: REMUNERAÇÃO	65
TABELA 11 – MOTIVO QUE LEVOU A FAZER EDUCAÇÃO FÍSICA: OPORTUNIDADE DE PASSAR EM CONCURSO PÚBLICO	66
TABELA 12 – MOTIVO QUE LEVOU A FAZER EDUCAÇÃO FÍSICA: OPORTUNIDADE DE UM EMPREGO COM CARTEIRA ASSINADA	67
TABELA 13 – MOTIVO QUE LEVOU A FAZER EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADE DE ATUAR EM ESCOLAS	68
TABELA 14 – MOTIVO QUE LEVOU A FAZER EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADE DE ATUAR EM ACADEMIAS E CLUBES	69
TABELA 15 – MOTIVO QUE LEVOU A FAZER EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADE DE SER SUJEITO TRANSFORMADOR DE REALIDADES	70
TABELA 16 – EGRESSO COM MAIS CURSOS DE GRADUAÇÃO	71
TABELA 17 – LOCAL DE CONCLUSÃO DO OUTRO CURSO DE GRADUAÇÃO	72
TABELA 18 – EGRESSOS QUE TÊM PÓS-GRADUAÇÃO	73
TABELA 19 – NÍVEL DA PÓS-GRADUAÇÃO CURSADA.....	74
TABELA 20 – EGRESSOS QUE ESTÃO CURSANDO PÓS-GRADUAÇÃO	75
TABELA 21 – NÍVEL DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANDAMENTO	76
TABELA 22 – A PÓS-GRADUAÇÃO AJUDOU NA ENTRADA NO MERCADO DE TRABALHO.....	77
TABELA 23 – A PÓS-GRADUAÇÃO PREPAROU PARA ATUAR NO MERCADO DE TRABALHO.....	78
TABELA 24 – A PÓS-GRADUAÇÃO AJUDA A SEGUIR A CARREIRA ACADÊMICA/PESQUISA	79
TABELA 25 – A PÓS-GRADUAÇÃO AJUDA A APRIMORAR OS CONHECIMENTOS.....	80

TABELA 26 – A PÓS-GRADUAÇÃO É UMA EXIGÊNCIA DO MERCADO DE TRABALHO.....	81
TABELA 27 – A PÓS-GRADUAÇÃO TRAZ UM RETORNO FINANCEIRO IMEDIATO	82
TABELA 28 – ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE FORMAÇÃO	83
TABELA 29 – CAMPO QUE OS EGRESSOS JÁ ATUARAM.....	84
TABELA 30 – CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA.....	85
TABELA 31 – GRAU DE SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE PROFISSIONAL	86
TABELA 32 – DIFICULDADE EM ACOMPANHAR TRANSFORMAÇÃO / INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	87
TABELA 33 – PROFISSÃO: ÚNICA FONTE DE RENDA.....	88
TABELA 34 – FAIXA SALARIAL MENSAL BRUTA	89
TABELA 35 – PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSO CIENTÍFICO	90
TABELA 36 – FREQUÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSO CIENTÍFICO.....	91
TABELA 37 – FREQUÊNCIA EM LEITURA DE REVISTAS CIENTIFICAS.....	92
TABELA 38 – ASSINATURAS DE PERIÓDICOS CIENTIFICOS	93
TABELA 39 – DIFICULDADE DE CONTRATAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	94
TABELA 40 – DIFICULDADE ENCONTRADA NO MERCADO DE TRABALHO.....	95
TABELA 41 – PARTICIPAÇÃO EM FORMAÇÃO CONTINUADA	96
TABELA 42 – UTILIZAÇÃO DA ESTRUTURA DA UFES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	97
TABELA 43 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO REALIZADO	98
TABELA 44 – OS CONHECIMENTOS TRATADOS DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL SÃO ESSENCIAIS PARA ATUAÇÃO DO PROFESSOR.....	99
TABELA 45 – OS CONHECIMENTOS TRATADOS DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL SERVEM PARA DAR COMPETÊNCIA AO PROFESSOR.....	100
TABELA 46 – OS CONHECIMENTOS TRATADOS DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL AJUDAM O PROFESSOR A DESENVOLVER UMA PRÁTICA MAIS ADEQUADA	101
TABELA 47 – OS CONHECIMENTOS TRATADOS DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL MELHORAM A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR	102
TABELA 48 – OS CONHECIMENTOS TRATADOS DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL FUNDAMENTAM CIENTIFICAMENTE O PROFESSOR.....	103
TABELA 49 – OS CONHECIMENTOS TRATADOS DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL DÃO AUTONOMIA AO TRABALHO DO PROFESSOR.....	104
TABELA 50 – OS CONHECIMENTOS TRATADOS DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL DÁ SEGURANÇA AO PROFESSOR PARA ATUAR EM SUA PROFISSÃO	105

TABELA 51 – OS CONHECIMENTOS TRATADOS DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL NÃO AJUDAM O PROFESSOR NA SUA ATUAÇÃO	106
TABELA 52 – ATIVIDADE ACADÊMICA COMPLEMENTAR	107
TABELA 53 – POSSIBILIDADE DE IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS MAIS PRIVILEGIADAS	108
TABELA 54 – POSSIBILIDADE DE IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS MENOS PRIVILEGIADAS.....	109

LISTAS DE SIGLAS

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo
CEFD – Centro de Educação Física e Desportos
CAPES – Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
NUTESES – Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
COMBRACE – Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte
MEC – Ministério da Educação
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ESFA – Escola Superior São Francisco de Assis
UNESC - Centro Universitário do Espírito Santo
UNIVIX – Faculdade Brasileira
FAESA - Faculdade Espírito Santense de Educação
FESV - Faculdade Estácio de Sá de Vitória
FABAVI – FABAVI
FIPAG - Faculdades Pitágoras de Guarapari
CEUCLAR - Centro Universitário Claritiano
INCAPER – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural
CFE – Conselho Federal de Educação
CNE – Conselho Nacional de Educação
NEAAD – Núcleo de Ensino a Distância
SEME – Secretaria Municipal de Educação
SEDU – Secretaria Estadual de Educação
CEMEI – Centro Municipal de Educação Infantil
EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental
IES – Instituto de Ensino Superior

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2 O CONTEXTO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO PAÍS	26
2.1 CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.....	37
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	42
4 APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS DADOS COLETADOS	58
I – INFORMAÇÕES PESSOAIS	59
II – GRADUAÇÃO, HABILITAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	61
III – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS	83
IV – INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO DE GRADUAÇÃO	98
5 INVENTÁRIO DE PROBLEMÁTICAS	110
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
7 REFERÊNCIAS	127
APÊNDICES	129

1 INTRODUÇÃO

Esta investigação compõe uma pesquisa maior que pretende acompanhar egressos do curso de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, com o intuito de analisar e compreender o seu perfil e o percurso/trajetória profissional desde a sua saída da universidade. Considerando o caráter pioneiro dessa tarefa e o fato de nossa dissertação ocupar um lugar bastante específico nesse amplo projeto, com a responsabilidade de inaugurá-lo, tivemos que tomar várias decisões no sentido de precisar nosso objeto e nossos objetivos. Assim, nosso estudo consistiu em localizar egressos do curso de licenciatura em Educação Física da UFES formados entre o primeiro período do ano de 2003 e o segundo período de 2010 e traçar aspectos da sua trajetória formativa e profissional. Ao fazer isso, tivemos um duplo objetivo: por um lado, pretendemos construir um banco de dados sobre esses egressos e, por outro, almejamos diagnosticar e sistematizar um conjunto de problemas, recortes, dúvidas e hipóteses explicativas que esses dados apontaram. Em ambos os casos, pretendemos sugerir pesquisas a serem realizadas considerando o banco de dados elaborado nesta dissertação.

Mapear egressos de cursos de ensino superior é uma tarefa de pesquisa importante e necessária para as instituições de formação, sobretudo, quando trata de egressos de cursos de formação de professores que deverão ocupar espaço de atuação profissional nas escolas públicas e privadas da Educação Básica Nacional. Entretanto, o que percebemos é que pouco se fez até o momento, em termos de pesquisas de mapeamento de egressos.

Após análise em dez fontes oficiais¹, por meio de três descritores: a) Perfil dos Egressos de Educação Física; b) Egressos de Educação Física; c) Egressos; localizamos, em nível nacional, onze trabalhos de mapeamento que se aproximavam da nossa temática e que nos indicaram pistas para a construção de uma metodologia de localização de egressos.

¹1) Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (2005, 2007, 2009 e 2011); 2) Banco de Teses e Dissertações da CAPES; 3) Estudos disponibilizados na Biblioteca do CEFD/UFES; 4) NUTESES (**Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações** – Universidade Federal de Uberlândia); 5) Revista Brasileira de Ciências do Esporte; 6) Revista KINESIS; 7) Revista Movimento; 8) Revista Paulista de Educação Física; 9) Acervus Unicamp; 10) Biblioteca digital de teses e dissertações da UFMG.

TABELA 1 – FONTE DE PESQUISA E TRABALHOS SOBRE EGRESSOS

FONTE	TÍTULO
ACERVUS UNICAMP	As relações de poder na formação universitária do profissional de EF – Uma visão dos egressos da Universidade do Estado do Pará
BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES	Estudo avaliativo sobre a contribuição do currículo do curso de educação física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte na preparação para o desempenho docente de seus egressos.
BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES UFMG.	Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: Um estudo com egressos da UFMG.
COMBRACE 2009	A educação física na Universidade Federal de Goiás: saberes cotidianos, crenças e <i>habitus</i> profissional entre alunos egressos da licenciatura com atuação na educação básica.
NUTESES	Avaliação do curso de licenciatura em EF da Universidade Federal de Juiz de Fora: A percepção dos egressos.
NUTESES	Curso de Especialização em Educação Física e esportes adaptados: Onde estão seus egressos?
NUTESES	Inserção mercadológica dos egressos das Instituições de ensino superior de Educação Física do estado do Rio de Janeiro
NUTESES	Da Universidade ao Mundo de Trabalho: Um estudo sobre o início da profissionalização de egressos do curso de licenciatura da USP (1994- 1995)
NUTESES	Análise do Currículo do Curso de Instrutores de Educação Física da ESEFEX, segundo a percepção dos egressos.

Também completamos essa busca por meio de uma fonte não oficial, utilizando os mesmos descritores: a) *site* de busca do *Google*. Por meio dele, localizamos mais dois trabalhos.

TABELA 2 – FONTE DE PESQUISA NÃO OFICIAL E TRABALHOS SOBRE EGRESSOS

FONTE	TÍTULO
<i>SITE DE BUSCA DO GOOGLE</i>	O perfil do egresso do curso de Educação Física do centro Universitário Feevale
<i>SITE DE BUSCA DO GOOGLE</i>	Livro acompanhamento do Egresso da UEL – Cadernos de avaliação institucional – N° 05

Constatamos que oito trabalhos, dos onze identificados, foram encontrados com o descritor “Egressos e Educação Física”. Utilizando o descritor “Egressos”, foram localizados três trabalhos e com o descritor “Perfil dos Egressos de Educação Física”, não foi localizado nenhum estudo. Dos descritores, partimos para as palavras-chave e para os resumos.

Em nível nacional, o número de trabalhos ligados a nossa temática foi inexpressivo. Além disso, ao trabalhar com egressos, apenas a pesquisa feita pela Universidade Federal de Londrina teve como objetivo abordar o universo total da população. As pesquisas que traçam o perfil dos egressos de um curso são, geralmente, encomendadas, pois a localização dos sujeitos e a aplicação dos questionários demandam um grande número de pesquisadores envolvidos.

Uma breve discussão sobre a formação de professores esteve presente em todos os trabalhos localizados, embora tenham abordado diferentes aspectos. Três trabalhos abordaram a inserção mercadológica dos egressos, cinco fizeram avaliação da formação inicial através da percepção dos egressos e dois abordaram a percepção dos egressos a respeito do currículo da instituição que foram formados.

Das onze pesquisas, sete são quantitativas e quatro podem ser caracterizadas como pesquisas quali-quantitativas, pois permitem detectar e observar os fenômenos e ao mesmo tempo descrevê-los, explorá-los, classificá-los e interpretá-los para conhecer a realidade sem manipulá-la.

O tipo de estudo recorrente foi o descritivo, sendo que duas pesquisas trabalharam com dados já coletados por grupos de pesquisa das instituições formadoras e nove

trabalhos não utilizaram bancos de dados pré-existentes, obtendo um pequeno retorno dos questionários respondidos.

Nas pesquisas quali-quantitativas, o modelo de pesquisa recorrente foi o *survey*, que faz a utilização da descrição e da explicação. Os analistas do *survey* medem variáveis e depois fazem as associações entre elas, levando a efeito a investigação empírica cujas observações se desenvolvem em condições preexistentes, para a descrição final. (BABBIE, 2001).

O instrumento de coleta de dados mais utilizado foi o questionário. Dos onze trabalhos encontrados, dez utilizaram o questionário para coletar dados e apenas um utilizou a entrevista.

Os pesquisadores tiveram dificuldades na aplicação dos questionários para os sujeitos, pois não conseguiam localizar os mesmos. Para aplicá-los, foram utilizados os seguintes procedimentos: 1) envio de questionário pelo correio; 2) envio de questionário via e-mail; 3) contato telefônico; 4) contaram com a colaboração de sujeitos que não estavam trabalhando na pesquisa; 5) disponibilizaram questionário eletrônico.

Todos os trabalhos delimitaram a população a ser pesquisada e somente vinte por cento (20%) da população que se pretendia estudar nos trabalhos retornou o questionário respondido.

Vale ressaltar que sete trabalhos não contaram com a colaboração das instituições formadoras quanto ao fornecimento dos cadastros dos alunos, o que dificultou a localização dos egressos.

Nesse caminho complexo de relações entre a formação de professores e egressos, observando a produção brasileira e o campo teórico-metodológico em que se encontram os trabalhos que localizamos, podemos reafirmar a necessidade e a relevância em trabalhar com egressos de cursos, no nosso caso, especificamente, do curso de Educação Física da UFES.

Na mesma medida que encontramos poucas pesquisas de mapeamento de egressos dos cursos de licenciatura, também identificamos déficit na discussão sobre a função social das instituições que formam professores, delimitada aqui no contexto de formação de professores e a relação com o mercado de trabalho. Buscamos entender, por exemplo: por que o número de professores formados no Brasil, mesmo considerando a ampliação de cursos, é insuficiente? Por que a demanda por professores na Educação Básica aumenta quase que na mesma proporção que aumenta a oferta de vagas nos cursos para a formação de professores? As instituições de formação, sejam públicas ou privadas, visualizam esse problema?

A situação docente atual sugere que a opção de se tornar professor não tem sido atrativa, tendo em vista o mercado de trabalho e as condições de trabalho. Uma política de valorização docente contribuiria para resgatar o interesse e a motivação dos jovens em atuar no magistério.

Nessa perspectiva, podemos observar que os cursos de graduação que oferecem licenciaturas se encontram entre aqueles com maior número de vagas não preenchidas. Segundo dados do INEP (2003), em 2002, 6% das vagas nas instituições da rede pública e 41% nas instituições da rede privada não foram preenchidas. Na mesma direção, Gatti (2010) traz o Censo da Educação Superior de 2007 indicando que o número de matrículas nos cursos voltados, especificamente, para as disciplinas do magistério, os chamados cursos de Formação de Professores Específicos, foi menor em 2007 do que em 2006, no caso de algumas disciplinas. Aponta, também, que esses cursos, no ensino superior, foram os únicos que apresentaram números negativos de crescimento no país.

Outro aspecto que podemos destacar é o desprestígio dos cursos de licenciatura em relação a outras graduações, pois a procura pelos cursos responsáveis pela formação docente é bem menos acirrada do que a procura por outros cursos, nos vestibulares.

Muitos alunos que optam por fazer o curso de licenciatura veem nesses cursos uma possibilidade de entrada no mercado de trabalho, pois consideram que se não existir

a possibilidade de atuação em outras áreas eles terão a possibilidade em atuar como professores, através da habilitação em licenciatura. Além disso, a concorrência nos vestibulares para os cursos de formação professores é menor do que nos vestibulares para outros cursos.

Apesar dessa situação, de acordo com estudos realizados por Gatti (2010), entre o ano de 2001 e o ano de 2006, houve um crescimento dos cursos de formação de professores no Brasil. O número de cursos de Pedagogia cresceu praticamente 94%, enquanto os outros cursos de licenciatura tiveram um aumento de 52%.

A autora afirma que apesar do aumento nos cursos de formação de professores, chama a atenção o baixo índice de conclusão nesses cursos. Pois, os dados não mostram quantos dos alunos ingressantes concluíram os seus cursos de habilitação em licenciatura, assim como, também não mostram qual campo os egressos atuam, já que em alguns cursos, como o de Educação Física, há opção de atuar fora do âmbito escolar.

Vale ressaltar que, nem sempre, os cursos de formação de professores são encontrados/oferecidos nas áreas e regiões em que mais faltam professores no País. Dessa maneira, é preciso realizar ações que incentivem e favoreçam a realização de cursos de formação de professores em todas as regiões do País, especialmente, naquelas onde se observam os maiores déficits de professores com formação específica nas disciplinas mais carentes.

Considerado os dados fornecidos pelo INEP (2003) sobre as políticas públicas, talvez, melhor do que estimular uma política de expansão desenfreada de cursos de licenciatura, fosse mais adequada uma política para atrair professores que já possuem titulação adequada para trabalharem nas áreas onde há carência desses profissionais. Nesse aspecto, cabe avaliar as políticas que estimulem a migração de licenciados dos grandes centros urbanos para o interior e da Região Sudeste para as Regiões Norte e Nordeste que são as regiões que possuem um índice baixo de professores.

Não é nova a constatação de que uma parcela significativa dos licenciados não tem atuado no magistério por diferentes razões, sobretudo, pela falta de estímulo para a carreira de professor da Educação Básica, tendo em vista a precariedade das condições de trabalho e a baixa remuneração.

Para pensar a escassez de professores penso que é relevante analisar a idade dos docentes tendo em vista a aposentadoria. Segundo dados do INEP (2003), quanto mais alta é a série de atuação dos professores, maior é a idade do docente. Dessa maneira, 32,6% dos docentes do terceiro ano do ensino médio, têm em média 45 anos. Levando em consideração que em aproximadamente quinze anos esses professores poderão se aposentar, devemos destacar a formação de novos docentes para suprir a falta de professores em sala de aula.

Ressaltamos que os problemas com o sistema educacional não devem ser associados apenas ao professor e a sua formação em licenciatura. Segundo Gatti (2010), diversos fatores devem ser considerados: a) as políticas educacionais postas em ação; b) o financiamento da educação básica; c) os aspectos das culturas nacional, regionais e locais; d) os hábitos estruturados, a naturalização em nossa sociedade da situação crítica das aprendizagens efetivas de amplas camadas populares; e) as formas de estrutura e gestão das escolas; f) a formação dos gestores; g) as condições sociais e de escolarização dos pais de alunos das camadas populacionais menos favorecidas; h) a condição do professorado: sua formação inicial e continuada, os planos de carreira e salário dos docentes da educação básica, as condições de trabalho nas escolas.

A análise desses problemas nos mostra que, de fato, grande parte dos professores de outras áreas, assim como os de Educação Física, não está optando pela carreira docente na Educação Básica, tanto pelas condições desestimulantes para o exercício da profissão como também pela própria oportunidade que a formação oferece para atuar em outros campos diferentes da escola.

Partindo desses dois aspectos justificadores do estudo: ausência de mapeamento de egressos por parte das instituições formadoras e de discussões pautadas na função social dessas instituições, buscamos focar nosso estudo nos egressos do

curso de licenciatura em Educação Física da UFES, em especial, no período de 2003-2010.

Esse período foi escolhido, intencionalmente, por tratar-se de um tempo histórico marcado por um movimento renovador na área que influenciou a elaboração da reformulação curricular, resultando na publicação da Resolução N. 03/87, do extinto Conselho Federal de Educação (CFE). Nossa hipótese é que os egressos do curso de Educação Física formados durante a vigência da resolução CFE 03/87 tiveram uma formação pautada em concepções diferenciadas daquelas que orientavam o currículo anterior.

A título de organização textual, este relatório final de pesquisa apresenta, inicialmente, um panorama do campo da Educação Física no Brasil, separando os cursos por Macrorregiões: Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste, seguido de um panorama do campo da Educação Física no Estado do Espírito Santo, organizado por regiões. Nos capítulos seguintes, trazemos os procedimentos metodológicos da pesquisa, a apresentação e descrição dos dados coletados em nosso estudo, o inventário de problemáticas, as considerações finais e as referências.

2 O CONTEXTO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO PAÍS

A partir dos dados coletados por meio do portal do Ministério da Educação no ano de 2012 (e-MEC², 2012) e dos relatórios disponibilizados no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), identificamos a existência de duas mil seiscentos e cinquenta e sete (2.657) instituições formadoras, ofertando vinte e oito mil quinhentos e doze (28.512) cursos superiores de graduação (presencial e a distância).

Desse total, um mil cento e sessenta e cinco (1.165) correspondem à oferta de cursos de Educação Física em atividade, localizados nas cinco macrorregiões do País.

TABELA 3 - NÚMERO DE CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ATIVIDADE NO ANO DE 2012, ORGANIZADOS POR REGIÕES DO PAÍS (MEC 2012)

REGIÕES DO PAÍS	NÚMEROS DE CURSOS SUPERIORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR REGIÃO
Norte	84
Nordeste	164
Sudeste	584
Sul	231
Centro-oeste	102
BRASIL	1165

² O e-MEC é um Sistema do Ministério da Educação (MEC) responsável pela tramitação dos processos de ato regulatório das instituições de Educação Superior do Brasil. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 02 abril. 2012.

Os números fornecidos pelo e-MEC 2012 apontam, também, para uma maior incidência na oferta de cursos de licenciatura em Educação Física: setecentos e dez cursos de licenciatura (710), sendo cento e cinquenta e um (151) cursos presenciais públicos, quatorze (14) cursos na modalidade a distância públicos, quinhentos e vinte e oito (528) cursos de licenciatura presenciais privados e dezessete (17) cursos na modalidade a distância privados. Todos os cursos estão ativos.

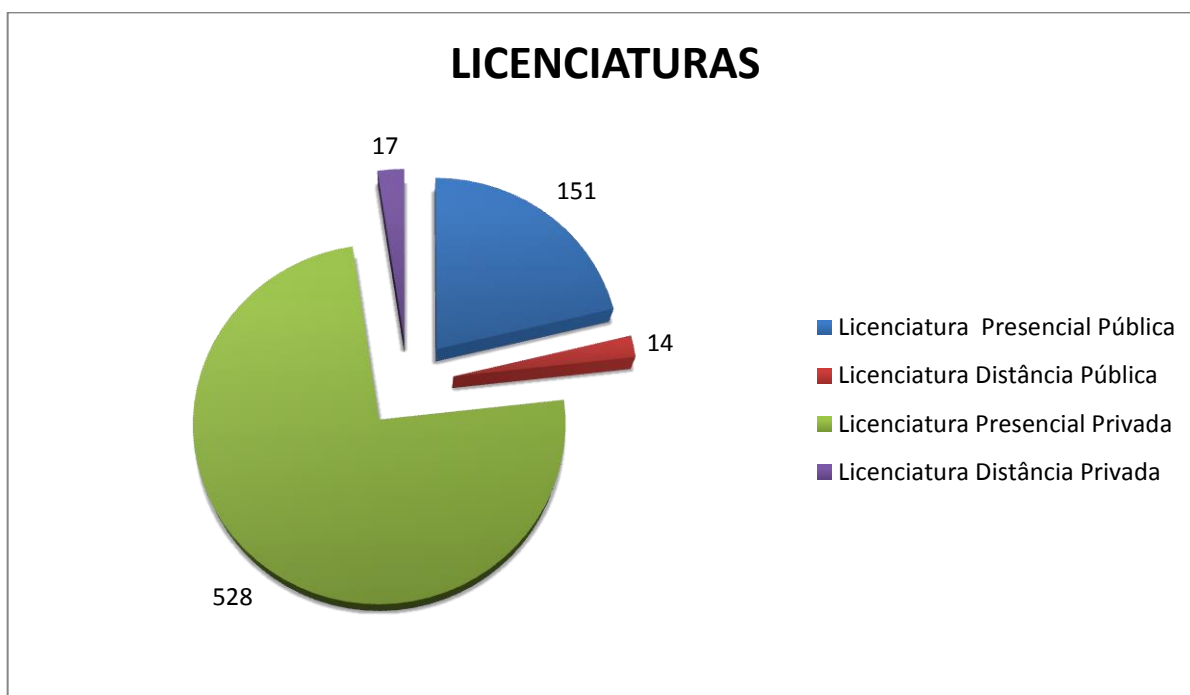


GRÁFICO 1 – CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Por outro lado, os números de cursos de bacharelado em Educação Física totalizam quatrocentos e cinquenta e cinco (455) cursos, distribuídos em sessenta e nove (69) cursos de bacharelado presenciais públicos, trezentos e setenta e seis (376) cursos de bacharelado presenciais privados e dez (10) cursos de bacharelado a distância privados.

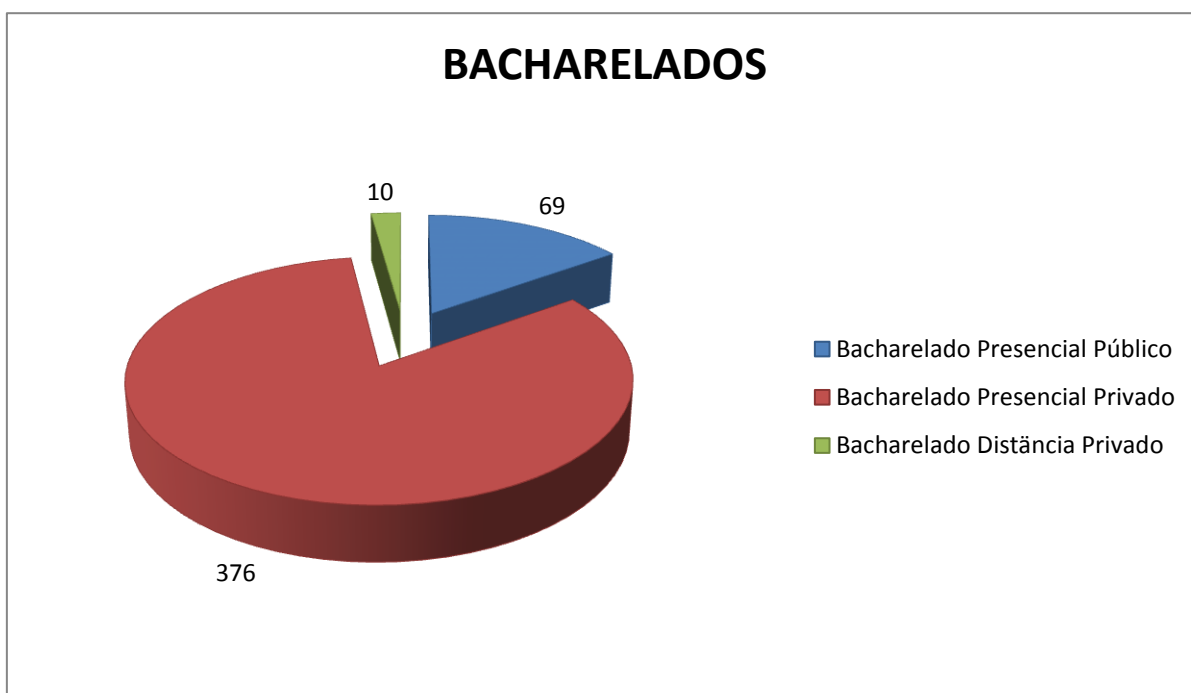


GRÁFICO 2 – CURSOS DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Foi possível constatar que no Brasil são ofertados cursos em ambas as modalidades. Dessa maneira, uma mesma instituição pode oferecer curso de licenciatura e curso de bacharelado em Educação Física, nas modalidades presencial e a distância, sendo que os cursos de licenciatura presenciais se encontram em maior proporção em relação aos cursos de bacharelado. Vale ressaltar que no Brasil, não é ofertado pelas instituições públicas, cursos de bacharelado em Educação Física na modalidade a distância (e-MEC, 2012).

Outra dimensão importante analisada foi a oferta de cursos nas instituições privadas em comparação às públicas. Dos mil cento e sessenta e cinco (1.165) cursos existentes, duzentos e trinta e seis (236) são cursos oferecidos por instituições públicas e novecentos e vinte e nove (929) são cursos ofertados por instituições privadas.

A partir desses dados, percebemos que a oferta de cursos de Educação Física na região Sudeste é maior do que nas outras regiões do país. Sendo quinhentos e oitenta e quatro (584) cursos em atividade, representando 50,1% dos cursos de Educação Física existentes no Brasil. Em seguida, a região Sul, com duzentos e trinta e um (231) cursos de Educação Física ou 19,8%; a região Nordeste, com cento e sessenta e quatro (164) cursos de Educação Física, apresentando 14% dos cursos oferecidos; a região Centro-oeste, com cento e dois (102) cursos de Educação Física ou 8,7% e a região Norte, com oitenta e quatro (84) cursos de Educação Física que representam 7,2% dos cursos em atividade no país.

O gráfico abaixo indica o número de cursos de formação superior em Educação Física em cada macrorregião brasileira.

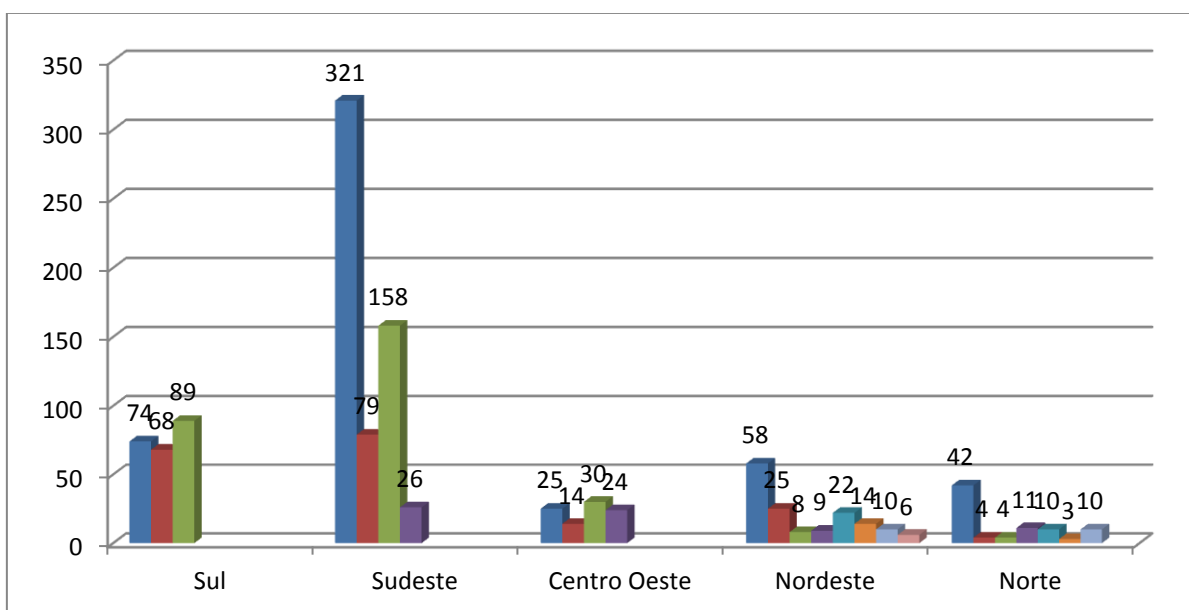


GRÁFICO 3 – CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CADA MACROREGIÃO

No geral, o gráfico nos mostra que existe uma grande diferença entre a oferta de cursos de Educação Física nas diferentes regiões do Brasil, sendo observado que essas diferenças também aparecem, internamente, nas regiões, em relação aos Estados, conforme mostram os gráficos seguintes:

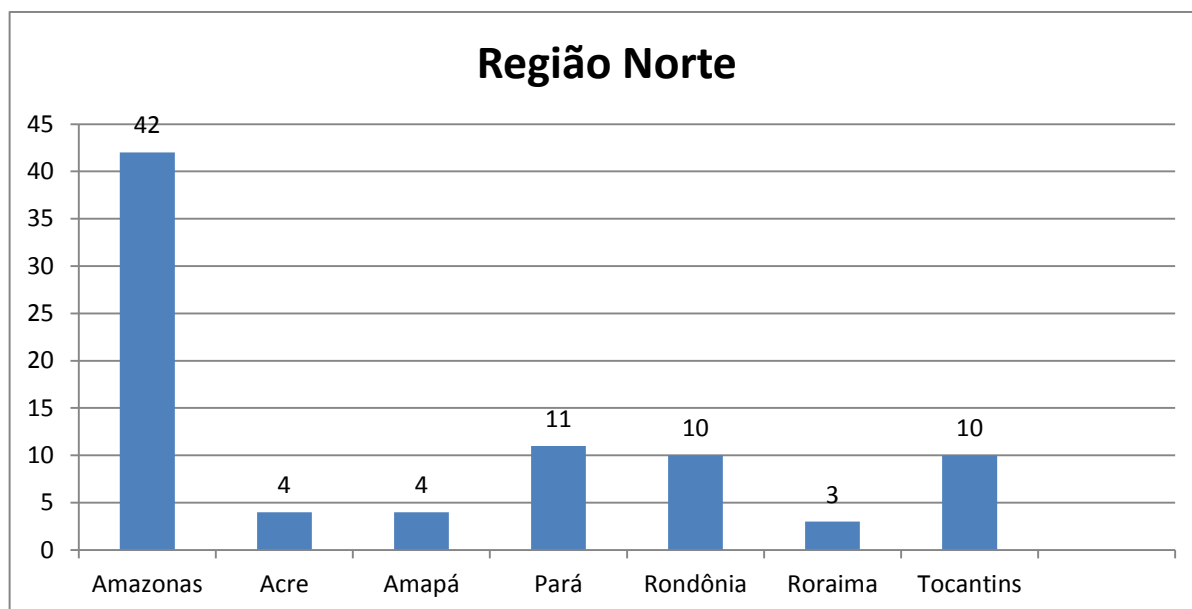


GRÁFICO 4 – CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA OFERECIDOS NA REGIÃO NORTE

A Região Norte apresenta 7,2% dos cursos existentes no Brasil, apresentando o menor percentual de cursos de Educação Física em atividade. Compreende um total de oitenta e quatro (84) cursos superiores de Educação Física, divididos nos sete (7) Estados da região.

O Estado do Amazonas possui 50% dos cursos superiores em Educação Física da região. O Acre tem 4,76% dos cursos em atividade, o Amapá tem 4,76%, o Pará tem 13,09%, o Estado de Rondônia possui 11,9% da graduação em Educação Física, Roraima possui 3,57% e Tocantins representa 11,9% dos cursos superiores em Educação Física em atividade na região Norte.

Desses, o Estado do Amazonas possui trinta e sete (37) cursos públicos e cinco (5) cursos privados, divididos em vinte e três (23) cursos de licenciatura presenciais, um (1) curso de licenciatura a distância e dezoito (18) cursos de bacharelado presenciais.

O Estado do Acre tem dois (2) cursos públicos e dois (2) cursos privados. Destes, dois (2) são licenciatura presenciais, uma (1) licenciatura a distância e um (1) bacharelado presencial.

No Amapá, são dois (2) cursos públicos e dois (2) cursos privados, divididos em três (3) cursos de licenciatura presenciais e um (1) curso de licenciatura a distância.

O Pará possui sete (7) instituições públicas e quatro (4) instituições privadas que oferecem onze (11) cursos de licenciatura presenciais.

Em Rondônia, são cinco (5) cursos de licenciatura presenciais, um (1) curso de licenciatura a distância, três (3) cursos de bacharelado presenciais e um (1) curso de bacharelado a distância.

No Estado de Roraima, são dois (2) cursos públicos e um (1) curso privado. Destes, dois (2) são licenciatura presenciais e um (1) é licenciatura a distância.

Tocantins possui dois (2) cursos públicos e oito (8) cursos privados, divididos em seis (6) cursos de licenciatura presenciais, dois (2) cursos de licenciatura a distância e dois (2) cursos de bacharelado presenciais.

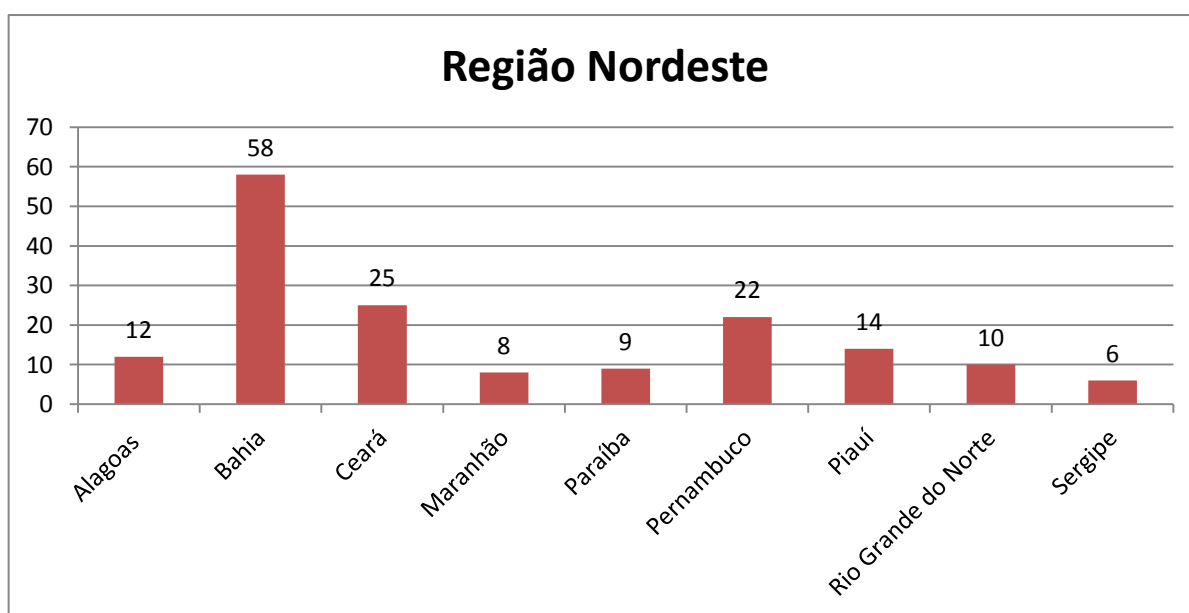


GRÁFICO 5 – CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA OFERECIDOS NA REGIÃO NORDESTE

A Região Nordeste ocupa a terceira colocação na distribuição de cursos de Educação Física em atividade no Brasil, apresentando 14% dos cursos existentes no país. São cento e sessenta e quatro (164), divididos nos nove (9) Estados da região, da seguinte forma:

O Estado de Alagoas possui 7,31% dos cursos, a Bahia tem 35,36% dos cursos em atividade, o Estado do Ceará representa 15,24% dos cursos, o Maranhão tem 4,87% dos cursos da região, o Estado da Paraíba possui 5,48% da graduação em Educação Física, Pernambuco possui 13,41%, o Estado do Piauí compreende 8,53% das graduações, o Rio Grande do Norte tem 6,09% dos cursos e Sergipe representa 3,65% dos cursos superiores em Educação Física em atividade na região Nordeste.

No Estado de Alagoas são quatro (4) cursos públicos e oito (8) cursos privados, divididos em cinco (5) cursos de licenciatura presenciais, dois (2) cursos de licenciatura a distância, quatro (4) cursos de bacharelado presenciais e um (1) curso de bacharelado a distância.

O Estado da Bahia tem vinte e sete (27) cursos em instituições públicas e trinta e um (31) cursos em instituições privadas, totalizando quarenta e três (43) na modalidade de licenciatura presencial, dois em (2) licenciatura a distância, doze (12) na modalidade bacharelado presencial e um (1) bacharelado a distância.

No Estado do Ceará, existem nove (9) cursos públicos e dezesseis (16) cursos privados, divididos em dezenove (19) cursos de licenciatura presenciais e seis (6) cursos de bacharelado presenciais.

O Maranhão possui oito (8) cursos de Educação Física, ofertados em uma (1) instituição pública e sete (7) instituições privadas. Essas oito instituições oferecem sete (7) cursos de licenciatura presenciais e um (1) curso de bacharelado presencial.

Na Paraíba, são três (3) cursos de licenciatura presenciais, um (1) curso de licenciatura a distância e cinco (5) cursos de bacharelado presenciais.

O Estado de Pernambuco possui dez (10) cursos públicos e doze (12) cursos privados. Destes, doze (12) são licenciatura presenciais e dez (10) são bacharelado presenciais.

No Estado do Piauí existem quatro (4) cursos públicos e dez (10) cursos privados. São onze (11) cursos de licenciatura presenciais e três (3) cursos de bacharelado presenciais.

No Rio Grande do Norte, são quatro (4) cursos públicos e seis (6) cursos privados, divididos em seis (6) cursos de licenciatura presenciais e quatro (4) cursos de bacharelado presenciais.

Em Sergipe, existem dois (2) cursos públicos e quatro (4) cursos privados, divididos em quatro (4) cursos de licenciatura presenciais e dois (2) cursos de bacharelado presenciais.

Vale destacar que a região Nordeste possui apenas sete (7) cursos de Educação Física à distância, distribuídos nos Estados de Alagoas, Bahia e Paraíba.

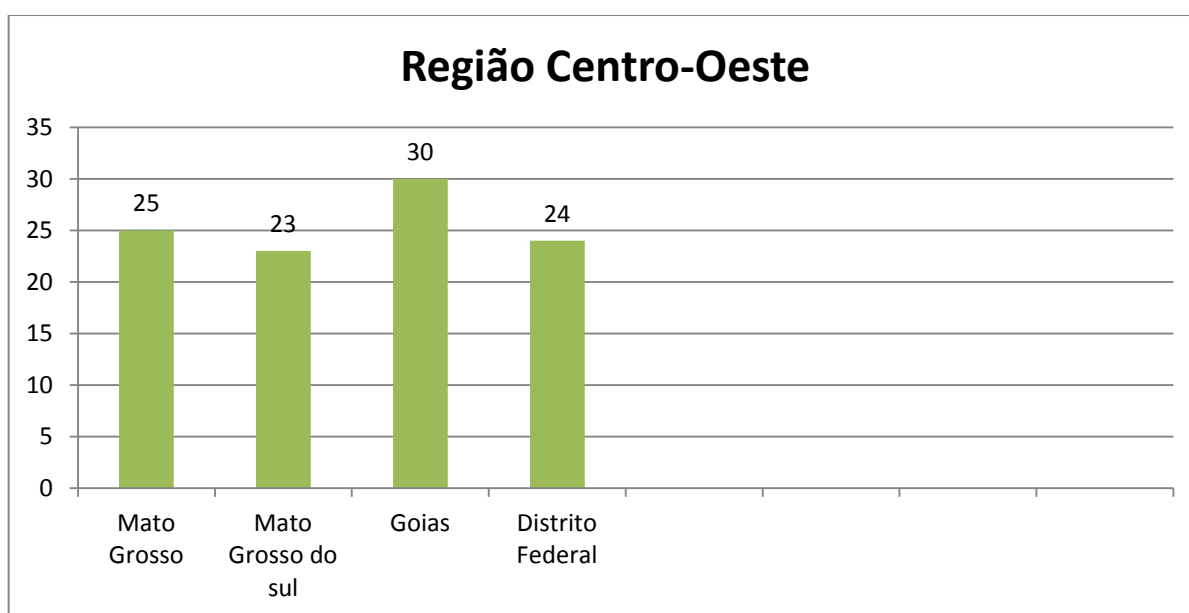


GRÁFICO 6 – CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA OFERECIDOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE

A Região Centro-Oeste ocupa a penúltima colocação na quantidade dos cursos superiores de Educação Física no Brasil, apresentando um total de 8,7% dos cursos

no país. São cento e dois (102) em atividade, localizados nos três (3) Estados da região e no Distrito Federal.

O Estado do Mato Grosso possui 24,50% desses cursos, o Mato Grosso do Sul tem 22,54% dos cursos em atividade, o Estado de Goiás compreende 29,41% dos cursos e o Distrito Federal possui 23,52% dos cursos superiores em Educação Física em atividade na região Centro-Oeste.

Em Mato Grosso, existem seis (6) cursos públicos e dezenove (19) cursos privados divididos em quinze (15) cursos de licenciatura presenciais; um (1) curso de licenciatura a distância; oito (8) cursos de bacharelado presenciais e um (1) curso de bacharelado a distância.

Em Mato Grosso do Sul, são três (3) cursos públicos e vinte (20) cursos privados. Destes, quatorze (14) são licenciatura presenciais, uma (1) licenciatura a distância; sete (7) bacharelado presenciais e um (1) bacharelado a distância.

O Estado de Goiás tem quatorze (14) cursos públicos e dezesseis (16) cursos privados, divididos em dezoito (18) cursos de licenciatura presenciais, três (3) cursos de licenciatura a distância e nove (9) cursos de bacharelado presenciais.

O Distrito Federal tem duas (2) instituições públicas e vinte e duas (22) instituições privadas que oferecem treze (13) cursos de licenciatura presenciais, dois (2) cursos de licenciatura a distância, oito (8) cursos de bacharelado presenciais e um (1) curso de bacharelado a distância.

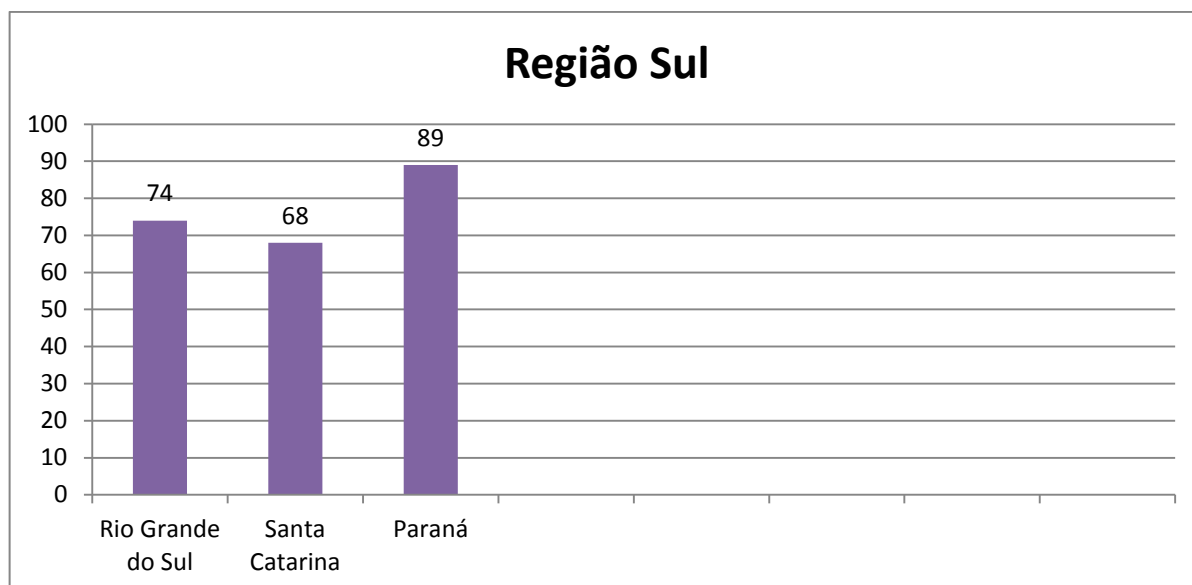


GRÁFICO 7 – CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA OFERECIDOS NA REGIÃO SUL

Na Região Sul, encontram-se 19,8% dos cursos superiores em Educação Física do Brasil. Essa região ocupa a segunda maior colocação do país, com duzentos e trinta e um (231) cursos, divididos em três (3) Estados.

O Estado do Rio Grande do Sul possui 32,03% dos cursos, Santa Catarina tem 29,43% dos cursos em atividade e o Estado do Paraná representa 38,52% dos cursos superiores em Educação Física em atividade na região Sul.

O Estado do Rio Grande do Sul possui nove (9) cursos públicos e sessenta e cinco (65) cursos privados, divididos em quarenta e seis (46) cursos de licenciatura presenciais; dois (2) cursos de licenciatura a distância e vinte e seis (26) cursos de bacharelado presenciais.

O Estado de Santa Catarina tem seis (6) cursos públicos e sessenta e dois (62) cursos privados. Destes, trinta e seis (36) são de licenciatura presenciais e trinta e dois (32) de bacharelado presenciais.

O Estado do Paraná possui vinte e sete (27) cursos públicos e sessenta dois (62) cursos privados, divididos em quarenta e cinco (45) cursos de licenciatura presenciais, dois (2) cursos de licenciatura a distância, quarenta e um (41) cursos de bacharelado presenciais e um (1) curso de bacharelado a distância.

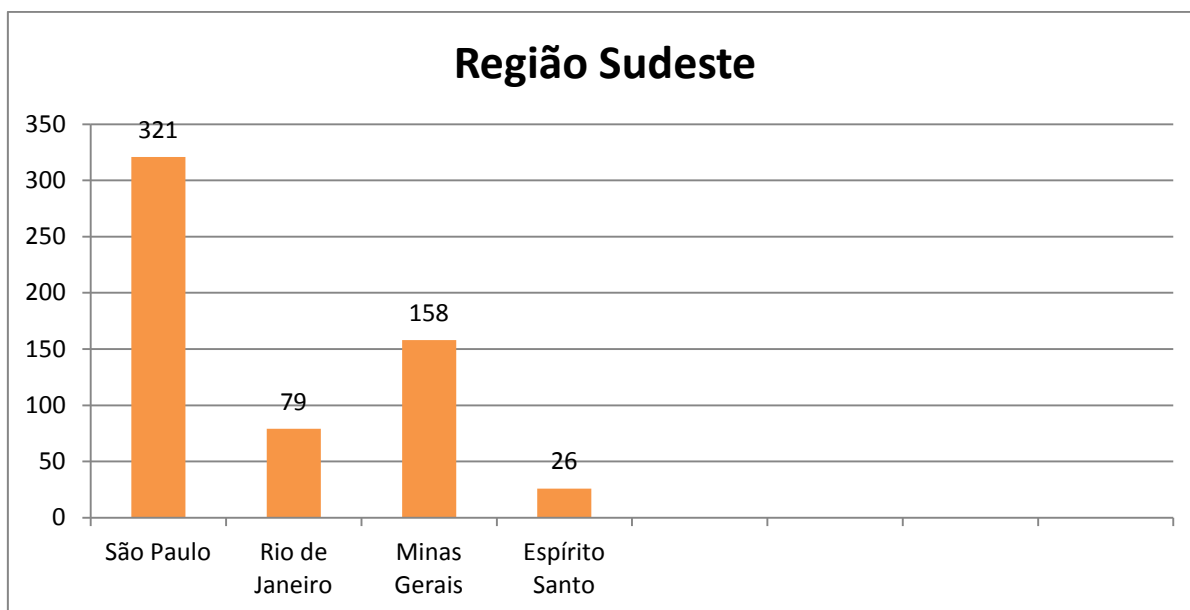


GRÁFICO 8 – CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA OFERECIDOS NA REGIÃO SUDESTE

A região Sudeste é a que apresenta a maior quantidade de cursos de Educação Física em atividade no Brasil. São quinhentos e oitenta e quatro (584), ou seja, 50,1% dos cursos existentes no país estão localizados nessa região.

A maior quantidade de cursos existentes no Brasil está no Estado de São Paulo, sendo 54,96% dos cursos oferecidos na região Sudeste encontram-se nesse Estado. O Rio de Janeiro tem 13,52% dos cursos, Minas Gerais possui 27,05% e o Estado do Espírito Santo representa o menor percentual da região, com 4,45% dos cursos superiores em Educação Física em atividade na região Sudeste.

Em São Paulo, são quinze (15) instituições públicas e trezentos e seis (306) instituições privadas. Esses cursos estão divididos em cento e setenta e oito (178) cursos de licenciatura presenciais, três (3) cursos de licenciatura a distância; cento e trinta e nove (139) cursos de bacharelado presenciais e um (1) curso de bacharelado a distância.

O Estado do Rio de Janeiro possui sete (7) cursos públicos e setenta e dois (72) cursos privados. Destes, quarenta e oito (48) são licenciatura presenciais e trinta um (31) são bacharelado presenciais.

O Estado de Minas Gerais tem vinte e quatro (24) cursos públicos e cento e trinta e quatro (134) cursos privados. Destes, noventa e quatro (94) são cursos de licenciatura presenciais, três (3) são cursos de licenciatura a distância, sessenta (60) são cursos de bacharelado presenciais e um (1) é curso de bacharelado a distância.

2.1 CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Realizado esse detalhamento nacional coube perfilar o Estado do Espírito Santo, Estado em que se encontra a Instituição Federal de Ensino Superior investigada.

Como Unidade Federativa pertencente à região Sudeste, este Estado possui vinte e seis (26) cursos superiores em Educação Física, sendo o Estado que oferece o menor percentual de cursos da região sudeste. O Rio de Janeiro, que é um Estado menor em extensão territorial possui 13,52% dos cursos de Educação Física em atividade no Sudeste, quase três (3) vezes mais cursos do que o Espírito Santo.

No Estado, existe uma (1) Instituição pública, que oferece três (3) cursos (licenciatura presencial, licenciatura a distância e Bacharelado presencial) e quatorze (14) instituições³ privadas que oferecem vinte e três (23) cursos, divididos em dez (10) cursos de licenciatura presenciais, um (1) curso de licenciatura a distância, onze (11) cursos de bacharelado presenciais e um (1) curso de bacharelado a distância.

Destacamos um aumento, em nível nacional, de cursos na modalidade a distância. Dessa maneira, o Estado do Espírito Santo tem dois cursos a distância em Educação Física, um (1) ofertado pela UFES e um (1) ofertado por uma instituição privada presente no Brasil inteiro.

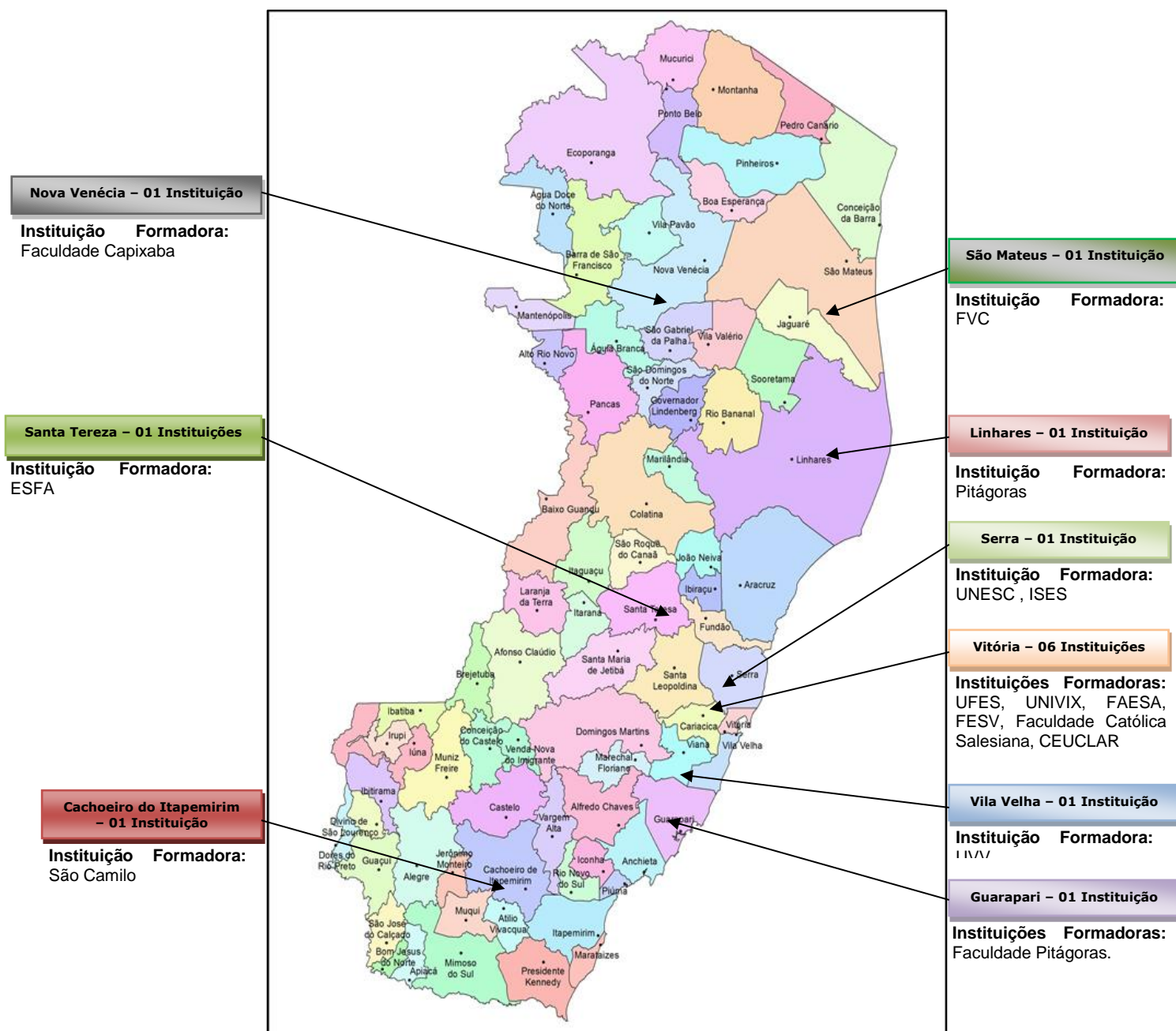
³ As instituições: CEUCLAR (Centro Universitário Claritiano), UFES (Universidade Federal do Espírito Santo), Faculdades Pitágoras de Linhares, São Camilo, UNIVIX (Faculdade Brasileira), ESFA (Escola Superior São Francisco de Assis), Faculdade Capixaba de Nova Venécia, FAESA (Faculdade Espiritossantense de Educação), FESV (Faculdade Estácio de Sá de Vitória), Faculdade Católica Salesiana, UNESC (Centro Universitário do Espírito Santo), FIPAG (Faculdades Pitágoras de Guarapari), UVV (Universidade Vila Velha), IESES (Instituto Superior de Educação da Serra) e F.V.C (Faculdade Vale do Cricaré).

Essas instituições estão autorizadas, de acordo com e-MEC, a ofertar, por ano, cinco mil cento e setenta vagas (5.170). Devemos destacar o curso de licenciatura em Educação Física CEUCLAR que oferece sozinho duas mil (2000) vagas para todo o Brasil. Isso nos mostra que a possibilidade de formação de alunos em Educação Física no estado é muito grande.

Por meio dos dados obtidos pelo e-MEC, constatamos que até o ano de 1998 a única instituição a qual formava professores de Educação Física era a UFES, esta ofertava o curso de Educação Física apenas na modalidade presencial. A partir do fim da década de 1990, o número de cursos de Educação Física no Estado subiu. Passou de um (1) curso ofertado pela Universidade Federal para vinte e seis (26) cursos ofertados por uma (1) instituição pública e quatorze (14) instituições privadas.

O número de cursos acima citado representa um aumento na oferta de cursos/vagas, se comparado à oferta até o ano de 2002, ano de publicação das novas orientações curriculares para os cursos de graduação em Educação Física – Resolução CNE nº 01 e 02/2002. Isso nos leva a inferir que essa ampliação pode ter ocorrido por fatores políticos e/ou pela possibilidade de dupla formação na área de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura.

O gráfico a seguir indica os cursos de formação superior em Educação Física oferecidos em cidades do Estado do Espírito Santo.



MAPA 1 – CIDADES E INSTITUIÇÕES ONDE OS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESTÃO OFERECIDOS NO ESPÍRITO SANTO

Fonte: Incaper (2012).

Entre as quinze (15) Instituições de Ensino Superior estudadas, apenas uma é pública federal, sendo que entre as quatorze (14) restantes há aquelas que se declaram filantrópicas, quatro (4) instituições, e as de natureza estritamente privada, total de dez (10). Nesse quantitativo, destaca-se a concentração de 43,75% das instituições localizadas na capital do Estado, município de Vitória, e a concentração

de 62,5% na região metropolitana. Portanto, seis (6) instituições estão sediadas na capital, uma (1) no município de Vila Velha e duas (2) no município de Serra. No interior concentram-se 37,5% das IES, distribuídas da seguinte forma: uma (1) na Região Noroeste (Nova Venécia), duas (2) na Região Norte (Linhares e São Mateus), uma (1) na Região Litoral-Sul (Guarapari), uma (1) na Região Sul (Cachoeiro de Itapemirim) e uma (1) na Região Serrana (Santa Teresa).

De acordo as informações retiradas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2010), a História da UFES começa a partir de mil novecentos e trinta (1930), tendo como origem as Escolas e Faculdades Isoladas de Ensino Superior. Em cinco (5) de maio de mil novecentos e cinquenta e quatro (1954), foi criada a Universidade Federal do Espírito Santo e, conforme o documento (UFES em números 2010), nos dias atuais, a universidade oferece à comunidade setenta e cinco (75) cursos de graduação, presenciais, distribuídos em quatro (4) campus⁴ e sete (7) cursos a distância, ofertados para todas as regiões do Estado do Espírito Santo, gratuitamente⁵.

Dos setenta e cinco (75) cursos oferecidos, trinta (30) são cursos de licenciatura e quarenta e cinco (45) são cursos de Bacharelado, entre eles, o curso de Educação Física, com o Bacharelado presencial e a licenciatura (Presencial e a Distância).

Dentre os cursos ofertados pela UFES para a comunidade, constatamos os cursos de Educação Física ofertados pelo CEFD/UFES: um (1) Curso de licenciatura em Educação Física presencial, um (1) curso de licenciatura a distância e um (1) curso de bacharelado. Além desses, o Centro de Educação Física e Desportos oferece também, desde 2006, através do programa de pós-graduação, o curso de mestrado em Educação Física.

Nesse contexto, a pesquisa se reveste de significância ao estudar, de fato, os egressos do curso de Educação Física da UFES e levantar onde estão inseridos. Nosso estudo poderá tornar-se um rico material de pesquisa e uma contribuição para novos trabalhos desenvolvidos a partir dos egressos do CEFD/UFES. Esta

⁴ Vitória (Goiabeiras e Maruípe), São Mateus e Alegre.

⁵ Informações retiradas do PDI, Pág 13.

pesquisa ao que tudo indica, é o primeiro estudo realizado no Estado do Espírito Santo que trabalha com essa temática.

Buscamos identificar/mapear os egressos do curso de Educação Física da Universidade Federal do Espírito, formados entre o primeiro período do ano de 2003 e segundo período de 2010, assim como, auxiliar na definição do perfil específico dos egressos que iniciaram o curso na UFES após a implementação da Resolução CFE 03/87⁶.

Nosso estudo possibilitará os egressos que possuem sua formação inicial orientada pela Resolução CFE 03/87 estabeleça um vínculo com a instituição, assim como, ajudará, a instituição a manter um vínculo e acompanhar os egressos que atuam nas diversas áreas dentro do campo da Educação Física. Esse recorte se justifica, porque há dezessete anos encontramos profissionais formados com referências nessas diretrizes curriculares.

⁶ Vale ressaltar que a primeira turma que ingressou no CEFD/UFES a partir da implementação da Resolução CFE 03/87, foi a que ingressou no ano de 1991 e colou grau no ano de 1995.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nosso estudo teve como objetivo identificar e localizar os egressos do curso de Educação Física da Universidade Federal do Espírito, formados entre o primeiro período do ano de 2003 e o segundo período do ano de 2009, com a finalidade de traçar aspectos de sua trajetória formativa e profissional e construir um banco de dados sobre esses egressos. Nosso objetivo específico foi diagnosticar e sistematizar um conjunto de problemas, recortes, dúvidas e hipóteses explicativas que os dados apontam, para, assim, sugerir pesquisas futuras a serem realizadas, considerando o banco de dados elaborado.

No início da investigação, o universo que pretendíamos analisar era composto por egressos que tiveram sua formação vinculada ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, formados entre os anos de 1995 a 2009.

Buscávamos pesquisar todos os alunos que graduaram sob a orientação da Resolução 03/87, do extinto Conselho Federal de Educação. Verificamos que a primeira turma que formou tendo os conhecimentos orientados por essa resolução colou grau no primeiro período de 1995 e os últimos formandos sob as orientações da Resolução CFE 03/87, colaram grau no segundo período de 2010.

Se partíssemos para o currículo anterior a este, orientado pela Resolução 69/69, chegaríamos aos egressos que estão no meio ou no fim da carreira. Dessa maneira, ao traçarmos o percurso da trajetória profissional destes, o banco de dados que seria construído ficaria desatualizado rapidamente, considerando os egressos em fim de carreira. Nossa busca foi por aqueles professores que realizaram a sua formação inicial mais recentemente, ou seja, orientada pela Resolução CFE 03/87 cujo tempo de atuação tivesse fôlego para construirmos um banco de dados atualizado, pois nosso estudo compõe uma pesquisa maior que pretende acompanhar egressos do curso de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo e assim manter o banco de dados criado em constante atualização.

A Resolução CFE 03/87 foi considerada pela comunidade acadêmica um marco no campo da Educação Física. Assim como, com a aprovação dessa resolução, a carga horária do curso de Educação Física foi ampliada de 1.800 para 2.880 horas-aula e o período de duração do curso passou de três (3) para quatro (4) anos.

A implementação dessa resolução proporcionou mudanças curriculares na área da Educação Física, pois trazia como objetivo a promoção e a formação do professor de Educação Física com compromisso político e competência técnica, tornando-o capaz de ação transformadora, de desenvolver atitudes críticas e democráticas acerca da sociedade, da educação e da Educação Física brasileira e de promover o aprofundamento nas áreas de conhecimento de interesse e de aptidão do aluno, estimulando-o ao aperfeiçoamento contínuo.

Apesar de todas as reformas curriculares que aconteceram nos cursos de Educação Física, a área continuava numa crise que era “antiga” e refletia na formação que vinha sendo marcada por uma tendência generalista para atender à diversidade da ação profissional, por uma estrutura curricular que beneficiava a fragmentação do conhecimento, pela valorização de disciplinas de cunho Biológico em detrimento do conteúdo disciplinar das Ciências Humanas e pela ênfase na formação técnico-esportiva. A crise de identidade latente levou à constituição de um movimento renovador que debateu, intensamente, a formação profissional. Dessa forma, as licenciaturas passaram por reformas ou reajustes, nas matrizes curriculares específicas, para formar o profissional de Educação Física. (FIGUEIREDO et al., 2004).

Quando ingressei no CEFD/UFES, no segundo semestre do ano de 2003, a legislação do curso de Educação Física em vigor, era a de 1987. Assim, o objeto de estudo do curso era o homem em movimento.

Ainda como aluna, no ano de 2006, tivemos a oportunidade de acompanhar e participar das discussões sobre a implementação de um novo currículo no Curso de Formação em Educação Física do CEFD/UFES. Esse currículo implementado em 2006 era voltado à formação de professores de Educação Física para atuar na Educação Básica.

A Resolução do Conselho Federal de Educação Nº 03/87 foi revogada. Com a revogação dessa Resolução, passaram a vigorar as Resoluções Nº 01 e 02/2002 do atual Conselho Nacional de Educação. Dessa forma, o processo de elaboração das propostas de Diretrizes Curriculares para a Graduação conduzido pela SESU⁷ consolidou a formação para três categorias de carreiras: Bacharelado Acadêmico, Bacharelado Profissionalizante e Licenciatura. A licenciatura ganhou, como determina essa nova legislação, terminalidade e integralidade própria em relação ao Bacharelado, constituindo-se um projeto específico (Resolução Nº 01 e Nº 02/2002, do Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno, 2001, p.6).

Nosso estudo poderá ser ampliado, futuramente, por meio da análise do perfil dos egressos do currículo orientado pelas Resoluções Nº 01 e 02/2002 do atual Conselho Nacional de Educação, pois, nesse momento, devido à completa ausência de dados, decidimos estabelecer um corte temporal que viabilizasse a pesquisa com o levantamento e o aprofundamento necessário.

Ao fazermos o levantamento dos egressos que tiveram sua formação orientada pela resolução CFE 03/87, constatamos que eles ingressaram na Universidade no primeiro semestre do ano de 1991 e que a primeira turma formada sob orientação dessa resolução colou grau no primeiro semestre de 1995.

No primeiro momento, partimos para a análise documental do livro de atas do curso de Educação Física do CEFD/UFES que continha os nomes dos alunos formados no período que pretendíamos investigar. Buscamos os nomes completos dos alunos que colaram grau no período de 1995/01 a 2009/02.

Buscamos a autorização junto à direção do centro para obter acesso ao livro ata. Com a autorização, tivemos acesso ao livro do curso, fizemos cópias das páginas que continham os nomes de todos que formaram durante a vigência da orientação da resolução CFE 03/87. Com essas cópias em mãos, digitalizamos nome por nome

⁷ Secretaria de Ensino Superior.

dos alunos que formaram no curso de licenciatura plena do CEFD/UFES. Esse trabalho de digitalização levou cerca de quinze (15) dias.

Por meio da digitação, chegamos ao nome de cada aluno formado no CEFD/UFES no período que pretendíamos investigar. Também chegamos ao número total de sujeitos formados no período de 1995 a 2009. Constavam na ata os nomes de novecentos e vinte e nove (929) sujeitos egressos.

A princípio, trabalharíamos com a população total, mas optamos pelo recorte temporal e nossa amostra partiu dos alunos formados no primeiro período do ano de 2003/01 até os formados no segundo período de 2009, totalizando, num primeiro momento, quatrocentos e noventa e quatro (494) alunos egressos do curso. A ideia de constituir um banco de dados confiável não nos permitiu trabalhar com o universo total, por isso nossa amostra foi uma parte reduzida por meio do corte⁸.

Importante destacar que os nomes de alguns alunos dos quais tínhamos conhecimento que formaram no CEFD/UFES nesse período não estavam no livro.

Dessa maneira, solicitamos ao Núcleo de Processamento de Dados da UFES (NPD) uma listagem contendo os nomes de todos os alunos que ingressaram no curso de Educação Física da universidade Federal do Espírito Santo, no período de 1999 a 2005 e uma lista contendo os nomes dos alunos que colaram grau entre o primeiro período do ano de 2003 e o segundo período do ano de 2009. Dessa forma, conseguimos “confrontar”, também, a porcentagem de alunos que ingressam no curso e a porcentagem de alunos que colaram grau.

Buscando os nomes dos alunos que não estavam na ata e que nos confirmaram terem colado grau no CEFD/UFES no período entre 2003 a 2009, procuramos a Pró-Reitoria de graduação (PROGRAD) que nos forneceu a lista com esses nomes. Dessa maneira, conseguimos chegar a mais quarenta e cinco (45) alunos que

⁸ Após o recorte, os egressos do curso formados entre o primeiro período de 1995 e o segundo período de 2002 estão sendo investigados em outra dissertação de mestrado cuja defesa será feita posteriormente a nossa.

colaram grau diretamente na PROGRAD e não assinaram a ata do curso que fica no CEFD/UFES.

Nas colações de grau referente aos semestres de 2009/2, 2010/01 e 2010/02 colaram grau onze (11) alunos do currículo de licenciatura plena, orientados pela Resolução CFE 03/87 e todos os alunos da licenciatura que ingressaram na Universidade depois da implantação da Resolução 01 e 02/2002. Para os alunos que ingressaram no curso a partir da resolução CFE 03/87 foi dada a última oportunidade para que eles formassem, pois essa resolução já estava em extinção e as Resoluções 01 e 02/2002 estavam em vigor. Por isso, ao realizar o mapeamento dos alunos, tomamos cuidado e destacamos somente os nomes dos alunos que ingressaram a partir da Resolução CFE 03/87. Para identificar esses alunos, usamos o ano de ingresso dos egressos do curso de Educação Física. Dessa maneira, identificamos aqueles que faziam parte do nosso corte e com o cruzamento dos dados fornecidos pela PROGRAD, pelo NPD e pelo livro ata do CEFD/UFES totalizamos quinhentos e trinta e nove (539) alunos egressos do curso de Educação Física.

Conseguimos “confrontar”, também, a porcentagem de alunos que ingressaram no curso e a porcentagem de alunos que colaram grau, através de um cruzamento dos dados obtidos. Então, constatamos que ingressaram no curso de Educação Física da UFES seiscentos e vinte (620) alunos e formaram quinhentos e trinta e nove (539) alunos, como podemos observar no gráfico a seguir.

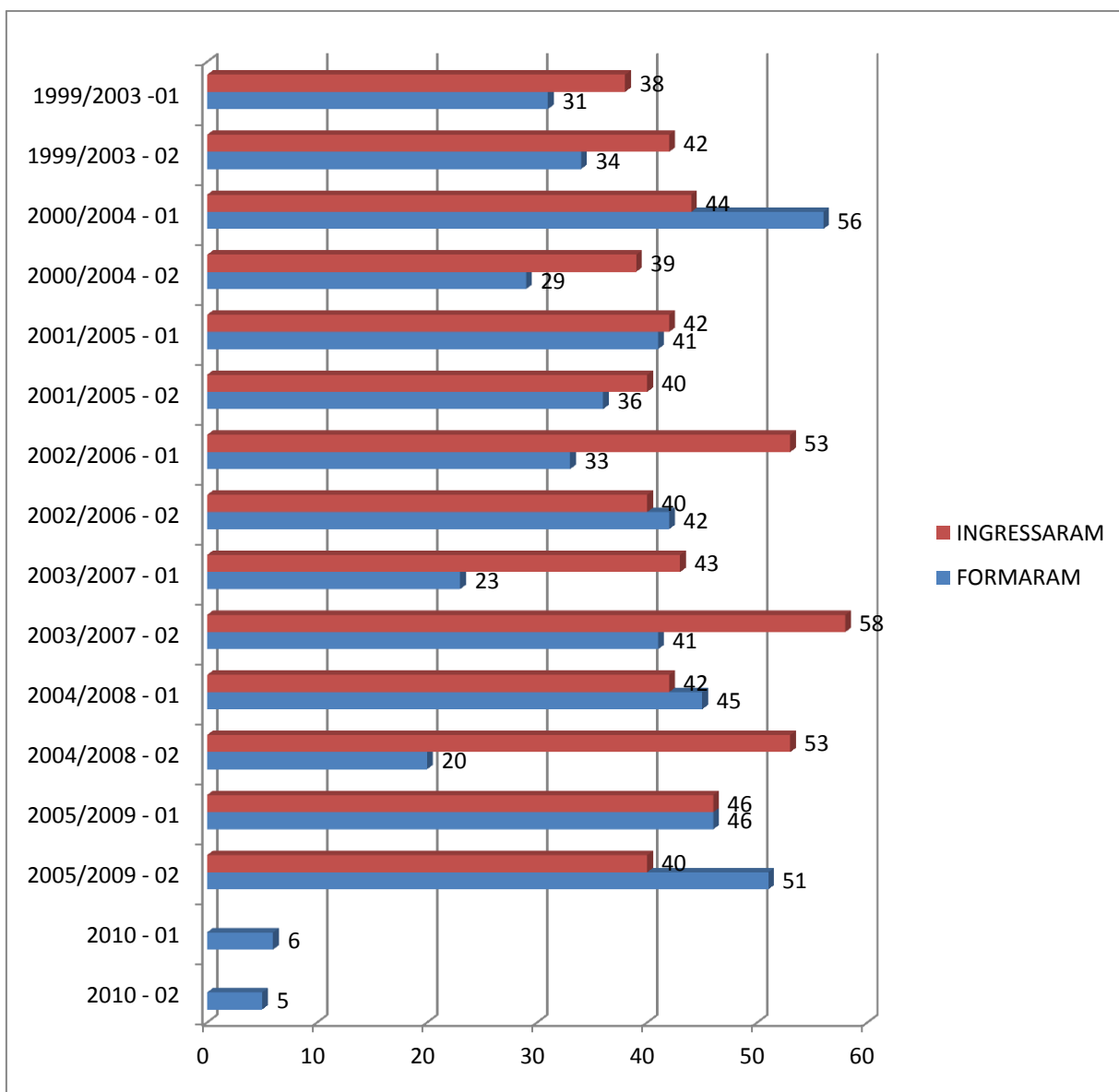


GRÁFICO 9 - ALUNOS QUE INGRESSARAM E COLARAM GRAU NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFES NO PERÍODO DE 2003/1 A 2010/2

Não inserimos no gráfico os alunos que ingressaram no primeiro e no segundo período do ano de 2010, pois os sujeitos que ingressaram nesse período foram os alunos que ingressaram na UFES depois da implantação das Resoluções 01 e 02/2002 e os egressos que aparecem em nossa tabela são os que ingressaram no curso durante a vigência do currículo orientado pela Resolução 03/87.

Com os sujeitos mapeados/identificados, partimos para a localização dos mesmos. Levamos cerca de três (3) meses para localizar os quinhentos e trinta e nove (539) egressos da nossa pesquisa por meio dos nomes⁹.

Primeiramente, contamos com a colaboração da Secretaria de pós-graduação do CEFD/UFES que nos forneceu a lista com os nomes e e-mails dos alunos que fizeram pós-graduação *latu sensu e strictu sensu* via PPGEF. Contamos também com a colaboração da coordenação do ensino a distância do CEFD/UFES que nos forneceu os nomes, e-mails e telefones dos tutores que atuam pelo núcleo de ensino a distância (NEAAD) no curso de Educação Física. Dessa maneira, localizamos cerca de quarenta e três (43) egressos.

Buscamos também ajuda junto às Secretarias Municipais de Educação (SEME's) da Grande Vitória, Secretaria Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU) e às Secretarias de Esportes localizadas na Grande Vitória. Entramos em contato e solicitamos a listagem com os nomes dos professores de Educação Física lotados naquelas Secretarias, assim como pedimos os nomes das escolas e módulos onde os professores estivessem trabalhando.

A Secretaria Municipal da Serra, a Secretaria Estadual de Educação e a Secretária Estadual de Esportes nos enviaram rapidamente as listagens. Junto à Secretaria Municipal de Vitória, conseguimos a listagem de professores que atuavam nos Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEI's), mas ela não nos forneceu a listagem de professores que atuavam nas EMEF's. As demais Secretarias não nos enviaram as listagens solicitadas.

Com a listagem fornecida pela SEME/Serra, localizamos vinte e oito (28) sujeitos e pela listagem fornecida pela SEDU foram localizados nove (9) egressos. A Secretaria Estadual de Esportes nos forneceu a listagem que continha cinco (5) dos nossos sujeitos e, na listagem disponibilizada pela SEME/Vitória, encontramos trinta e sete (37) egressos atuando na Educação Infantil.

⁹ Nomes abreviados na ata e nomes de mulheres que acrescentaram sobrenomes dos maridos, dificultaram um pouco a localização dos egressos.

Por meio das listagens cedidas pelas Secretarias, partimos para a listagem dos nossos egressos e, através da ferramenta “Localizar” do Word, foi possível identificar, pelo nome, cada sujeito da nossa pesquisa e, assim, determinar o local onde estavam lotados e em quais Secretarias atuavam.

As listagens fornecidas pelas Secretarias em dezembro de 2011, fim de ano, continham professores efetivos e professores contratados, entretanto, quando o ano letivo de 2012 iniciou, essas listagens “perderam a validade”, pois os egressos que atuavam por contratos não continuaram lotados nas escolas assinaladas e/ou não estavam mais em determinadas secretarias.

Pela falta de dados oficiais que nos ajudassem na localização dos sujeitos de nossa pesquisa e pela constatação que muitos dos egressos não estavam atuando na área da Educação e do Esporte e, dessa maneira, as listagens fornecidas pelas Secretarias não abrangerem o total de egressos que pretendíamos pesquisar, partimos para a busca de outras fontes de localização dos ex-alunos do CEFD/UFES. Em virtude dessa realidade, optamos por usar a internet como busca de informações/ localização dos egressos.

Assim, fomos ao *site* de busca do *Google* e digitamos os nomes completos que havíamos conseguido nos cruzamentos dos dados. Esse *site* nos remetia a listas telefônicas, a páginas da internet com nomes e telefones, a *sites* pessoais. Entramos em *sites* de academias e buscamos os nomes de *personal trainers* que atuavam nas mesmas.

Dessa maneira, conseguimos localizar cinquenta e duas (52) pessoas. Essas ferramentas nos ajudaram também na localização dos sujeitos que não atuavam na área da educação e, principalmente, que atuavam fora da área da Educação Física.

Buscamos, também, na internet, listagens com nomes de candidatos aprovados em concursos para professor de Educação Física nas Secretarias Municipais de Educação do Estado do Espírito Santo, para saber a localização dos egressos. Uma vez conseguindo, poderíamos encontrar os sujeitos da nossa pesquisa nas reuniões

de formações que as Secretarias ofertavam e, assim, aplicar o questionário referente a nossa pesquisa.

Usando a ferramenta de localização do *site* de relacionamento *facebook*, encontramos cerca de quarenta e oito por cento (48%) dos egressos de nossa pesquisa, ou seja, através desse *site* conseguimos localizar duzentos e sessenta e dois (262) sujeitos.

Por esses *sites*, pudemos estabelecer um primeiro contato com os sujeitos a fim de encontrá-los pessoalmente e aplicar o questionário.

Como afirma Ventorim (2005), é preciso que sejam desenvolvidos novos sentidos, novas teorias que emergem de uma metodologia para as pesquisas, que pressuponham o diálogo entre o objeto e a sua teorização e, sobretudo, as “invenções” e não as comprovações do já sistematizado.

De acordo com Denzi (2006), a internet, nos dias atuais, pode representar as transformações culturais mais significativas do Século XX. O modo de fazer pesquisa mudou graças à tecnologia, o que abriu novos campos para fazermos pesquisas. Isso é um divisor de águas tecnológico que nos convida a novas formas de conceituar os métodos de pesquisa juntamente com um modo de (re)imaginar a própria ideia de pesquisa.

Contamos, também, com a colaboração de colegas e estudantes da área que nos forneceram e-mails, números de telefone, locais de serviço dos colegas de turma. Dessa maneira, eles nos ajudaram na localização e até mesmo nos auxiliaram num primeiro contato com alguns egressos.

Vale destacar que nomes de alguns egressos foram localizados em diferentes listagens, ou seja, uma mesma pessoa foi localizada por diferentes Secretarias, assim como pelo *site* de relacionamento *facebook* e por indicações de colegas.

Feito todo esse trabalho de localização, fomos lembrados que no colegiado do curso de Educação Física da UFES havia uma listagem com os nomes e os dados

cadastrais (endereço, e-mails, telefones) de cada aluno formado no CEFD/UFES a partir de 2001. Esses dados completaram a localização dos egressos, porém, grande parte dos cadastros estava desatualizada.

Com as vias utilizadas por nós para encontrar os alunos que concluíram o curso de Educação Física na UFES no período entre 2003/01 a 2010/02, dos quinhentos e trinta e nove (539) alunos formados no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo entre o primeiro período de 2003 e o segundo período de 2010, foram localizados quinhentos e dezesseis (516) alunos egressos, mas, mesmo usando várias estratégias, não conseguimos a localização de vinte e três (23) sujeitos.

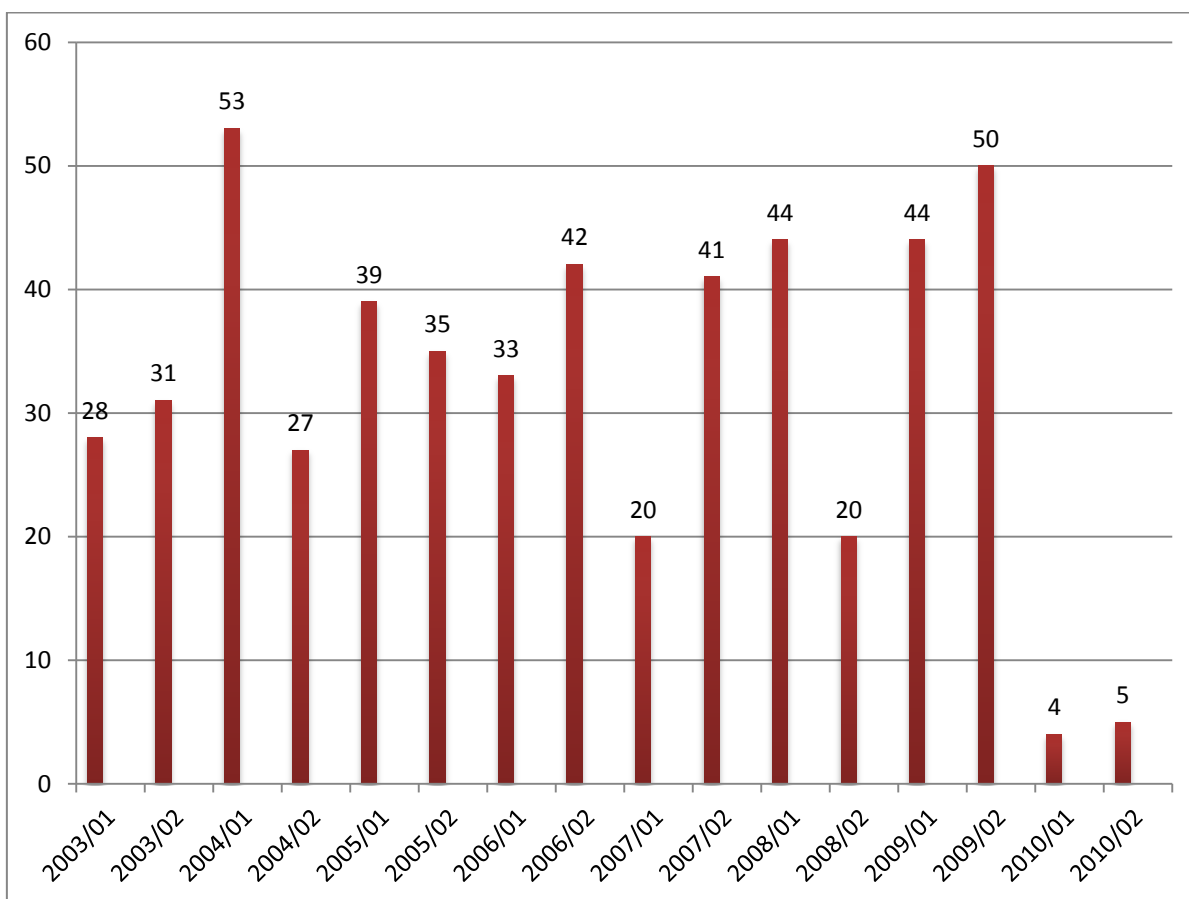


GRÁFICO 10 - QUANTIDADE DE ALUNOS LOCALIZADOS POR PERÍODOS

Vale ressaltar que em algumas turmas havia mais alunos matriculados do que em outras e que as localizações feitas dos egressos foram proporcionais à quantidade de sujeitos que ingressaram.

Como caminho metodológico, optamos pela pesquisa quanti-qualitativa e justificamos, dessa forma, utilizar o modelo de pesquisa *survey*, pois ele reparte-se entre a descrição e a explicação. Os analistas do *survey* medem variáveis e depois as associações entre elas, levando a efeito a investigação empírica cujas observações se desenvolvem em condições preexistentes, para a descrição final. (BABBIE, 2001).

Ainda segundo (Babbie, 2001) o *Survey* trata-se de um estudo extensivo, destinado a fornecer uma visão de conjunto de uma situação, de um conjunto complexo, considerado, em dado momento.

O estudo sistematizado nos permitiu controlar cada passo da coleta e racionalizar as informações. O instrumento da coleta de dados utilizado foi o questionário (APÊNDICE A), com questões abertas e fechadas que se configura como um instrumento compatível com as demandas da nossa pesquisa. A partir da definição do instrumento de coleta de dados, partimos para o contato direto com os egressos localizados.

Como os sujeitos da nossa pesquisa estavam divididos por período de formação, fizemos o contato seguindo a ordem cronológica de formação, ou seja, iniciamos a aplicação de nossos questionários com os alunos que colaram grau no primeiro período do ano de 2003 e finalizamos com os alunos egressos no segundo período de 2010. Delimitamos um prazo de três (3) meses para a aplicação dos questionários.

No primeiro contato, tendo em vista os procedimentos éticos que devemos adotar como pesquisadores que trabalham diretamente com seres humanos, informamos e esclarecemos aos participantes do nosso estudo os objetivos da pesquisa e, ao concordarem com os procedimentos adotados, documentamos por meio de um Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (APÊNDICE B), especialmente no que tange ao sigilo da pesquisa através da não identificação nominal dos participantes na conclusão do nosso trabalho.

Definimos algumas estratégias para a aplicação do nosso instrumento, pois o número de sujeitos que trabalhamos foi muito extenso. Dessa maneira, com a lista da localização dos egressos, entramos em contato com as Secretarias Municipais de Educação da Grande Vitória e estas nos informaram as datas em que iriam acontecer as formações dos professores de Educação Física.

Então, comparecemos nos dias informados, participamos das formações que aconteciam nos períodos matutinos/vespertinos e aplicamos os questionários para os professores presentes e, àqueles que não respondiam durante o encontro, pedimos os endereços eletrônicos e mandamos os questionários via e-mail. Assim, comparecemos à formação de professores de Vitória e da Serra. Alguns municípios não nos informaram os dias das formações e, em outros, a formação por área não aconteceu no período da aplicação do nosso instrumento de coleta de dados.

Junto à listagem com os cadastros dos alunos formados a partir do ano de 2001, fornecida pelo colegiado de curso de Educação Física, conseguimos os e-mails dos sujeitos da nossa pesquisa e, apesar dos dados estarem desatualizados, entramos em contato com todos os egressos, por meio do endereço eletrônico e enviamos os questionários também. As respostas obtidas, somente através do contato por e-mails, não respondiam nossos objetivos e as respostas aos contatos eletrônicos foram pequenas, levando em consideração que de todos os egressos que estavam cadastrados no colegiado com os quais fizemos contato via *e-mail*, apenas oito (8) nos deram retorno.

Ao localizar alguns sujeitos que atuam como *personal trainer* e professores nas academias da cidade de Vitória, mapeamos as academias que tinham grande rotatividade dos nossos egressos. Então, nos dirigimos até as sete (7) academias¹⁰ apontadas em nossa localização e procuramos os professores, conversamos sobre nossa pesquisa e entregamos os questionários, sendo que, em duas academias tivemos que comprar a camisa de *personal* para ter acesso ao ambiente interno.

¹⁰ Academia Vitoria Esportes, Academia Aruan, Academia Top Fitnes, Academia Órbita, Academia Jardim Camburi, Academia Salute e Academia Renata Pacheco

Entregamos muitos questionários, pois muitos professores aceitaram participar da nossa pesquisa. Marcamos com eles a data em que passaríamos para recolher o questionário respondido, mas quando retornamos para recolhê-lo, a devolução foi pequena. Chegamos a retornar três (3) vezes em cada uma das academias, mas nos foram devolvidos poucos questionários respondidos.

O *site* de relacionamento *facebook*, nos ajudou a conseguir a maioria dos questionários respondidos. O questionário não foi aplicado por essa via, usamos o *site* apenas para entrar em contato com os egressos que localizamos. Foram duzentos e sessenta e dois (262) sujeitos encontrados por essa via.

Entramos em contato com cada um deles, explicando nossa pesquisa e pedindo a colaboração dos mesmos. Quando os sujeitos aceitavam participar da pesquisa, eles nos informavam seus endereços eletrônicos atualizados. Mais de cinquenta (50%) por cento aceitou participar. Dessa maneira, nós enviamos o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento e o questionário através do e-mail deles. Aguardamos a resposta de todos e quando demoravam a nos responder, entrávamos em contato pelo *facebook* novamente.

Assim, conseguimos a maior parte dos questionários respondidos, porém, nem todos os egressos que aceitaram participar da nossa pesquisa, responderam nosso questionário.

A data limite para encerrarmos nossa coleta de dados, propositalmente, coincidia com o último dia do Congresso Espiritossantense de Educação Física que aconteceu no período de 18 a 21 de setembro de 2012. Acreditávamos que encontraríamos muitos dos nossos sujeitos nesse Congresso. Estivemos presentes todos os dias durante todo o dia, buscando nossos egressos insistentemente. Ficamos nas filas de credenciamento perguntando para os professores se tinham se formado na UFES e qual era qual o ano da sua colação de grau. Quando nos deparávamos com nossos sujeitos, explicávamos a pesquisa e pedíamos a colaboração dos mesmos. Todos os sujeitos encontrados aceitaram participar da

pesquisa. Porém, encontramos no congresso somente dez (10) professores¹¹ que se formaram na UFES no período entre 2003/1 a 2010/2.

Vale ressaltar que muitos colegas da área nos ajudaram na aplicação dos questionários nos informando telefones e endereços eletrônicos atualizados do pessoal que estudou com eles. Outros, que trabalham na Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, conseguiram o contato e levaram alguns questionários para os egressos que atuavam nessas instituições.

Fui informada por alguns egressos, sobre confraternização e encontros de ex-alunos. Dessa maneira, levei os questionários nesses encontros. Conte também, com ajuda de amigos que pediam para outros sujeitos responderem ao questionário.

A aplicação do nosso instrumento foi a parte mais difícil da pesquisa. Dependemos dos sujeitos para alcançar nossos objetivos e, no começo, isso nos frustrou muito. Mais de noventa por cento (90%) dos sujeitos localizados receberam o questionário, mas nem todos os egressos responderam nossa pesquisa. Alguns justificaram dizendo que não tinham tempo disponível, outros se prontificaram a devolver o questionário respondido, mas não o fizeram e não responderam mais nosso contato. Alguns reclamaram que o questionário era muito grande e, outros, ignoraram nossos pedidos. Entre os sujeitos, havia mestres, pessoas ligadas à pesquisa e essas não atenderam nossos apelos e não participaram.

A adesão das turmas, no início, foi pequena, mas no decorrer da pesquisa, quando alcançamos mais da metade das turmas, começamos a visualizar o retorno dos nossos questionários e isso nos deu confiança para continuar. Conseguimos a colaboração de sujeitos de todas as turmas, entre eles, amigos, pessoas que não conhecíamos, professores do CEFD/UFES, colegas do mestrado, egressos que atuam na área e egressos que não atuam mais na área. Dessa forma, conseguimos cento e oitenta e oito (188) questionários respondidos por todas as turmas, segundo o gráfico abaixo:

¹¹ A maioria das Secretarias de Educação do Espírito Santo não liberou os professores para participar do Congresso Espiritossantense de Educação Física.

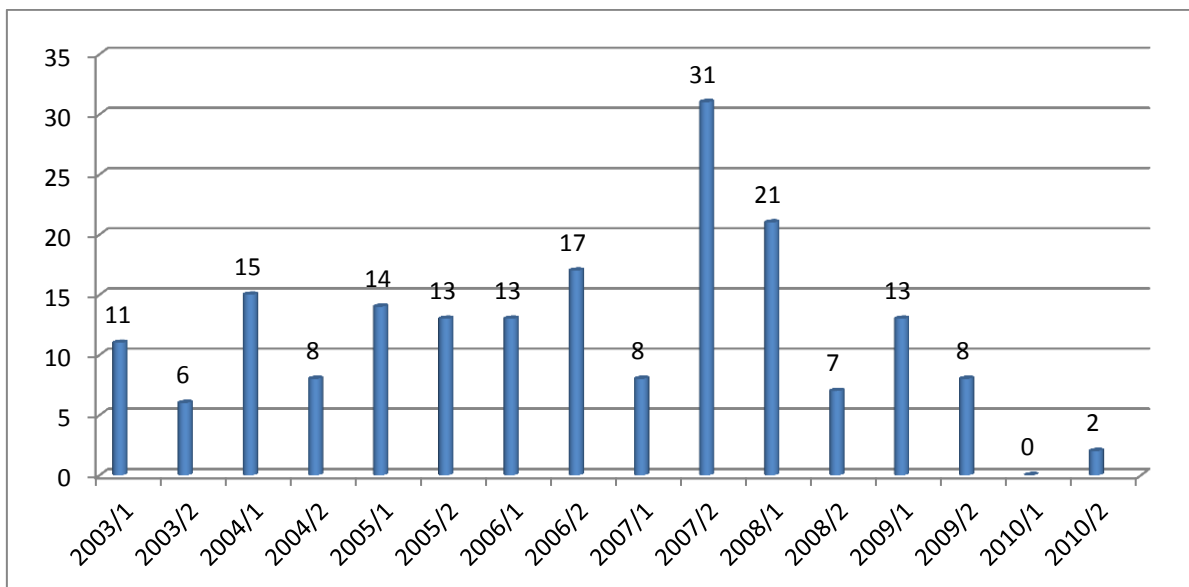


GRÁFICO 11 - NÚMERO DE QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS POR TURMA

Podemos destacar dois períodos de formação cujos alunos colaboraram mais com nossa pesquisa: o segundo período de 2007 e o primeiro período de 2008. Essa maior colaboração se justifica devido ao nosso contato com as turmas, pois, no segundo semestre de 2007, aconteceu a colação de grau da nossa turma de graduação e, no primeiro semestre de 2008, aconteceu a formatura da turma em que exercemos o papel de monitora durante nossa formação. Dessa maneira, esses sujeitos, por terem as formações atreladas a nossa e assim serem mais próximos, aderiram e colaboraram mais com a pesquisa. Já os seis (6) egressos do primeiro semestre do ano de 2010 que ingressaram na UFES durante a orientação da resolução não colaboraram com nossa pesquisa.

Mapeamos os sujeitos que colaram grau, separando-os por gênero, destacando homens e mulheres em seus respectivos períodos de formação: a) 2003/1 formaram 12 mulheres e 19 homens; b) 2003/2 formaram 18 mulheres e 16 homens; c) 2004/1 formaram 29 mulheres e 27 homens; d) 2004/2 formaram 14 mulheres e 15 homens; e) 2005/1 formaram 18 mulheres e 23 homens; f) 2005/2 formaram 20 mulheres e 16 homens; g) 2006/1 formaram 18 mulheres e 15 homens; h) 2006/02 formaram = 28 mulheres e 14 homens; i) 2007/1 formaram 13 mulheres e 10 homens; j) 2007/2 formaram 26 mulheres e 15 homens; l) 2008/1 formaram 32 mulheres e 13 homens; m) 2008/2 formaram 12 mulheres e 8 homens; n) 2009/1 formaram 24 mulheres e 22

homens; o) 2009/2 formaram 33 mulheres e 18 homens; p) 2010/1 formaram 1 mulher e 5 homens; q) formaram 1 mulher e 4 homens.

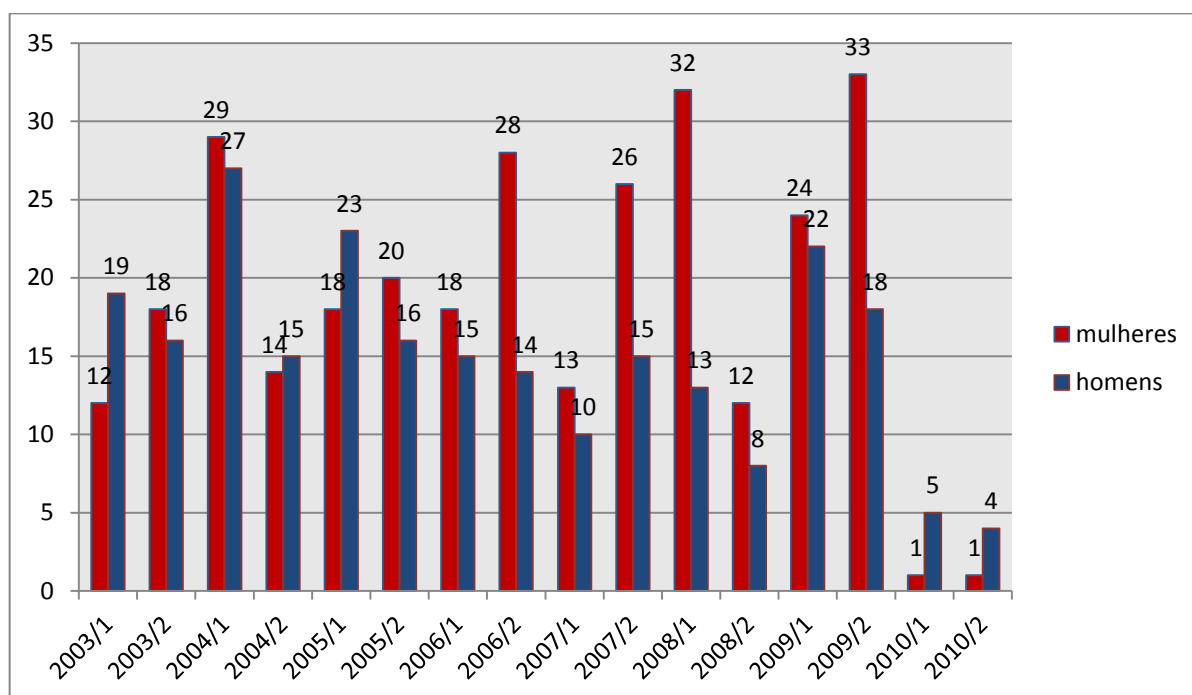


GRÁFICO 12 - HOMENS/MULHERES QUE COLARAM GRAU NOS RESPECTIVOS PERÍODOS.

Por meio do gráfico acima, podemos observar que o número de homens em quatro (4) turmas (2003/1, 2005/1, 2010/1 e 2010/2), é maior do que a quantidade de mulheres, mas, ainda assim, constatamos a predominância de mulheres em relação aos homens no curso de licenciatura em Educação Física. No decorrer do nosso estudo, aprofundaremos a discussão sobre Educação Física e gênero.

Os dados coletados nesse estudo foram tabulados e serão apresentados a seguir, em forma de tabelas, gráficos e, descritivamente, para facilitar a compreensão.

4 APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado junto a todos os egressos localizados e permitiram o delineamento do perfil do grupo pesquisado.

Neste capítulo será feita a descrição dos dados. Eles representam os resultados referentes aos objetivos do nosso estudo. Os sujeitos são acadêmicos de Educação Física que ingressaram depois da implementação do currículo orientado pela resolução 03/87 e se formaram a partir do ano de 2003. O total de egressos formados nesse período, participantes desta pesquisa é de cento e oitenta e oito (188).

Recebemos as respostas dos egressos de duas formas: cento e cinquenta e dois (152) responderam ao questionário encaminhado por meio digital e trinta e seis (36) responderam manualmente.

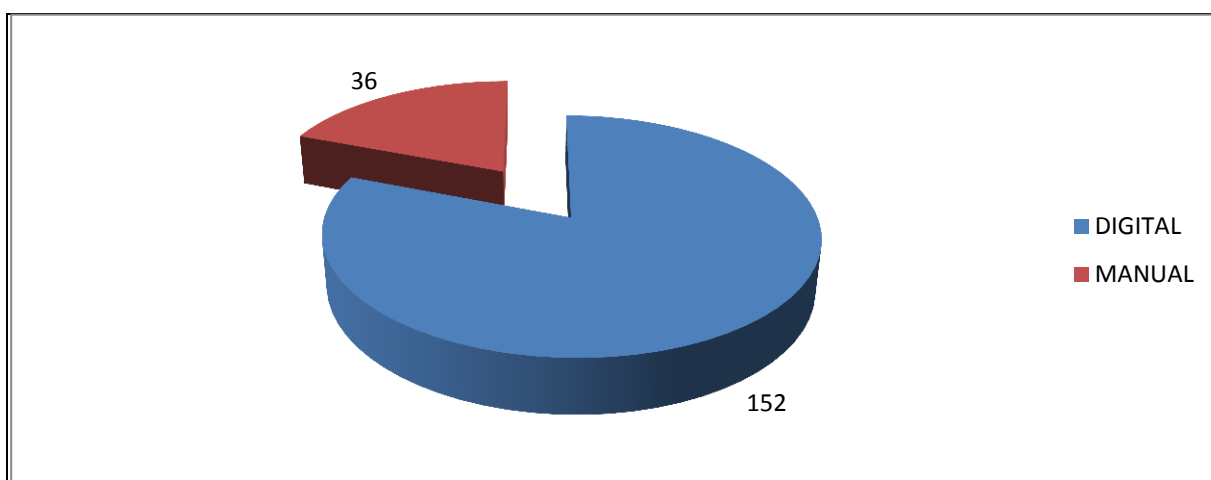


GRÁFICO 13 - QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS MANUALMENTE E POR MEIO DIGITAL

A partir dos dados coletados em nosso questionário, chegamos à seguinte descrição quantitativa.

I – INFORMAÇÕES PESSOAIS

TABELA 04 – SEXO

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	0	0	0	0
Masculino	80	0	80	42,55
Feminino	0	108	108	57,45
Total	80	108	188	100%

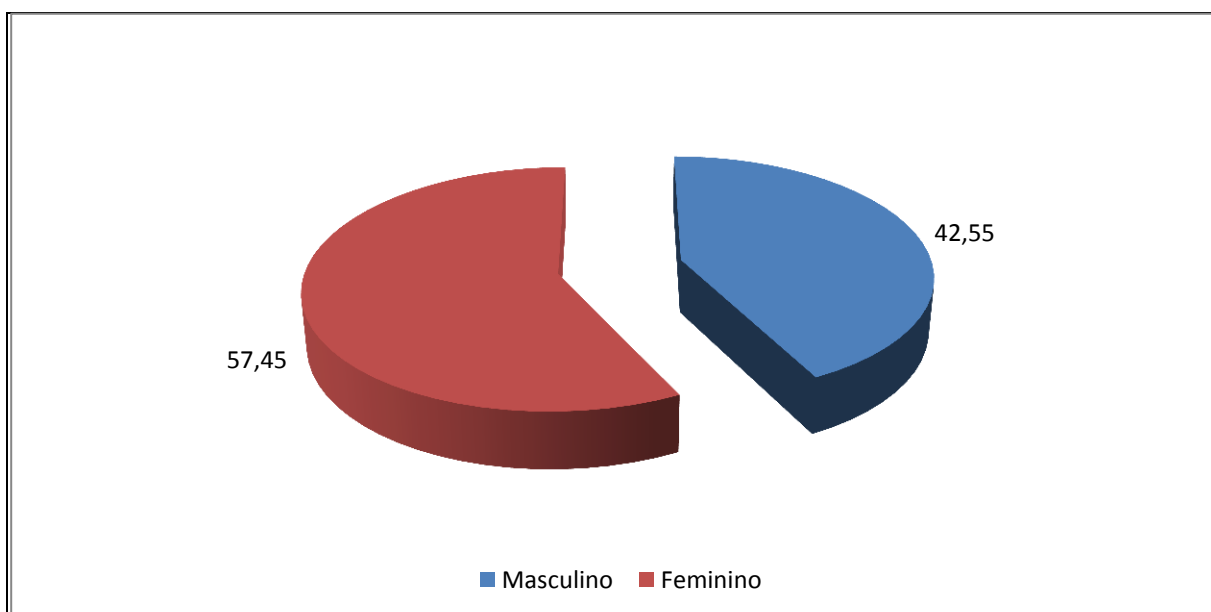


GRÁFICO 14 - SEXO

Durante o período analisado, formaram alunos de ambos os sexos. No entanto, observamos uma ligeira predominância do sexo feminino em relação ao masculino. Por meio da Tabela 04 e do Gráfico 14, que representam o sexo dos egressos que responderam ao questionário, 57,45% foram do sexo feminino e 42,55% foram do sexo masculino.

TABELA 05 – ESTADO CIVIL

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	0	1	1	0,53
Solteiro	33	57	90	47,87
Casado	42	47	89	47,34
Outros	4	4	8	4,25
Total	79	109	188	100%

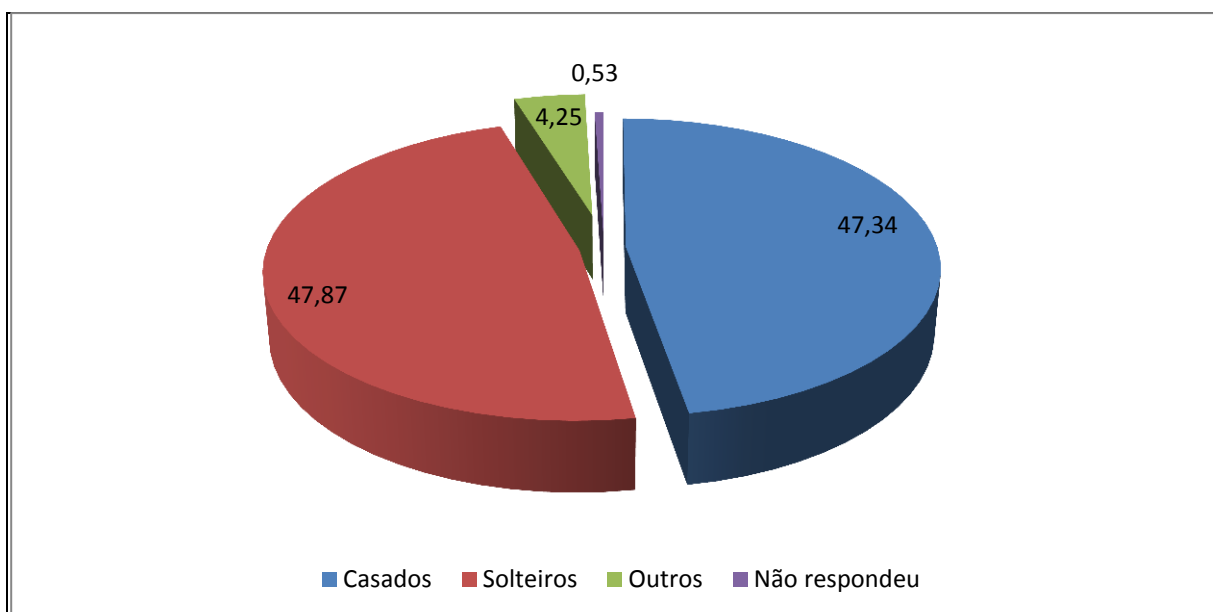


GRÁFICO 15 – ESTADO CIVIL

Quanto ao estado civil, como nota-se na Tabela 05 e no Gráfico 15, dos egressos abrangidos nesta pesquisa, 47,87% estão solteiros, 47,34% estão casados, 4,25% se declararam em um relacionamento aberto e 0,53% preferiram não responder este item.

II – GRADUAÇÃO, HABILITAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

TABELA 06 – ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	0	0	0	0
2003/1	6	5	11	5,85
2003/2	5	1	6	3,19
2004/1	9	7	16	8,51
2004/2	6	2	8	4,25
2005/1	8	6	14	7,44
2005/2	8	5	13	6,91
2006/1	6	7	13	6,91
2006/2	6	10	16	8,51
2007/1	3	5	8	4,25
2007/2	12	19	31	16,48
2008/1	8	14	22	11,70
2008/2	2	4	6	3,19
2009/1	4	9	13	6,91
2009/2	2	7	9	4,78
2010/1	1	0	1	0,53
2010/2	1	0	1	0,53
Total	87	101	188	100%

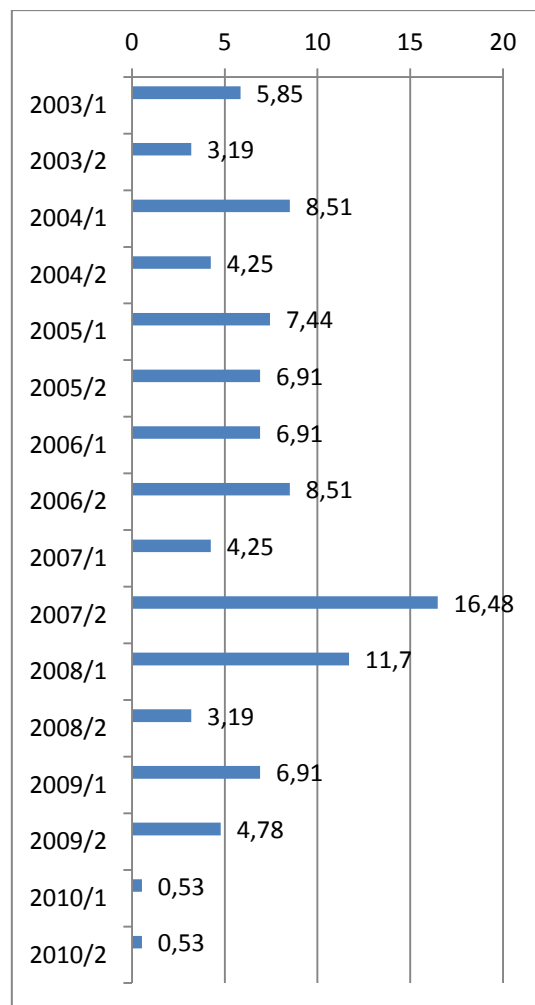


GRÁFICO 16 – ANO DE CONCLUSÃO

Conforme nos mostram a Tabela 06 e o Gráfico 16, dos cento e oitenta e oito (188) egressos que responderam ao nosso questionário, 5,85% colaram grau no primeiro semestre do ano de 2003, 3,19% colaram grau no segundo período do ano de 2003, 8,51% colaram grau no primeiro período do ano de 2004, 4,25% colaram grau no segundo semestre do ano de 2004; 7,44% colaram grau no primeiro período do ano de 2005, 6,91% colaram grau no segundo semestre do ano de 2005, 6,91% colaram grau no primeiro período do ano de 2006, 8,51% colaram grau no segundo semestre do ano de 2006, 4,25% colaram grau no primeiro período do ano de 2007, 16,48% colaram grau no segundo semestre do ano de 2007, 11,7% colaram grau no primeiro período do ano de 2008, 3,19% colaram grau no segundo semestre do ano de 2008, 6,91% colaram grau no primeiro período do ano de 2009, 4,78% colaram grau no

segundo semestre do ano de 2009, 0,53% colaram grau no primeiro período do ano de 2010 e 0,53% colaram grau no segundo semestre do ano de 2010.

TABELA 07 – A FORMAÇÃO INICIAL AJUDOU NA ENTRADA NO MERCADO DE TRABALHO

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	1	0	1	0,53
Sem opinião	5	6	11	5,85
Desacordo Total	4	2	6	3,19
Desacordo	7	5	12	6,38
Acordo	31	46	77	40,95
Acordo total	39	42	81	43,08
Total	87	101	188	100%

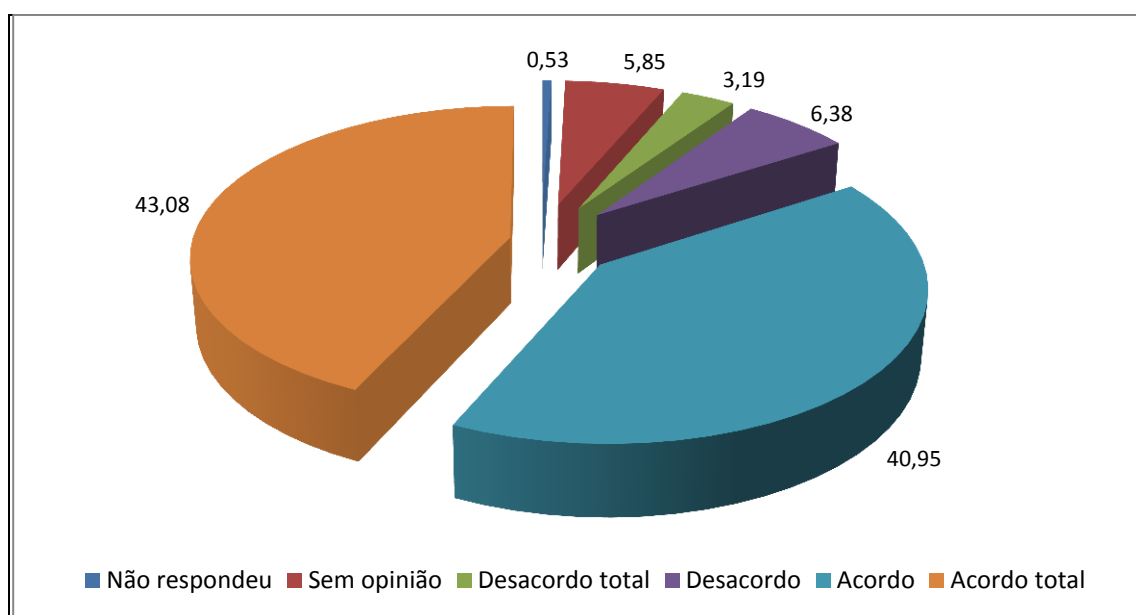


GRÁFICO 17 – FORMAÇÃO INICIAL/MERCADO DE TRABALHO

A Tabela 07 e o Gráfico 17 representam as respostas dos egressos quando foram questionados Se a formação inicial os ajudou na entrada no mercado de trabalho. Dos participantes da nossa pesquisa, 84,03% concordam parcial ou totalmente com essa afirmação, 9,57% discordam parcial ou totalmente com essa afirmação, 5,85% não tiveram opinião e 0,52% não responderam.

TABELA 08 – A FORMAÇÃO INICIAL PREPAROU PARA ATUAR NO MERCADO DE TRABALHO

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	1	0	1	0,53
Sem opinião	3	4	7	3,72
Desacordo Total	3	6	9	4,78
Desacordo	19	23	42	22,34
Acordo	50	59	109	57,97
Acordo total	11	9	20	10,63
Total	87	101	188	100%

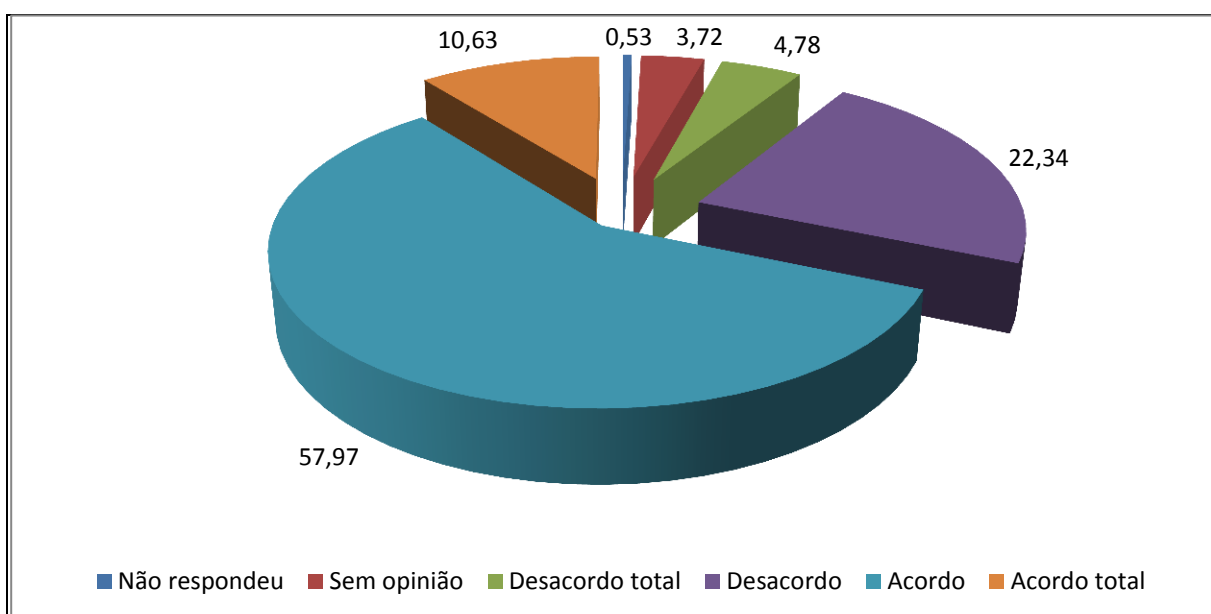


GRÁFICO 18 – FORMAÇÃO INICIAL/MERCADO DE TRABALHO 2

Segundo a Tabela 08 e o Gráfico 18, dos sujeitos que responderam à afirmação a formação inicial lhes preparou para atuar no mercado de trabalho, 68,6% concordaram, 27,12 discordaram, 3,72% não opinaram e 0,53% não responderam esta afirmação.

TABELA 09 – MOTIVO QUE LEVOU A FAZER EDUCAÇÃO FÍSICA: INSERÇÃO NA SOCIEDADE

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	4	3	7	3,72
Sem opinião	15	17	32	17,02
Desacordo Total	15	14	29	15,42
Desacordo	12	23	35	18,61
Acordo	28	34	62	32,97
Acordo total	13	10	23	12,23
Total	87	101	188	100%

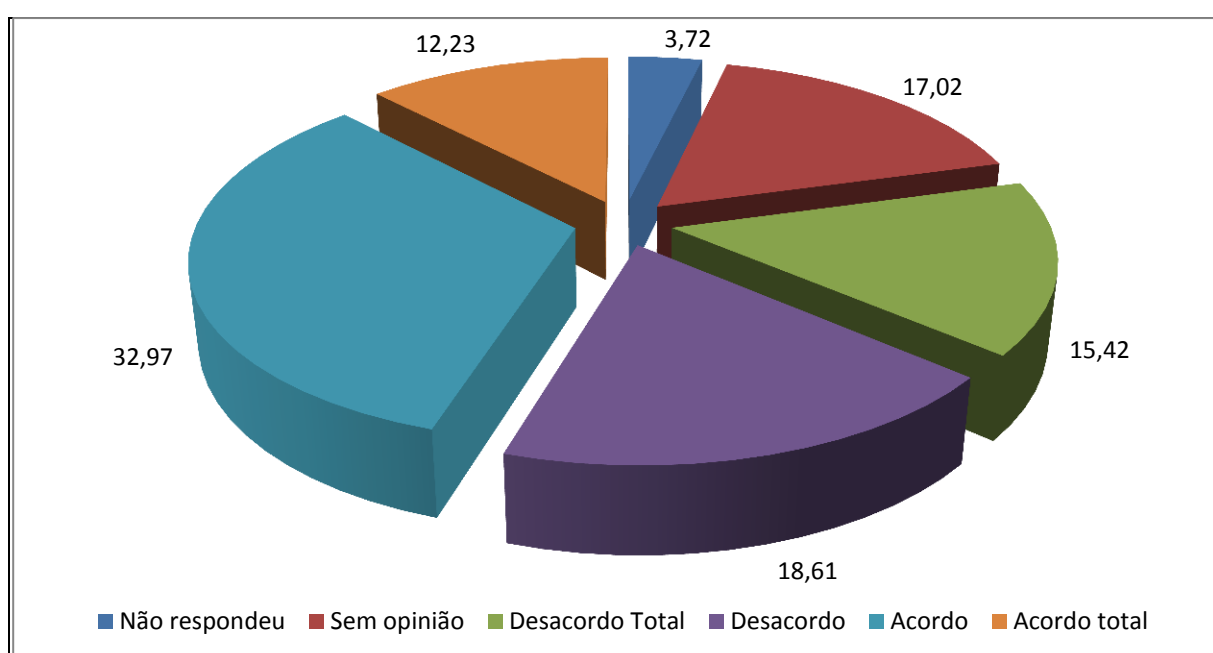


GRÁFICO 19 – EDUCAÇÃO FÍSICA / INSERÇÃO NA SOCIEDADE

A Tabela 09 e o Gráfico 19 nos mostram que 45,2% dos egressos abrangidos no nosso estudo concordam com a afirmação o motivo que os levou a fazer Educação Física foi a inserção na sociedade, 34,03% não concordam, 17,02% não têm opinião e 3,72% não responderam à afirmação.

TABELA 10 – MOTIVO QUE LEVOU A FAZER EDUCAÇÃO FÍSICA: REMUNERAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	4	2	6	3,19
Sem opinião	8	7	15	7,97
Desacordo Total	11	10	21	11,17
Desacordo	19	36	55	29,25
Acordo	33	33	66	35,10
Acordo total	12	13	25	13,29
Total	87	101	188	100%

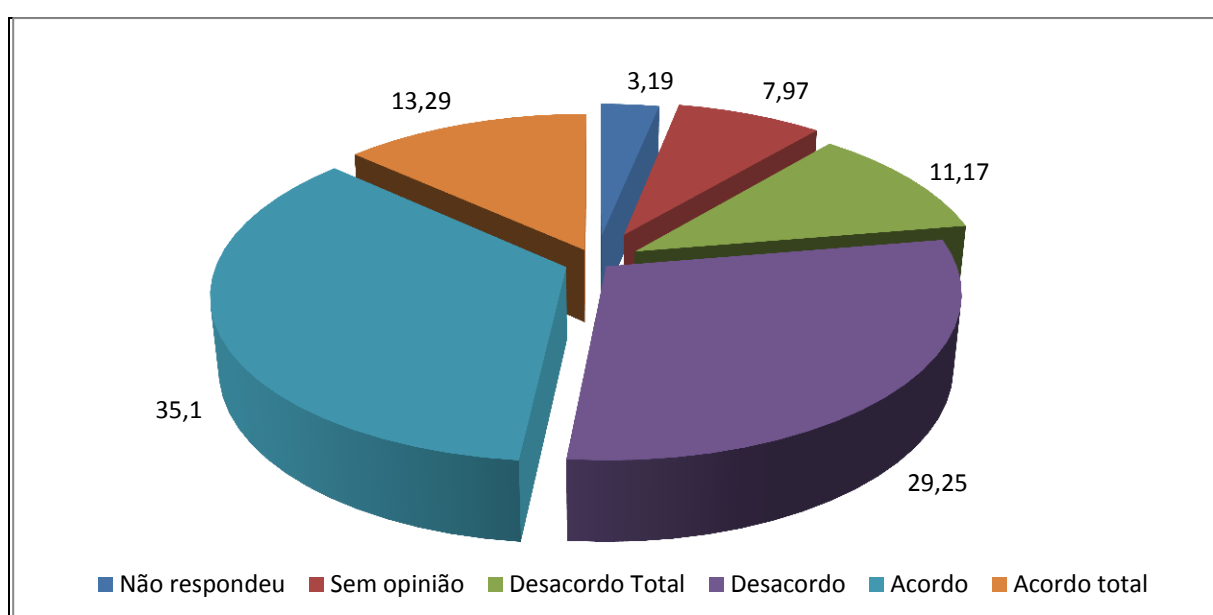


GRÁFICO 20 – EDUCAÇÃO FÍSICA / REMUNERAÇÃO

Quando os sujeitos pesquisados foram questionados se o motivo que os levou a fazer Educação Física foi a remuneração que receberiam depois de formados, segundo a Tabela 10 e o Gráfico 20, 48,39% concordaram (parcial ou total) com esta afirmação 40,42% discordam (parcial ou total), 7,97% se declaram sem opinião e 3,19% não responderam.

TABELA 11 – MOTIVO QUE LEVOU A FAZER EDUCAÇÃO FÍSICA: OPORTUNIDADE DE PASSAR EM CONCURSO PÚBLICO

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	4	2	6	3,19
Sem opinião	7	7	14	7,44
Desacordo Total	14	12	26	13,82
Desacordo	12	15	27	14,36
Acordo	25	40	65	34,57
Acordo total	25	25	50	26,59
Total	87	101	188	100%

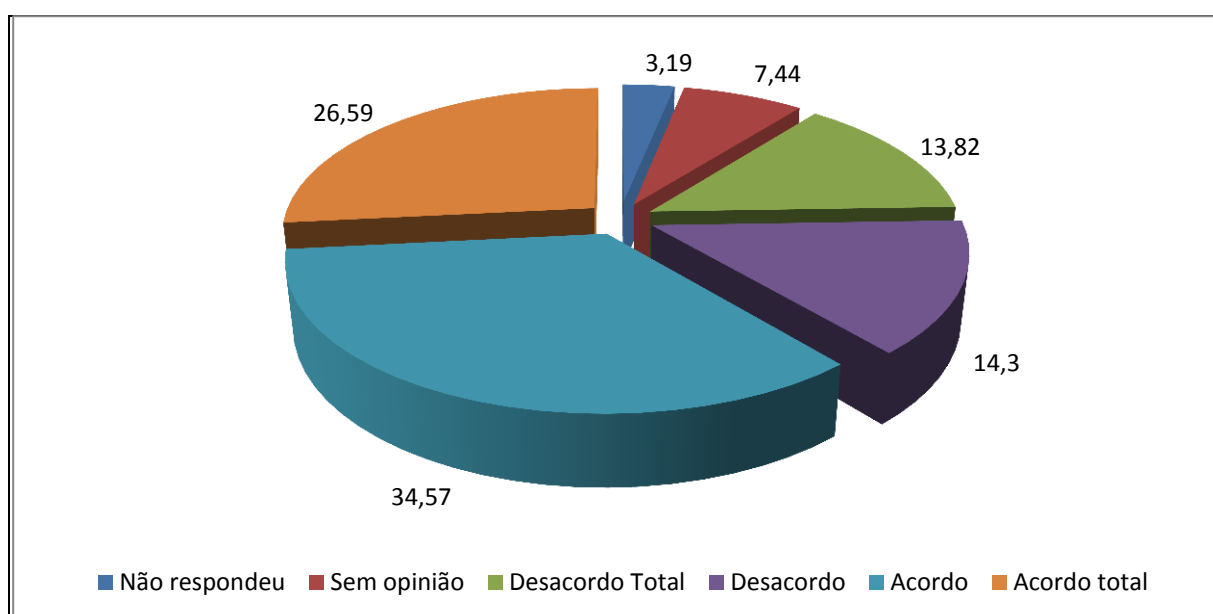


GRÁFICO 21 – EDUCAÇÃO FÍSICA / CONCURSO PÚBLICO

Referente à afirmação o motivo que os levou a fazer Educação Física foi a oportunidade de passar em um concurso público, a Tabela 11 e o Gráfico 21 mostram que 61,16% concordam (parcial ou total) com a afirmação, 28,18% estão em discordância (parcial ou total), 7,44% não tiveram opinião e 3,19% não responderam.

TABELA 12 – MOTIVO QUE LEVOU A FAZER EDUCAÇÃO FÍSICA: OPORTUNIDADE DE UM EMPREGO COM CARTEIRA ASSINADA

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	4	4	8	4,25
Sem opinião	15	14	29	15,42
Desacordo Total	20	18	38	20,21
Desacordo	16	26	42	22,34
Acordo	21	30	51	27,12
Acordo total	11	9	20	10,63
Total	87	101	188	100%

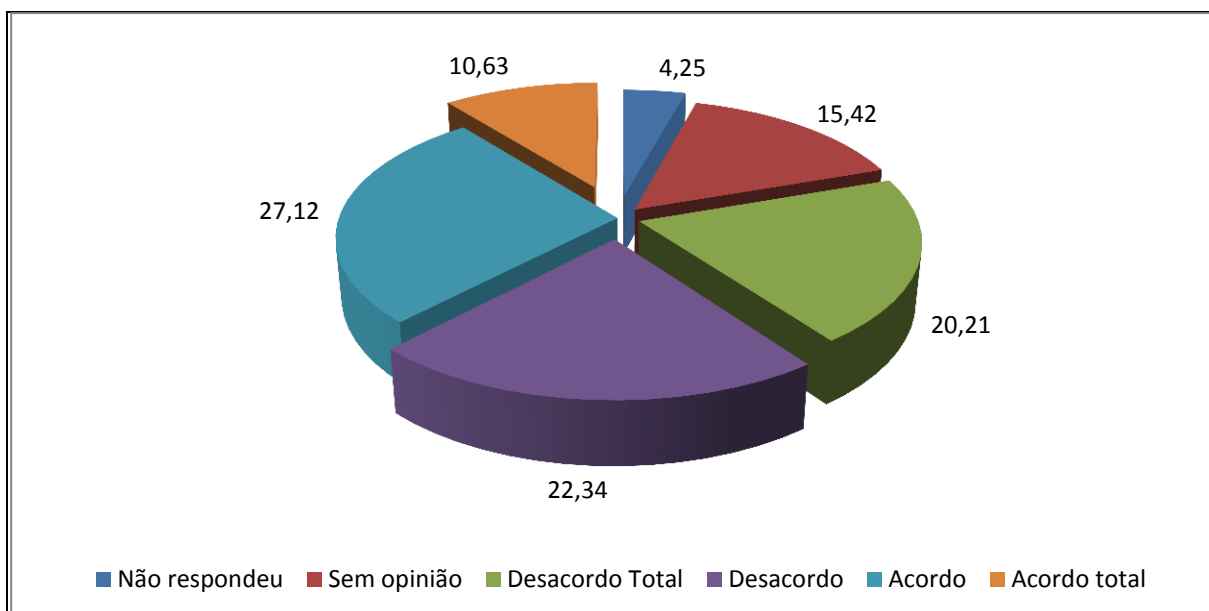


GRÁFICO 22 – EDUCAÇÃO FÍSICA / CARTEIRA ASSINADA

Conforme a Tabela 12 e o Gráfico 22, os egressos, ao serem abordados com a afirmação de que os levou a fazer Educação Física foi a oportunidade de um emprego com carteira assinada, 37,75% dos egressos concordaram (parcial ou total) com a afirmação, 42,55% discordaram (parcial ou total), 15,42% não opinaram e 4,25% não responderam à afirmação.

TABELA 13 – MOTIVO QUE LEVOU A FAZER EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADE DE ATUAR EM ESCOLAS

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	4	2	6	3,19
Sem opinião	11	15	26	13,82
Desacordo Total	20	22	42	22,34
Desacordo	12	14	26	13,82
Acordo	26	33	59	31,38
Acordo total	14	15	29	15,42
Total	87	101	188	100%

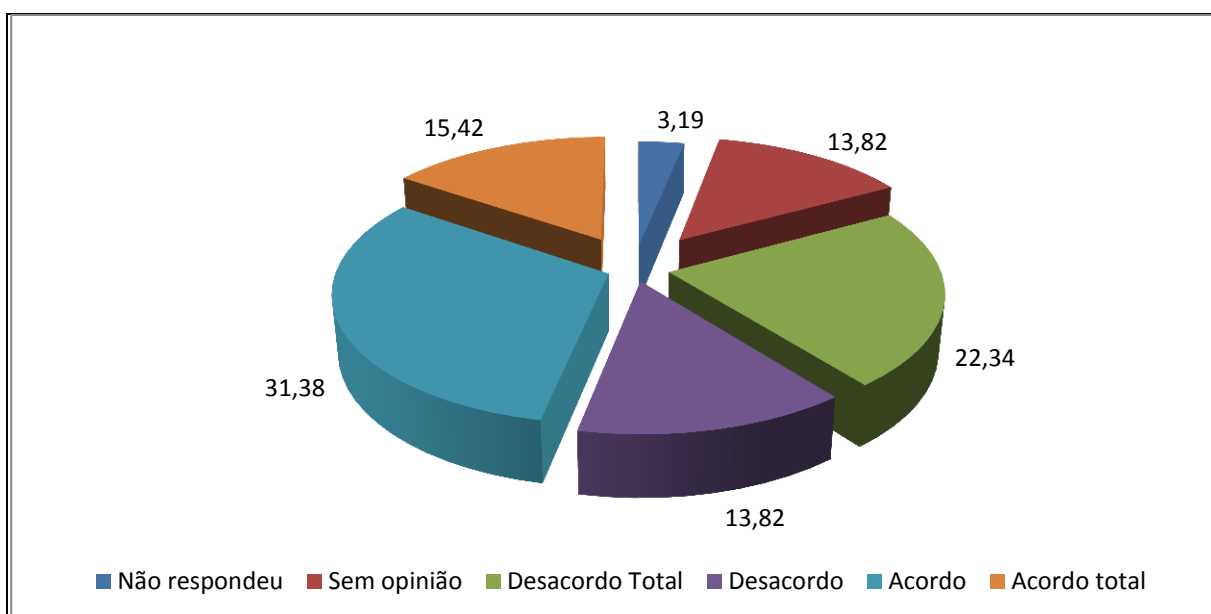


GRÁFICO 23 – EDUCAÇÃO FÍSICA / ATUAÇÃO EM ESCOLAS

A Tabela 13 e o Gráfico 23 apontam as respostas dadas pelos colaboradores da nossa pesquisa sobre a afirmação de que o motivo que os levou a fazer Educação Física foi a possibilidade de atuar em escolas. 46,80% concordaram (parcial ou total) com esta afirmação, 36,16% discordam (parcial ou total) da afirmação, 13,82% se declararam sem opinião e 3,19% não responderam a questão.

TABELA 14 – MOTIVO QUE LEVOU A FAZER EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADE DE ATUAR EM ACADEMIAS E CLUBES

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	4	2	6	3,19
Sem opinião	13	17	30	15,95
Desacordo Total	16	25	41	21,80
Desacordo	14	18	32	17,02
Acordo	26	31	57	30,31
Acordo total	14	8	22	11,70
Total	87	101	188	100%

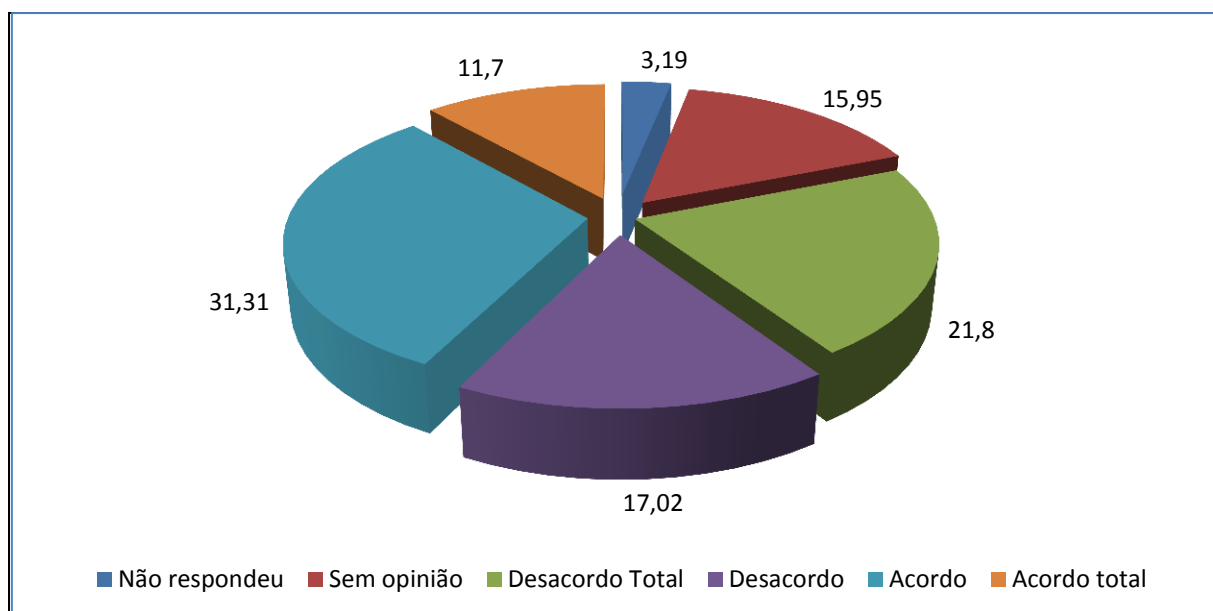


GRÁFICO 24 – EDUCAÇÃO FÍSICA / ATUAÇÃO ACADEMIAS E CLUBES

Conforme nos mostram a Tabela 14 e o Gráfico 24, que indicam as respostas dadas em relação à afirmação de que o motivo que levou o egresso a fazer Educação Física foi a possibilidade de eles trabalharem em academias e clubes, 42,01% concordaram (parcial ou total) com a questão, 38,82% não estavam de acordo (parcial ou total), 15,95% não tinham opinião e 3,19% não responderam.

TABELA 15 – MOTIVO QUE LEVOU A FAZER EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADE DE SER SUJEITO TRANSFORMADOR DE REALIDADES

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	3	2	5	2,65
Sem opinião	12	13	25	13,29
Desacordo Total	10	1	11	5,85
Desacordo	9	9	18	9,57
Acordo	33	46	79	42,02
Acordo total	20	30	50	26,59
Total	87	101	188	100%

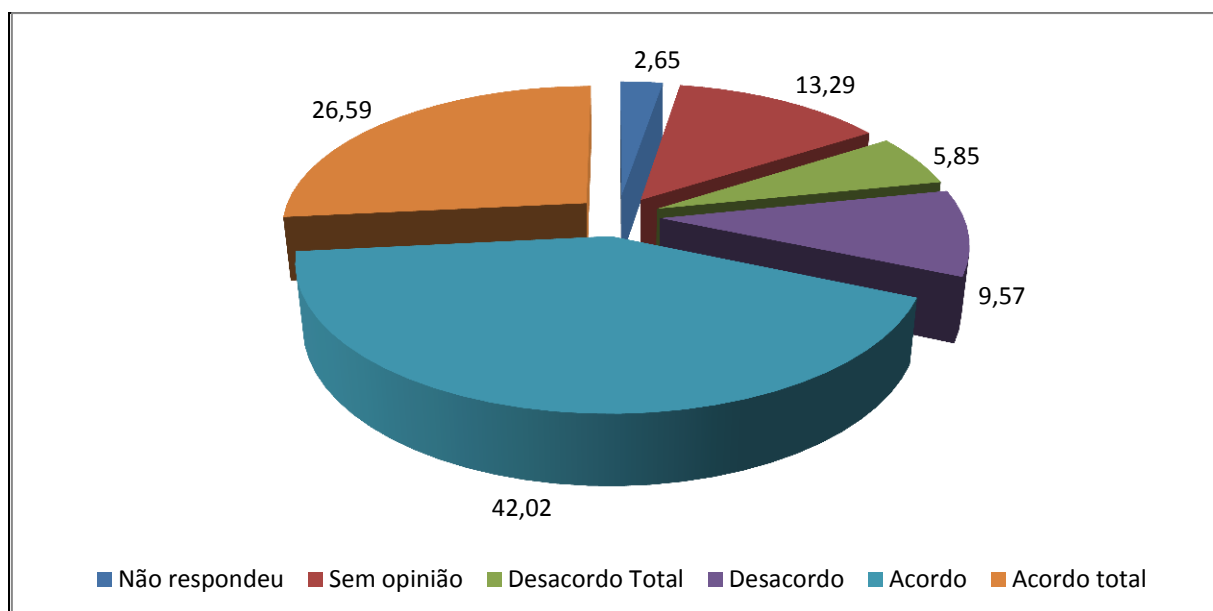


GRÁFICO 25 – EDUCAÇÃO FÍSICA / SUJEITO TRANSFORMADOR

Através da Tabela 15 e do Gráfico 25 que trazem as respostas com relação à afirmação o que levou os egressos a fazerem Educação Física foi a possibilidade de serem sujeitos transformadores de realidade. Podemos constatar que 68,60% concordaram (parcial ou total) com a afirmação, 15,42% discordaram (parcial ou total), 13,29% não possuíam opiniões e 2,65% não responderam.

TABELA 16 – EGRESSO COM MAIS CURSOS DE GRADUAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	1	3	4	2,12
Não	68	81	149	79,25
Sim	18	17	35	18,61
Total	87	101	188	100%

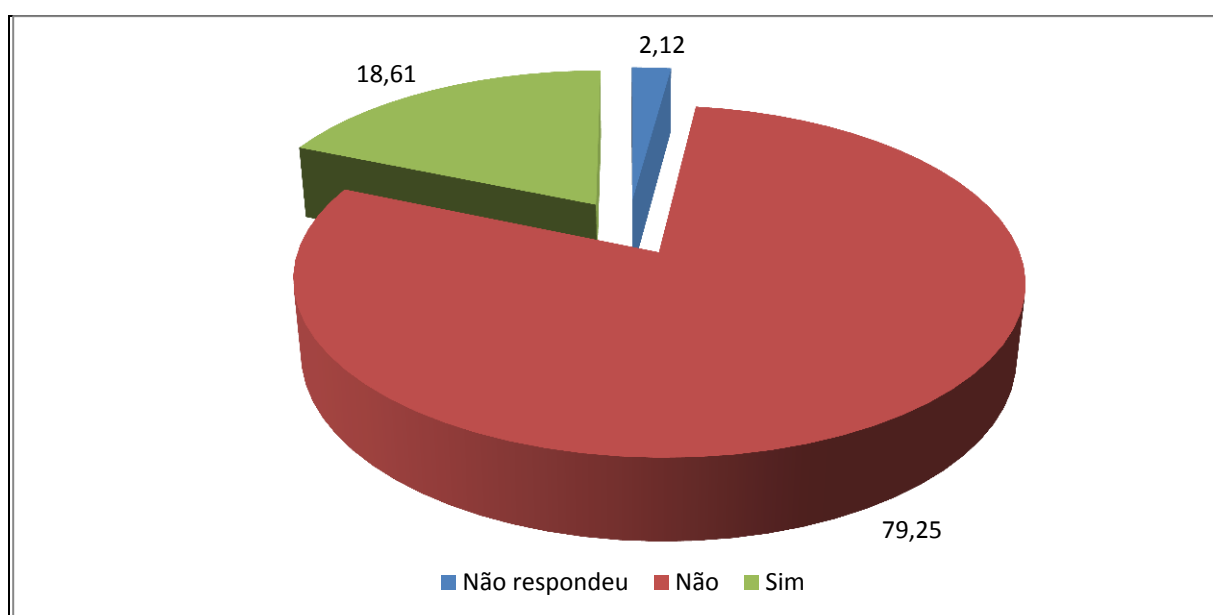


GRÁFICO 26 – EGRESSOS COM MAIS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A Tabela 16 e o Gráfico 26 indicam que, dos 188 egressos colaboradores da nossa pesquisa, 79,25% possuíam somente o curso de Educação Física, 18,61% fizeram outro curso de graduação e 2,21% não responderam a essa questão. Já a tabela e o gráfico a seguir, apontam que, dos egressos que fizeram outra graduação, 13,29% fizeram o curso fora da UFES e 5,31% fizeram outra graduação na UFES.

TABELA 17 – LOCAL DE CONCLUSÃO DO OUTRO CURSO DE GRADUAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	69	84	153	81,38
Na UFES	4	6	10	5,31
Fora da UFES	14	11	25	13,29
Total	87	101	188	100%

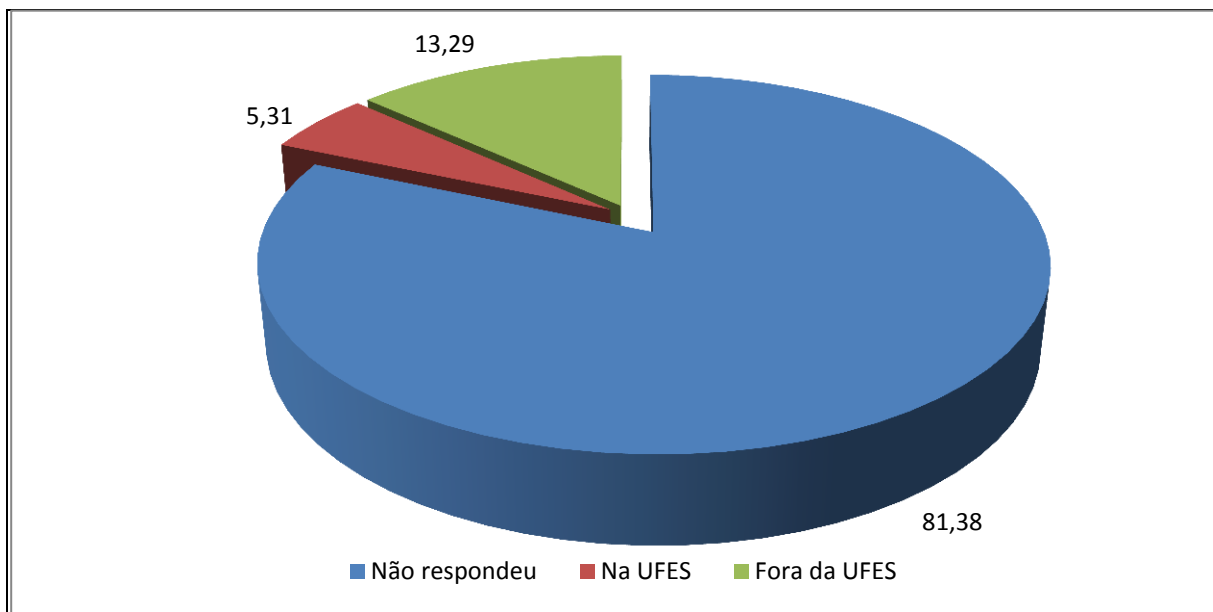


GRÁFICO 27 – LOCAL DE CONCLUSÃO DO OUTRO CURSO DE GRADUAÇÃO

TABELA 18 – EGRESSOS QUE TÊM PÓS-GRADUAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	1	2	3	1,59
Não	49	62	113	60,10
Sim	29	45	72	38,29
Total	79	109	188	100%

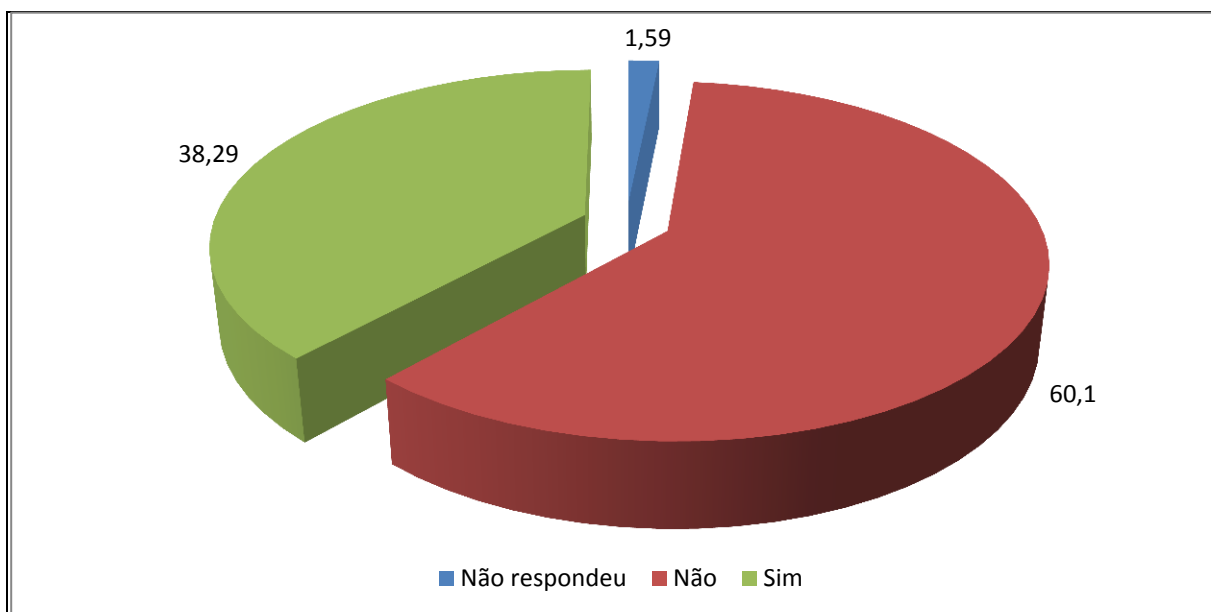


GRÁFICO 28 – EGRESSO COM PÓS-GRADUAÇÃO

Segundo o que indicam a Tabela 18 e o Gráfico 28, dos 188 egressos que responderam ao nosso questionário, 38,29% fizeram uma pós-graduação, 60,10% não fizeram e 1,59% não responderam a questão. Dos que cursaram alguma pós-graduação, a Tabela 19 e o Gráfico 29 apontam que, 23,93% fizeram pós-graduação *latu sensu*, 13,29% cursaram pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e 1,06% fizeram pós-graduação *stricto sensu* em nível de doutorado.

TABELA 19 – NÍVEL DA PÓS-GRADUAÇÃO CURSADA

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	56	60	116	61,70
Especialização	22	23	45	23,93
Mestrado	8	17	25	13,29
Doutorado	1	1	2	1,06
Pós Doutorado	0	0	0	0
Total	87	101	188	100%

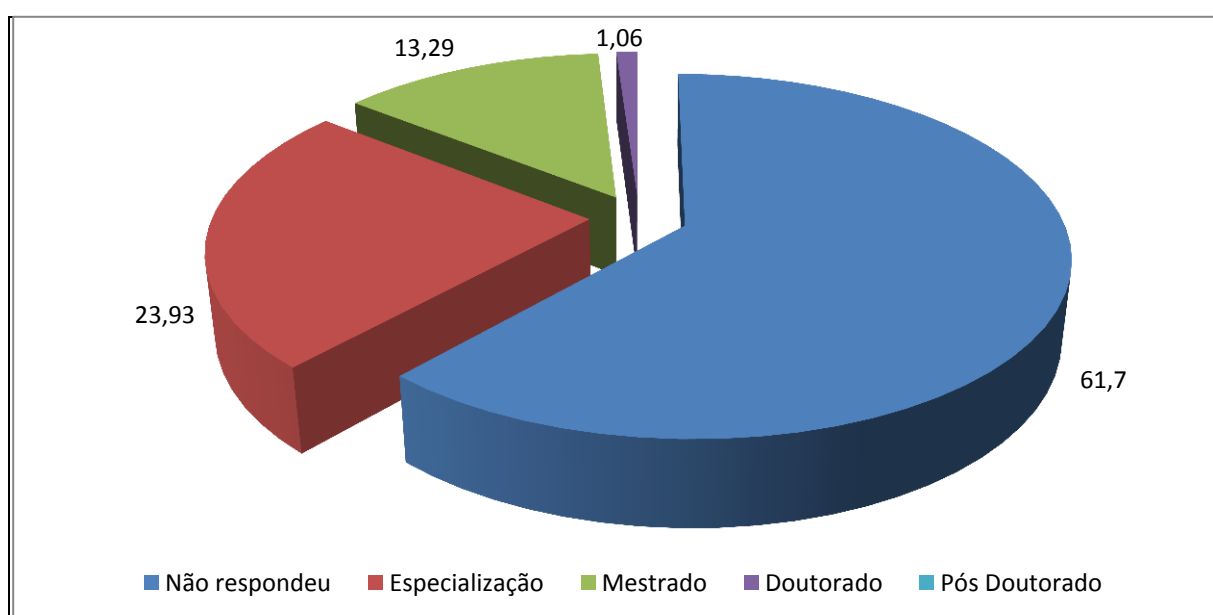


GRÁFICO 29 – NÍVEL PÓS-GRADUAÇÃO

TABELA 20 – EGRESSOS QUE ESTÃO CURSANDO PÓS-GRADUAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	7	11	18	9,57
Não	66	74	140	74,46
Sim	14	16	30	15,95
Total	87	101	188	100%

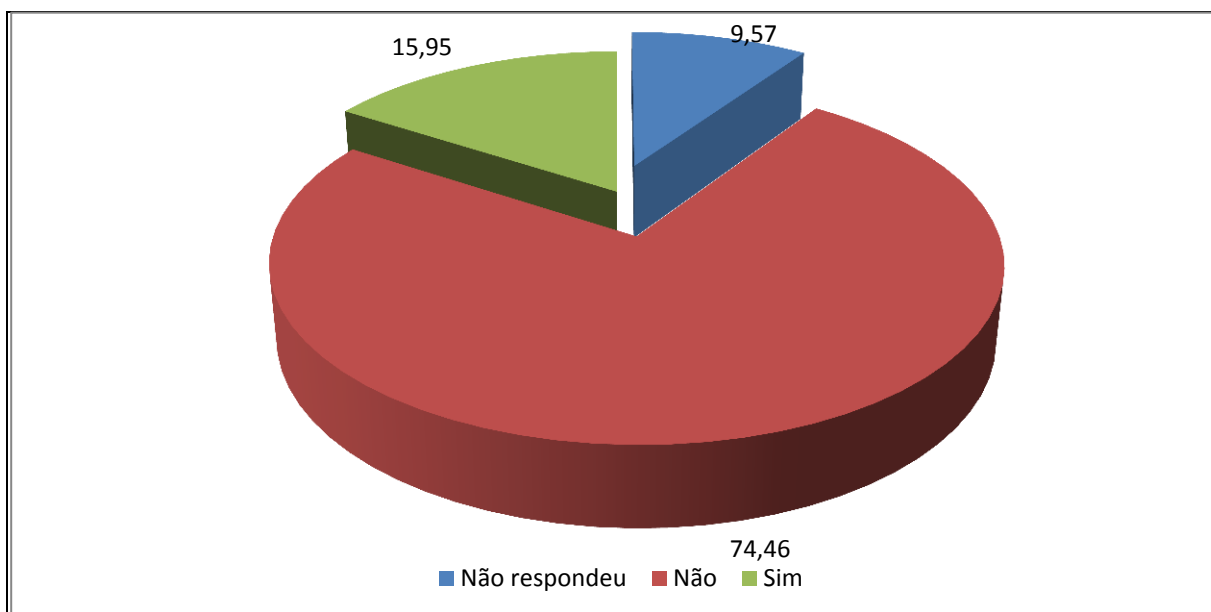


GRÁFICO 30 – PÓS-GRADUAÇÃO EM ANDAMENTO

Perguntamos, também, aos egressos, se estavam cursando alguma pós-graduação e, como podemos observar na Tabela 20 e no Gráfico 30, 15,95% deles estavam cursando e 74,46% não estavam cursando. Sobre o nível dos cursos de pós-graduação cursados, a tabela e o gráfico a seguir apontam que dos professores que estão cursando a pós-graduação, 5,85% estão fazendo o curso de especialização, 6,91% estão cursando mestrado e 2,65% estão fazendo doutorado.

TABELA 21 – NÍVEL DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANDAMENTO

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	74	85	159	84,57
Especialização	7	4	11	5,85
Mestrado	4	9	13	6,91
Doutorado	2	3	5	2,65
Pós Doutorado	0	0	0	0
Total	87	101	188	100%

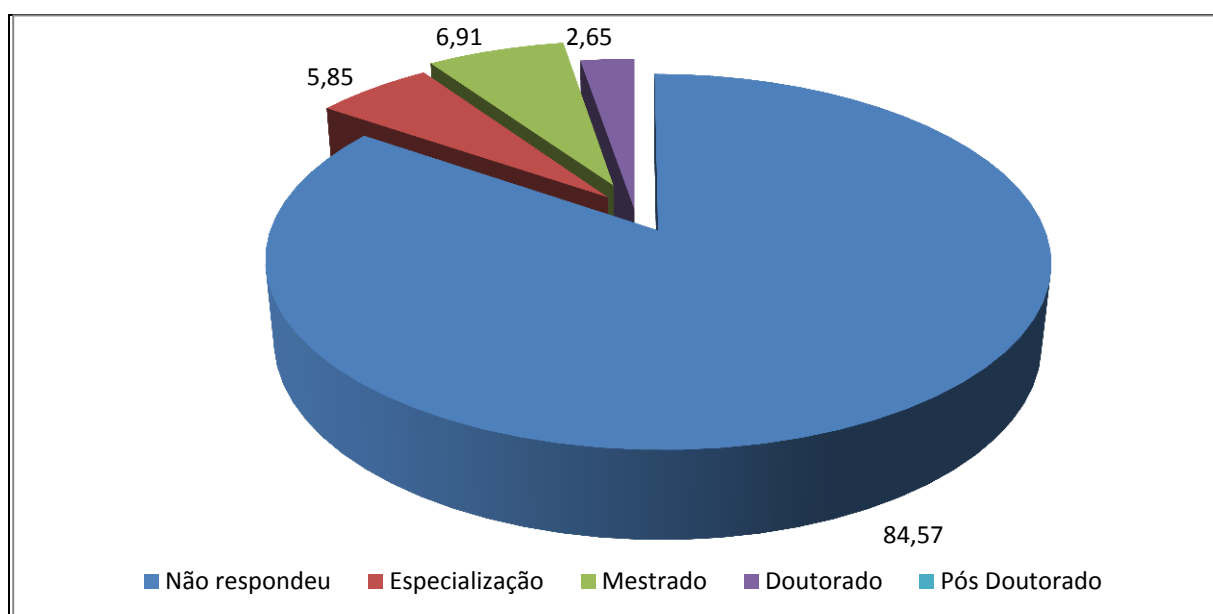


GRÁFICO 31 – NÍVEL DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ANDAMENTO

TABELA 22 – A PÓS-GRADUAÇÃO AJUDOU NA ENTRADA NO MERCADO DE TRABALHO

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	13	8	21	11,17
Sem opinião	12	16	28	14,89
Desacordo Total	10	12	22	11,70
Desacordo	14	19	33	17,55
Acordo	14	21	35	18,61
Acordo total	24	25	49	26,06
Total	87	101	188	100%

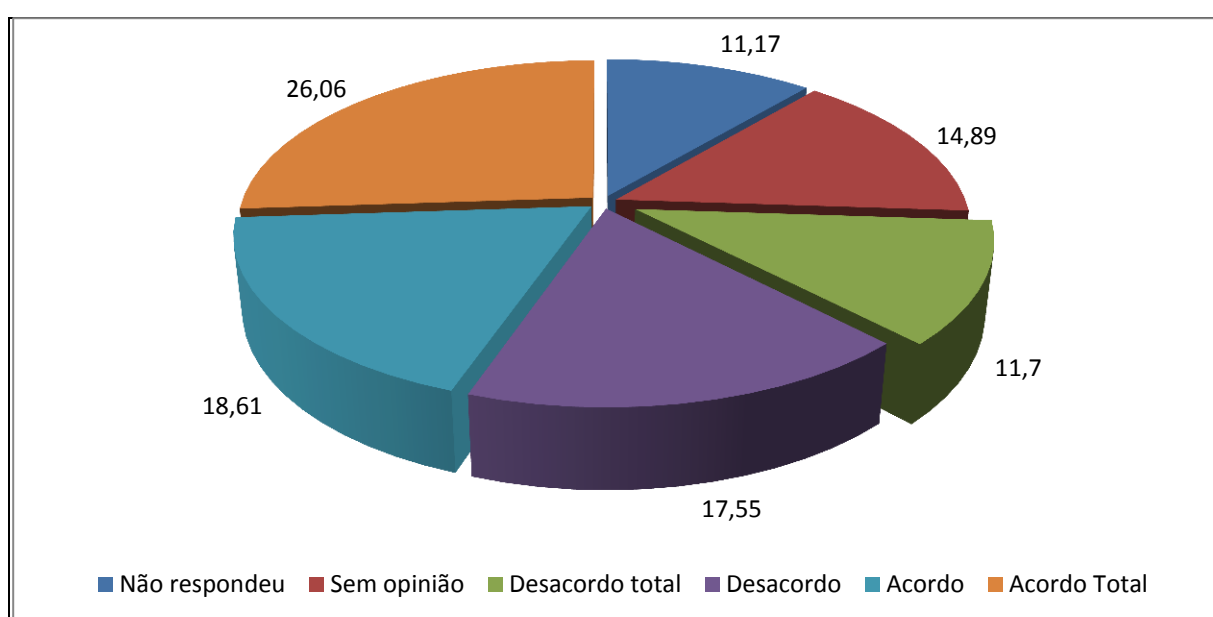


GRÁFICO 32 – PÓS-GRADUAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO

A Tabela 22 e o Gráfico 32 representam as respostas dos egressos quando foram questionados se a pós-graduação os ajudou na entrada no mercado de trabalho. Dos participantes da nossa pesquisa, 44,67% concordaram parcial ou totalmente com essa afirmação, 29,25% discordaram parcial ou totalmente, 14,89% não tiveram opinião e 11,17% não responderam.

TABELA 23 – A PÓS-GRADUAÇÃO PREPAROU PARA ATUAR NO MERCADO DE TRABALHO

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	12	8	20	10,63
Sem opinião	10	16	26	13,82
Desacordo Total	8	12	20	10,63
Desacordo	11	27	38	20,21
Acordo	28	30	58	30,85
Acordo total	18	8	26	13,82
Total	87	101	188	100%

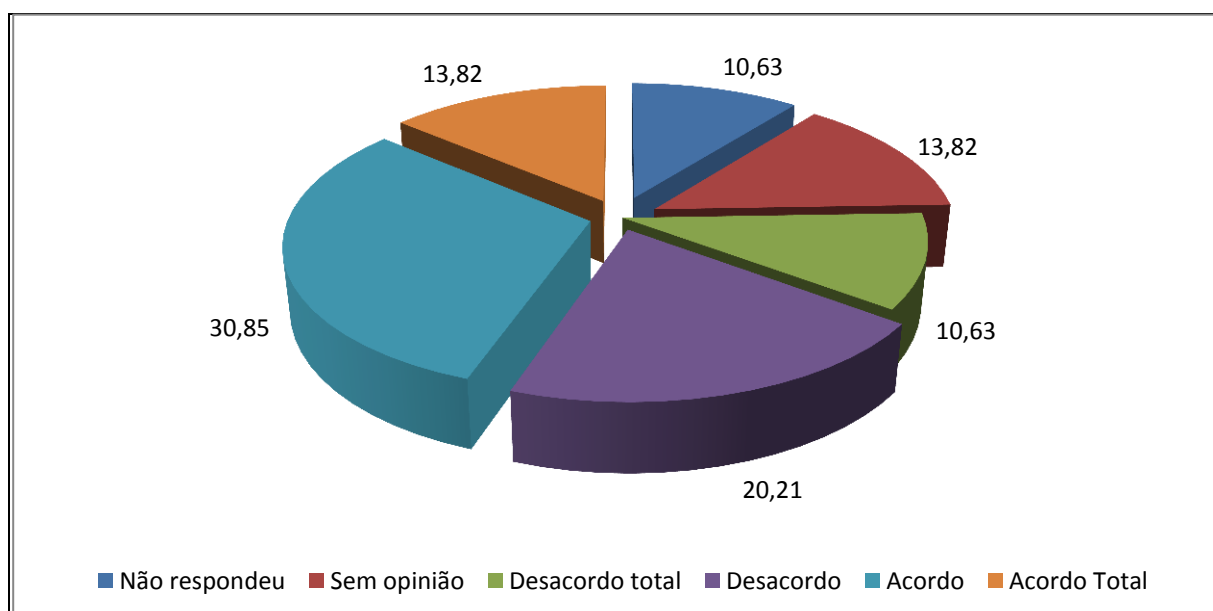


GRÁFICO 33 – PÓS-GRADUAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO 2

Segundo a Tabela 23 e o Gráfico 33, os sujeitos que responderam à afirmação a pós-graduação lhes preparou para atuar no mercado de trabalho, 44,67% concordaram (total ou parcial), 30,84% discordaram (total ou parcial), 13,82% não opinaram e 10,63% não responderam.

TABELA 24 – A PÓS-GRADUAÇÃO AJUDA A SEGUIR A CARREIRA ACADÊMICA/PESQUISA

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	16	8	24	12,76
Sem opinião	13	15	28	14,89
Desacordo Total	3	4	7	3,72
Desacordo	19	20	39	20,74
Acordo	28	40	68	36,17
Acordo total	8	14	22	11,70
Total	87	101	188	100%

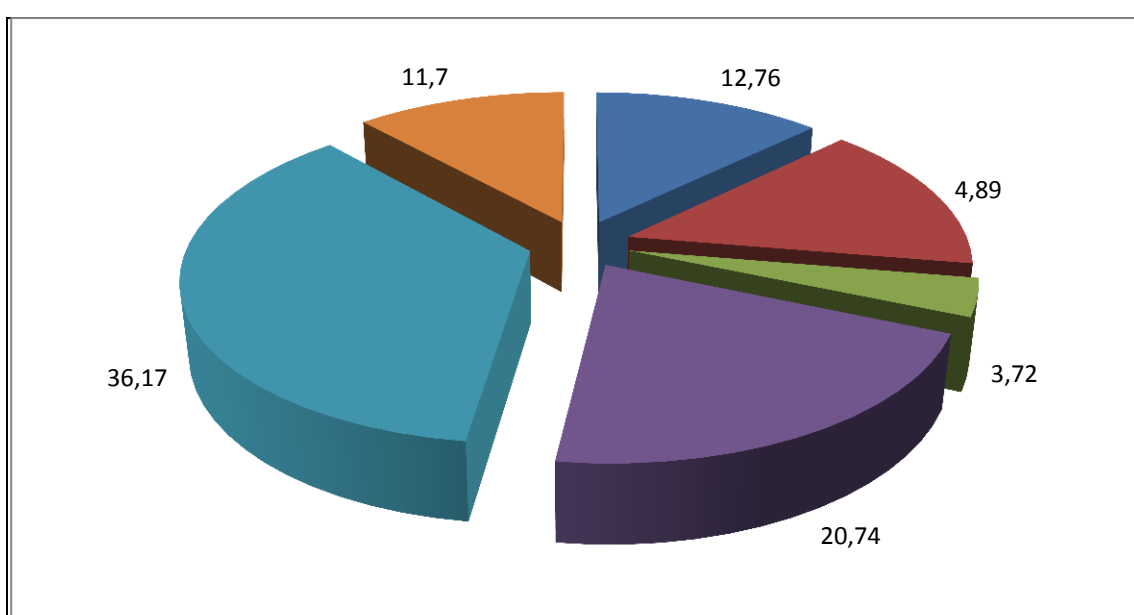


GRÁFICO 34 – PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

A Tabela 24 e o Gráfico 34 nos mostram que 47,87% dos egressos abrangidos no nosso estudo concordaram (parcial ou total) com a afirmação a pós-graduação ajuda a seguir a carreira acadêmica/pesquisa, já 24,46% não concordaram (parcial ou total), 14,89% não têm opinião e 12,76% não responderam à afirmação.

TABELA 25 – A PÓS-GRADUAÇÃO AJUDA A APRIMORAR OS CONHECIMENTOS

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	0	0	0	0
Sem opinião	8	12	20	10,63
Desacordo Total	3	6	9	4,78
Desacordo	39	55	94	50
Acordo	22	20	42	22,34
Acordo total	15	8	23	12,23
Total	87	101	188	100%

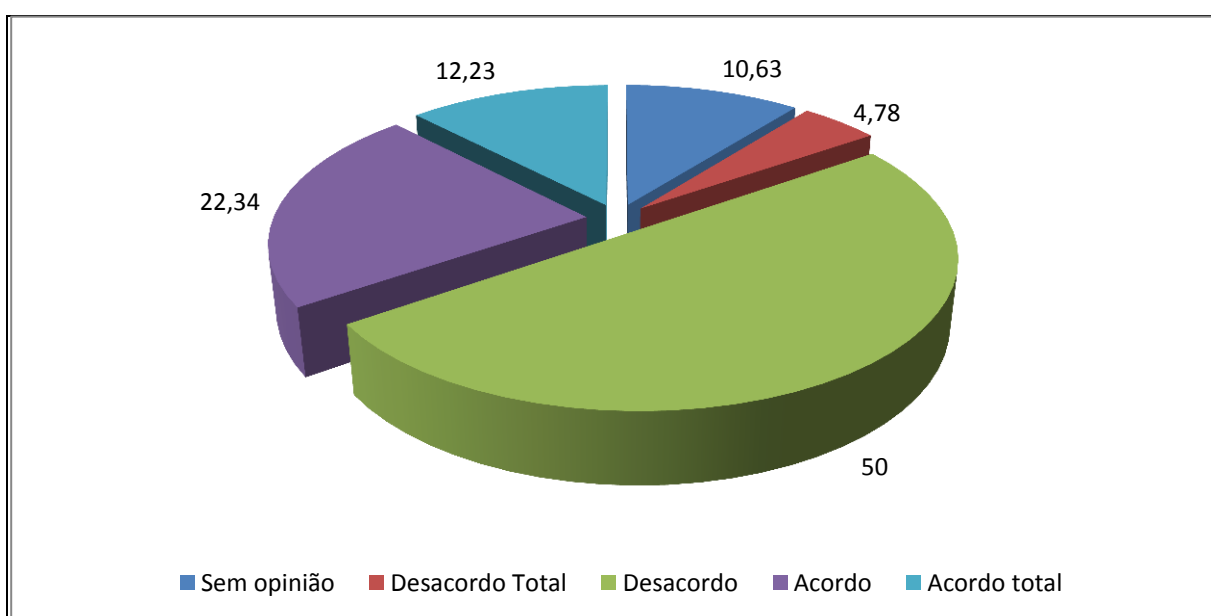


GRÁFICO 35 – PÓS-GRADUAÇÃO E CONHECIMENTOS

Quando os sujeitos pesquisados foram questionados se a pós-graduação os ajudou a aprimorar seus conhecimentos, conforme observamos na tabela e no gráfico acima, 34,57% concordaram (parcial ou total), 54,78% discordaram (parcial ou total) e 10,63% se declararam sem opinião.

TABELA 26 – A PÓS-GRADUAÇÃO É UMA EXIGÊNCIA DO MERCADO DE TRABALHO

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	16	8	24	12,76
Sem opinião	8	13	21	11,17
Desacordo Total	0	2	2	1,06
Desacordo	18	17	35	18,61
Acordo	28	43	71	37,76
Acordo total	17	18	35	18,61
Total	87	101	188	100%

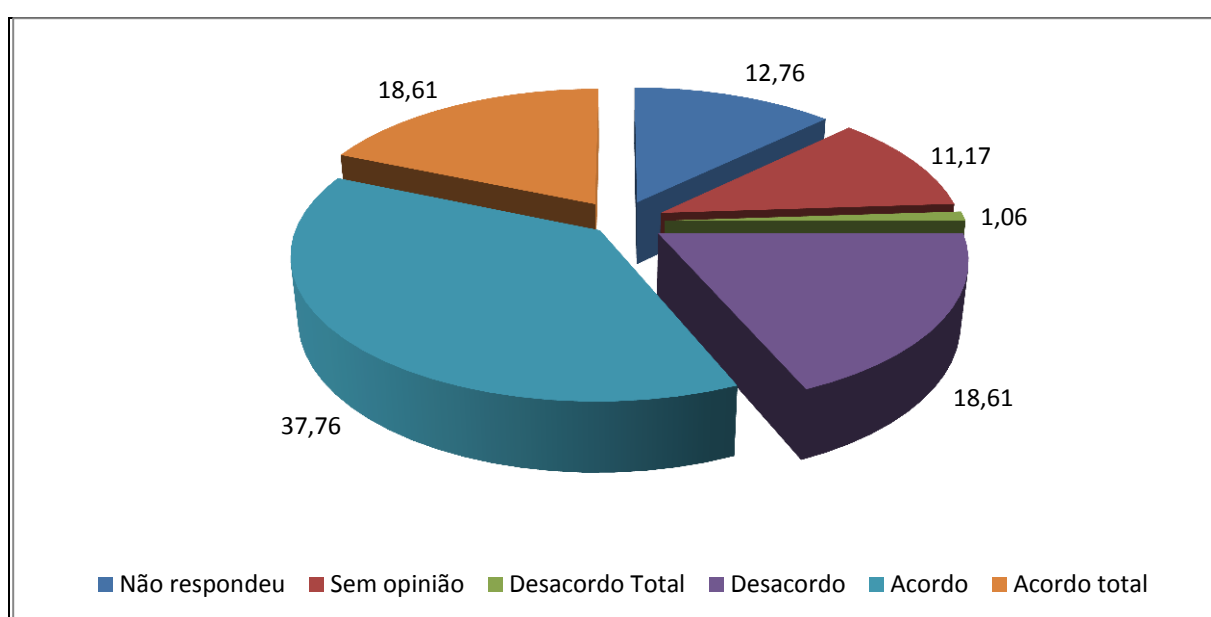


GRÁFICO 36 – PÓS-GRADUAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO 3

Referente à afirmação a pós-graduação é uma exigência do mercado de trabalho, a Tabela 26 e o Gráfico 36 mostram que 56,37% concordaram (parcial ou total) com a afirmação, 19,67% discordaram (parcial ou total), 11,17% não tiveram opinião e 12,76% não responderam.

TABELA 27 – A PÓS-GRADUAÇÃO TRAZ UM RETORNO FINANCEIRO IMEDIATO

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	15	8	23	12,23
Sem opinião	10	13	23	12,23
Desacordo Total	4	8	12	6,38
Desacordo	29	32	61	32,44
Acordo	17	25	42	22,34
Acordo total	12	15	27	14,36
Total	87	101	188	100%

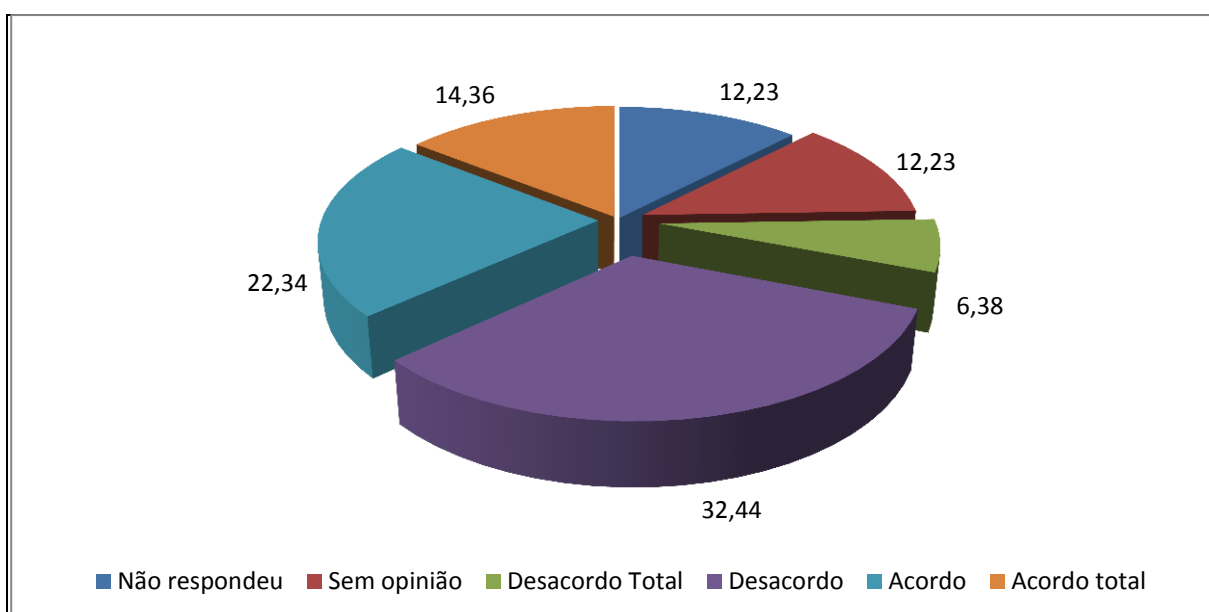


GRÁFICO 37 – PÓS-GRADUAÇÃO / RETORNO FINANCEIRO

Conforme a Tabela 27 e o Gráfico 37, os egressos ao serem abordados com a afirmação de que a pós-graduação traz um retorno financeiro imediato, 36,70% dos egressos concordaram (parcial ou total) com a afirmação, 38,82% discordaram (parcial ou total), 12,23% não opinaram e 12,23% não responderam à afirmação.

III – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS

TABELA 28 – ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE FORMAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	0	0	0	0
Não	22	27	49	26,06
Sim	65	74	139	73,93
Total	87	101	188	100%

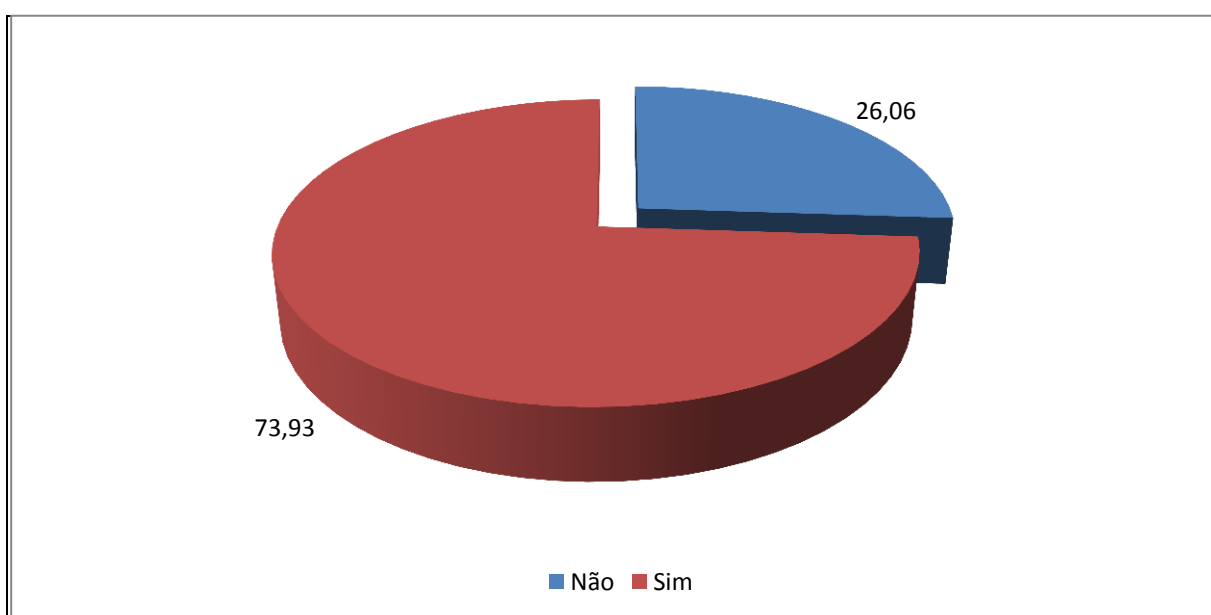


GRÁFICO 38 – ATUAÇÃO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO

De acordo com a Tabela 28 e com o Gráfico 38, os egressos que atuam na área de formação somaram um total de 73,93% e 26,06% não estão atuando na sua área de formação.

TABELA 29- CAMPO QUE OS EGRESSOS JÁ ATUARAM

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	0	0	0	0
Academias	61	65	126	30,21
Escolas	55	62	117	28,05
Esporte	40	28	68	16,30
Ensino Superior	12	17	29	6,95
Outros	41	36	77	18,46
Total*	209	208	417	100%

*resposta com mais de uma alternativa

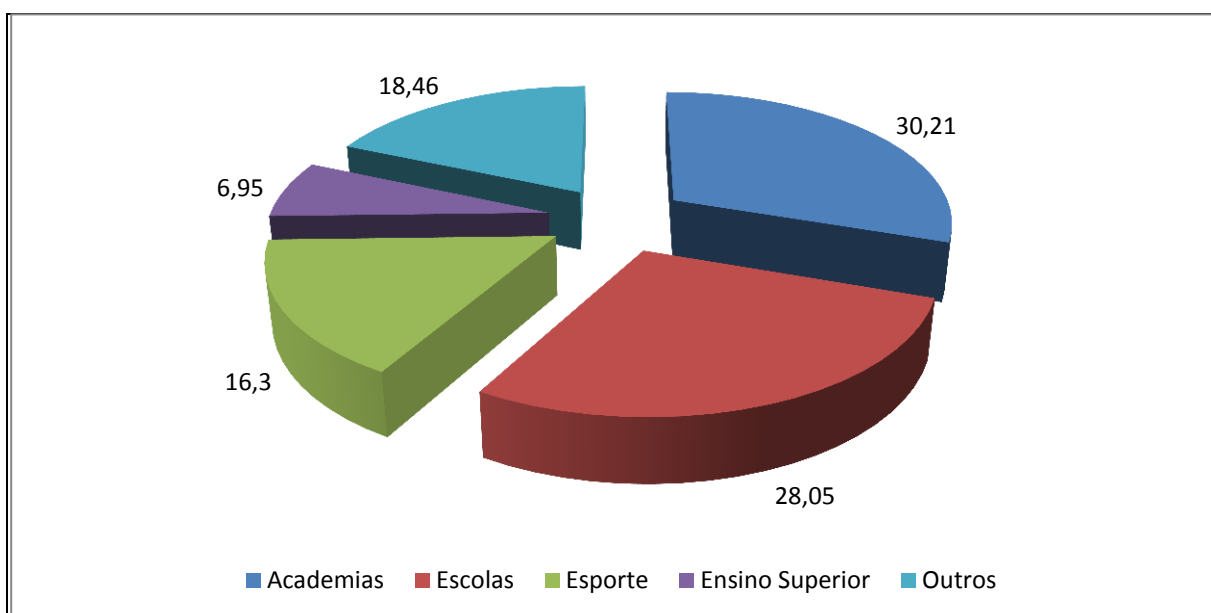


GRÁFICO 39 – CAMPO EM QUE JÁ ATUOU

Perguntamos aos egressos sobre a área de atuação, no campo da Educação Física, em que já haviam trabalhado. A Tabela 29 e o Gráfico 39 apontam que 30,21% atuaram em academias, 28,05% atuaram em escolas, 16,30% trabalharam com o esporte, 6,95% atuaram no ensino superior, 18,46% trabalharam em outras áreas ligadas à formação inicial que não foram listadas.

TABELA 30 – CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Escola	33	51	84	44,68
Academia	23	16	39	20,74
Clube/Esporte	11	4	15	7,97
Ensino Superior	8	17	25	13,29
Outros	13	12	25	13,29
Total*	88	100	188	100%

*resposta com mais de uma alternativa

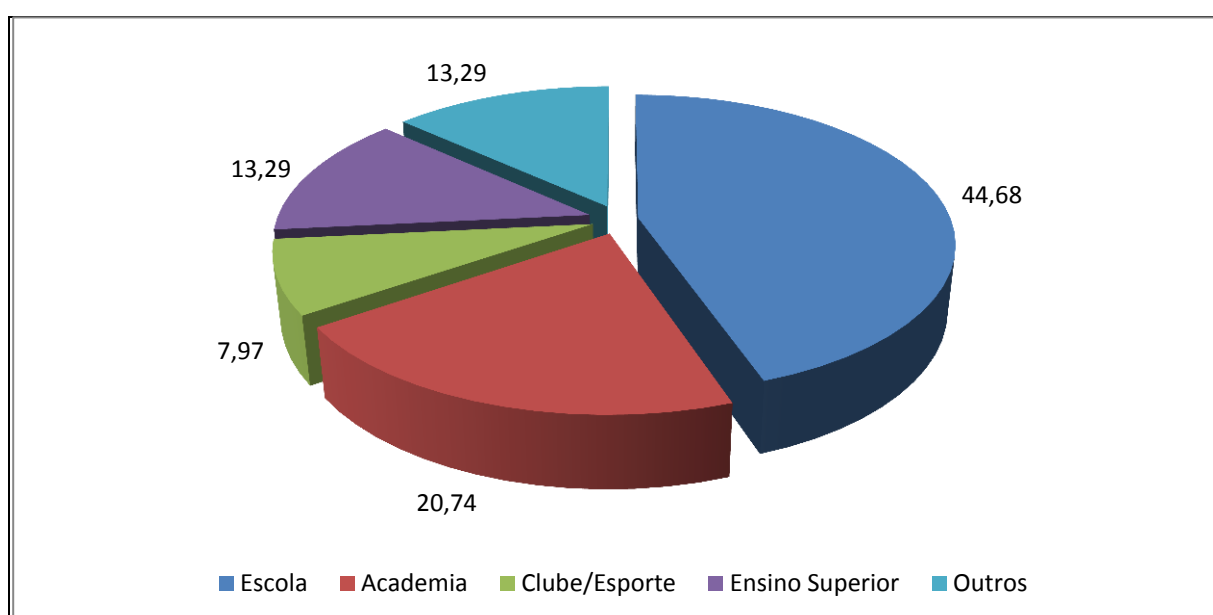


GRÁFICO 40 – CAMPO EM QUE ATUA

A Tabela 30 e o Gráfico 40 nos mostram dados referentes a área de formação em que os egressos atuavam. Esses professores estavam distribuídos da seguinte forma: 44,68% atuavam em escolas, 20,74% estavam trabalhando em academias, 7,97% estavam atuando com o esporte ou em clubes, 13,29% trabalhavam com ensino superior e 13,29% atuavam em outras áreas que não foram listadas.

TABELA 31 – GRAU DE SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE PROFISSIONAL

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não Respondeu	19	19	38	20,21
Muito Satisfeito	16	13	29	15,42
Satisfeito	35	40	75	39,89
Satisfação media	15	23	38	20,21
Insatisfeito	2	6	8	4,25
Total	87	101	188	100%

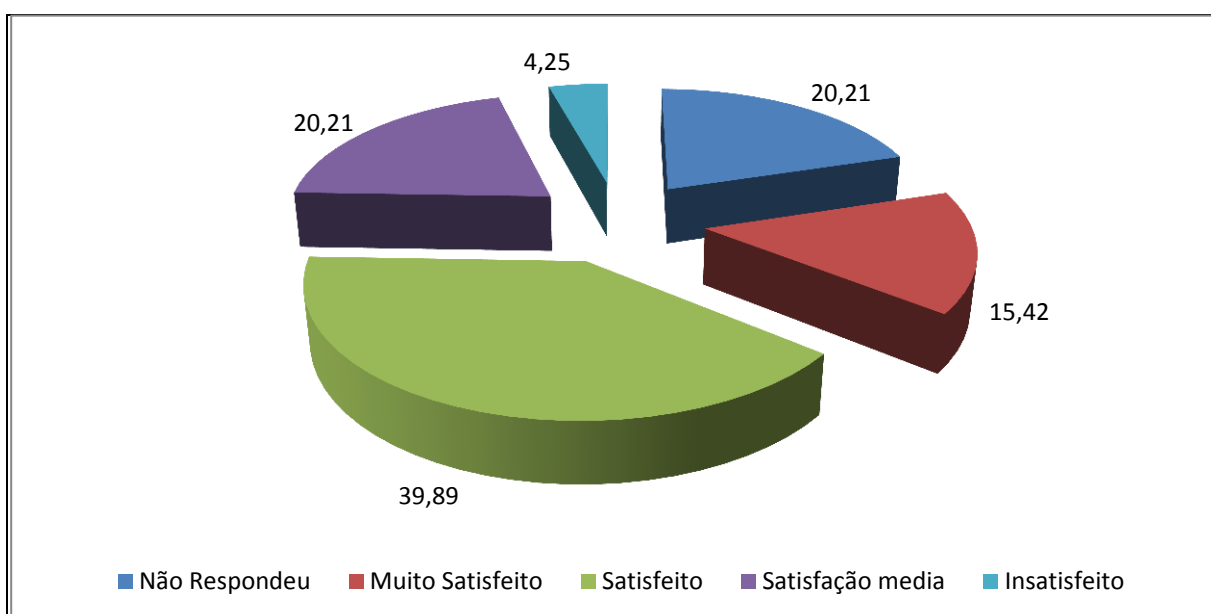


GRÁFICO 41 - SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE PROFISSIONAL

Ao questionar os egressos sobre o grau de satisfação deles com a atividade profissional exercida, obtivemos as respostas representadas na Tabela 31 e no Gráfico 41: 15,42% estavam muito satisfeitos, 39,89% estavam satisfeitos, 20,21% se declararam com satisfação média, 4,25% se declararam insatisfeitos e 20,21% não responderam a esta questão.

TABELA 32 – DIFICULDADE EM ACOMPANHAR TRANSFORMAÇÃO / INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	2	6	8	4,25
Não	75	79	154	81,91
Sim	10	16	26	13,82
Total	87	101	188	100%

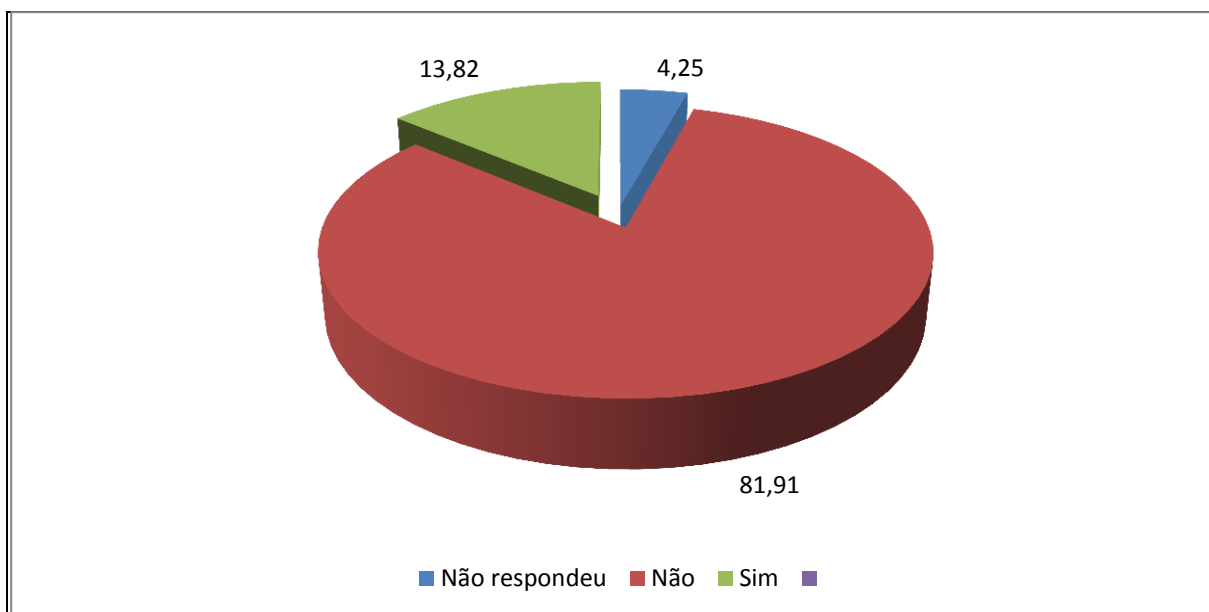


GRÁFICO 42 – TRANSFORMAÇÃO / INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Conforme a Tabela 32 e o Gráfico 42, dos cento e oitenta e oito (188) colaboradores de nossa pesquisa, 81,91% não possuíam dificuldades em acompanhar as transformações/ inovações tecnológicas, 13,2% possuíam esta dificuldade e 4,25% não responderam à questão.

TABELA 33 – PROFISSÃO: ÚNICA FONTE DE RENDA

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	5	9	14	7,44
Não	26	20	46	24,46
Sim	56	72	128	68,08
Total	87	101	188	100%

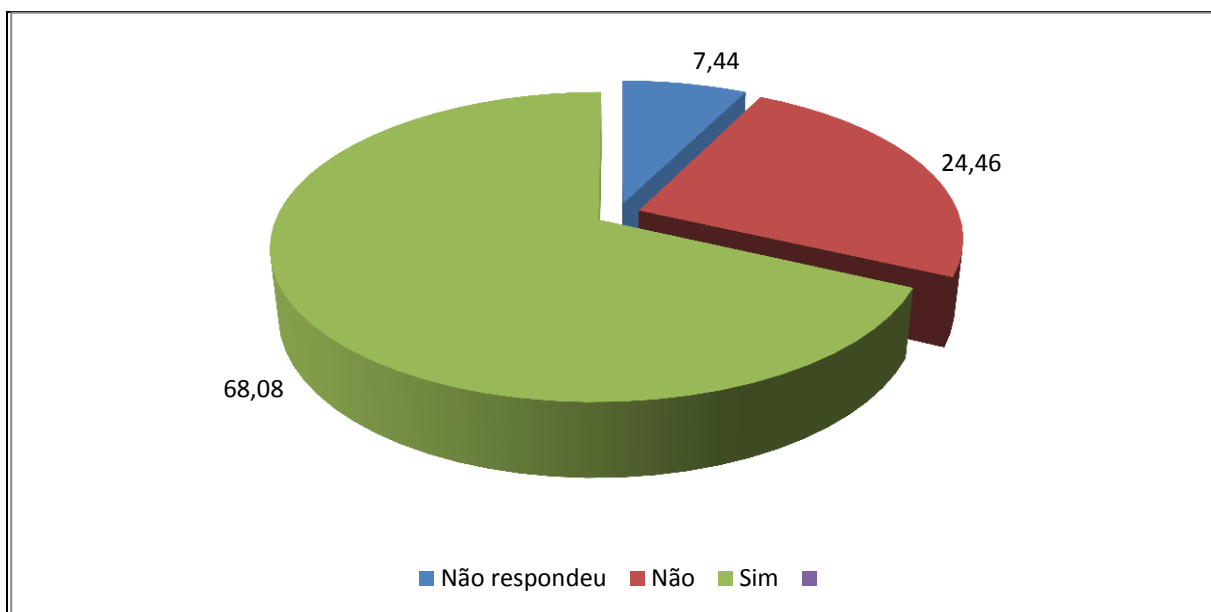


GRÁFICO 43 – PROFISSÃO FONTE DE RENDA

A Tabela 33 e o Gráfico 43 apontam que 68,08% dos colaboradores da nossa pesquisa declararam que a profissão era a única fonte de renda, 24,46% dos egressos disseram que a profissão não era a única fonte de renda e 7,44% não responderam à questão, segundo os dados apontados conforme o Gráfico 43.

TABELA 34 – FAIXA SALARIAL MENSAL BRUTA

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não Respondeu	46	58	104	55,31
Entre 1.000 e 2.000	3	3	6	3,19
Entre 2.000 e 3.000	8	16	24	12,76
Entre 3.000 e 4.000	9	11	20	10,63
Entre 4.000 e 5.000	12	6	18	9,57
Entre 5.000 e 6.000	3	4	7	3,72
Entre 6.000 e 7.000	3	2	5	2,65
Mais de 7.000	3	1	4	2,12
Total	87	101	188	100%

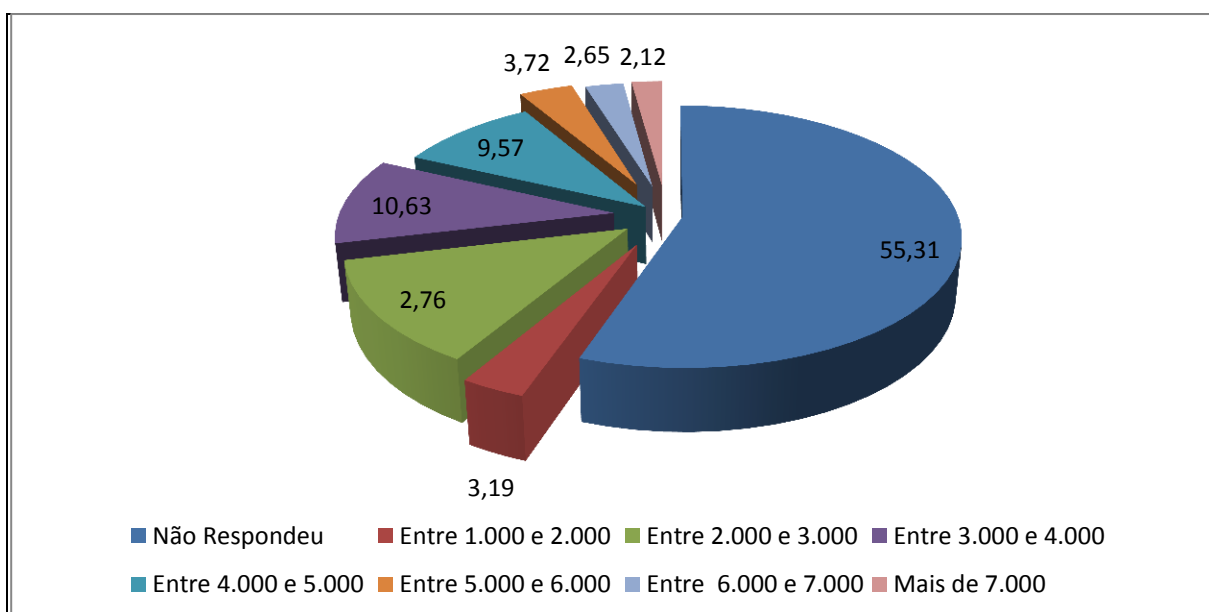


GRÁFICO 44 – FAIXA SALARIAL BRUTA

A Tabela 34 e o Gráfico 44 trazem a faixa salarial mensal bruta dos egressos. Os dados apontam que ainda é um tabu falar do salário em pesquisas, pois 55,31% dos sujeitos não responderam a esta questão. Dos que responderam 3,19% recebiam entre R\$1.000,00 e R\$2.000,00; 12,76% recebiam entre R\$2.000,00 e R\$3.000,00; 10,63% recebiam entre R\$3.000,00 e R\$4.000,00; 9,57% recebiam entre R\$4.000,00 e R\$5.000,00; 3,72% recebiam entre R\$5.000,00 e R\$6.000,00; 2,65% recebiam entre R\$6.000,00 e R\$7.000,00 e 2,12% recebiam mais de R\$ 7.000,00 por mês.

TABELA 35 – PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSO CIENTÍFICO

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	3	2	5	2,65
Não	42	33	75	39,89
Sim	42	66	108	57,44
Total	87	101	188	100%

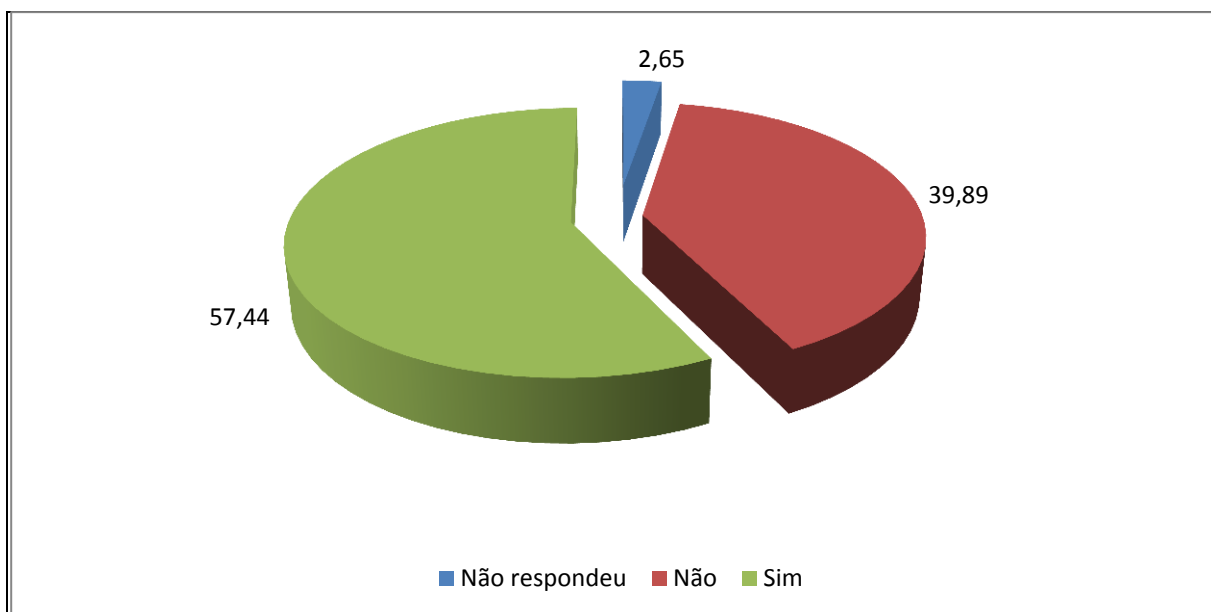


GRÁFICO 45 – PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSO CIENTÍFICO

Em relação à participação em congressos científicos, a Tabela 35 e o Gráfico 45 mostram-nos que 57,44% dos egressos participavam, 39,89% não participavam e 2,65% não responderam à questão.

TABELA 36 – FREQUÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSO CIENTÍFICO

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	42	33	75	39,89
+ 1 a cada 6 meses	5	4	9	4,78
1 a cada 6 meses	4	12	16	8,51
1 por ano	23	33	56	29,78
1 a cada 2 anos	5	8	13	6,91
Intervalo acima 2 anos	8	11	19	10,10
Total	87	101	188	100%

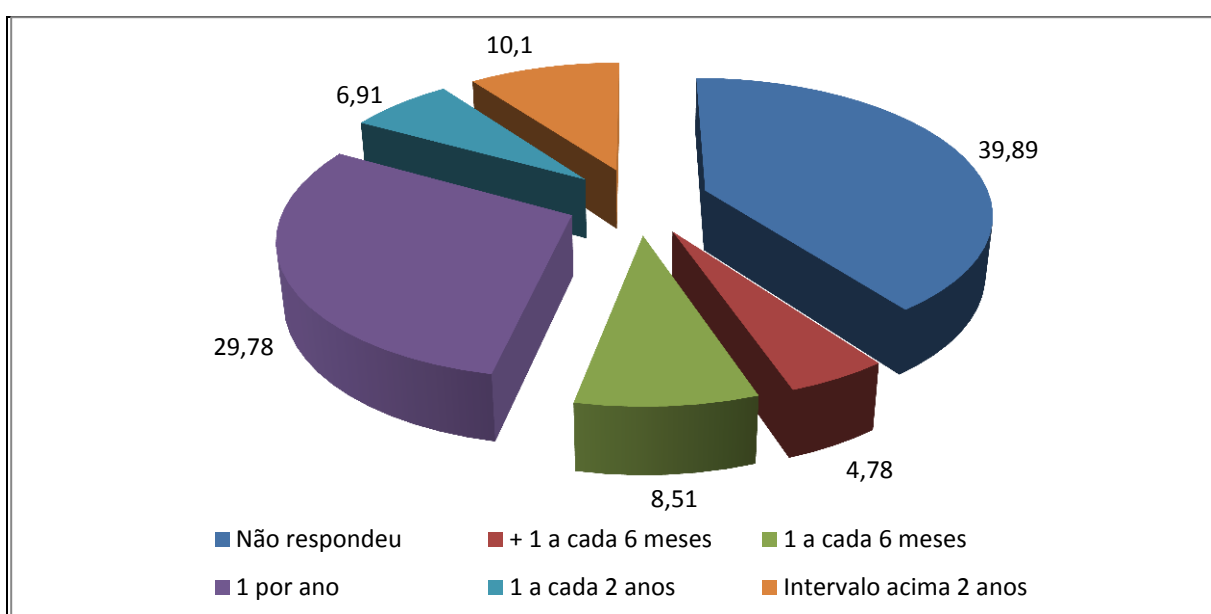


GRÁFICO 46 – FREQUÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSO CIENTÍFICO

Levando em consideração os dados expostos acima, no que se refere aos egressos que participavam de congressos científicos, a Tabela 36 e o Gráfico 46 indicam que 4,78% dos egressos participaram de mais de um (1) congresso a cada seis (6) meses, 8,51% participaram de um (1) congresso a cada seis (6) meses, 29,78% participaram de um (1) congresso por ano, 6,91% participaram de um (1) congresso a cada dois (2) anos, 10,10% participaram de congressos com intervalos acima de dois (2) anos e 39,89% dos egressos não responderam à questão.

TABELA 37 – FREQUÊNCIA EM LEITURA DE REVISTAS CIENTÍFICAS

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	4	4	8	4,25
Pouco	33	46	79	42,02
Regularmente	26	29	55	29,25
Muito	10	5	15	7,97
Não leio	14	17	31	16,48
Total	87	101	188	100%

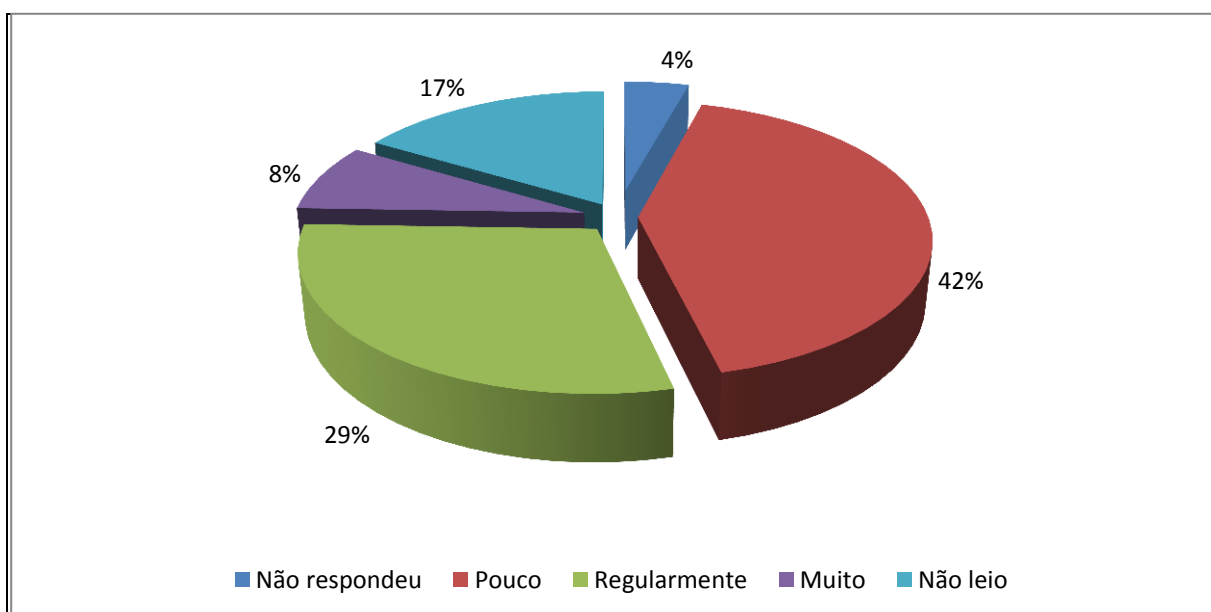


GRÁFICO 47 – FREQUÊNCIA DE LEITURA DE REVISTAS CIENTÍFICAS

Quando questionamos os egressos sobre a frequência com que faziam leitura de revistas científicas, os números de leitores assíduos que a Tabela 37 e o Gráfico 47 nos apontam são pequenos, pois 42,02% declararam que liam pouco as revistas, 29,25% faziam as leituras regularmente, 7,97% disseram que liam muito, 16,48% não faziam leituras de revistas científicas e 4,25% não responderam à questão.

TABELA 38 – ASSINATURAS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	3	1	4	2,12
Não	76	89	165	87,76
Sim	8	11	19	10,10
Total	87	101	188	100%

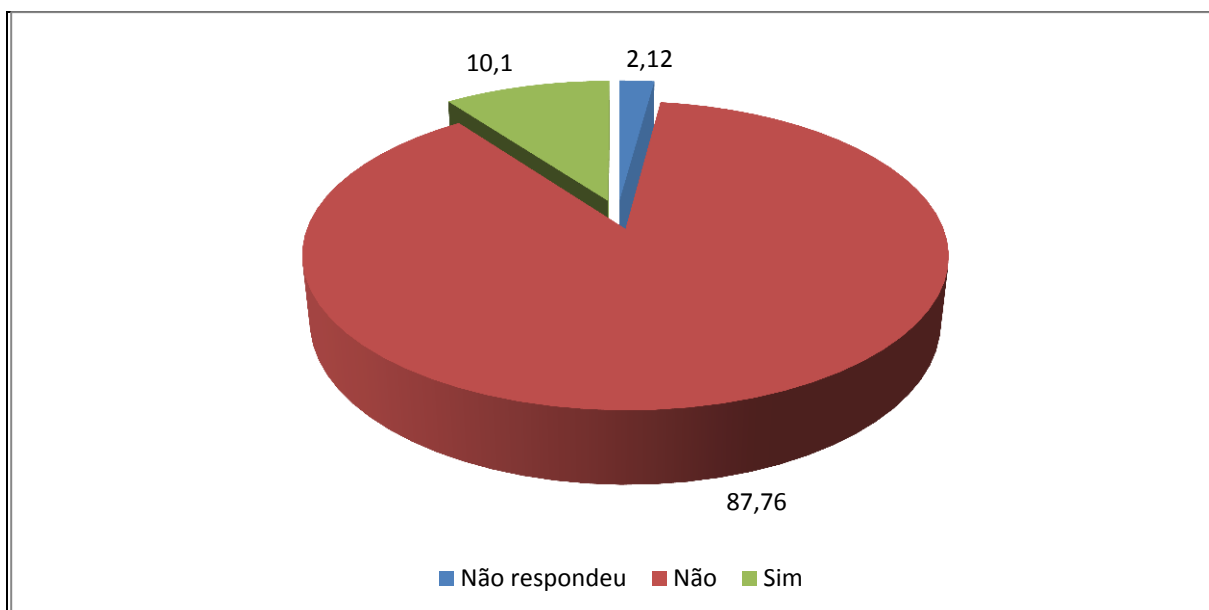


GRÁFICO 48 – ASSINATURA DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Também em relação ao número de periódicos, a Tabela 38 e o Gráfico 48 apontam um número muito pequeno de assinantes. Dos cento e oitenta e oito (188) egressos que responderam ao nosso questionário, 87,76% não assinavam periódicos, somente 10,10% dos respondentes faziam a leitura e 2,12% não responderam à questão.

TABELA 39 – DIFICULDADE DE CONTRATAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	6	3	9	4,78
Não	58	56	114	60,63
Sim	23	42	65	34,57
Total	87	101	188	100%

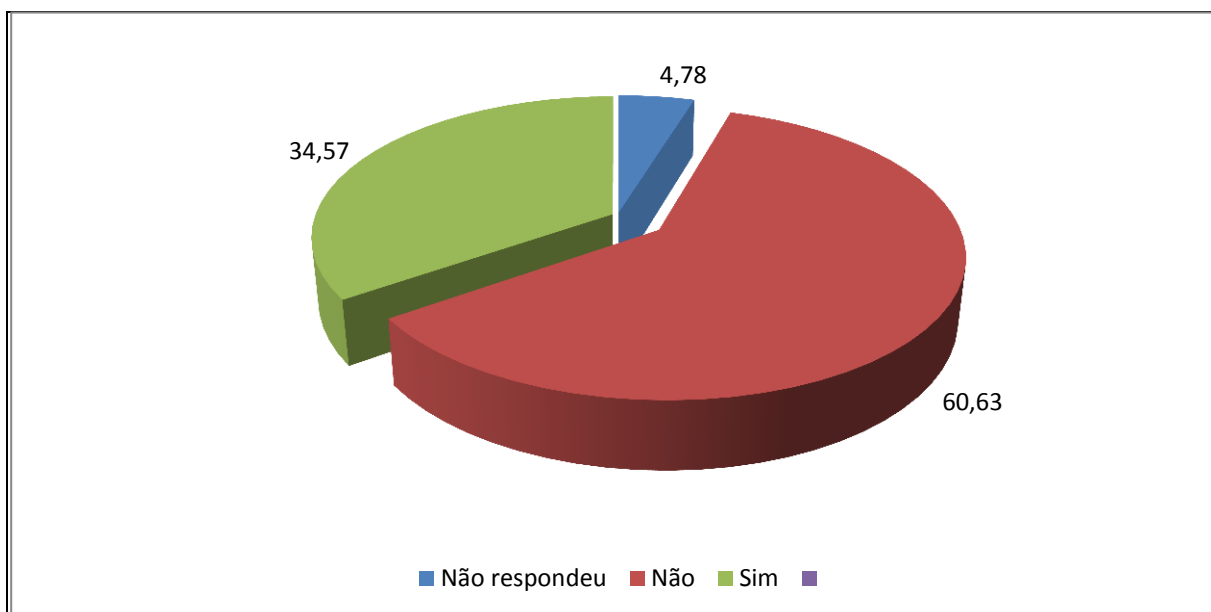


GRÁFICO 49 – DIFICULDADE DE CONTRATAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

A Tabela 39 e o Gráfico 49 nos mostram que 60,63% dos egressos não encontraram dificuldades de contratação no mercado de trabalho, já 34,57% encontraram dificuldades e 4,78% não responderam à questão.

TABELA 40 – DIFICULDADE ENCONTRADA NO MERCADO DE TRABALHO

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não Respondeu	22	25	47	34,55
Falta de experiência	13	32	45	33,08
Forte concorrência	11	13	24	17,64
Falta de domínio língua Estrangeira	2	1	3	2,20
Outra	4	13	17	12,50
Total*	52	84	136	100%

*resposta com mais de uma alternativa

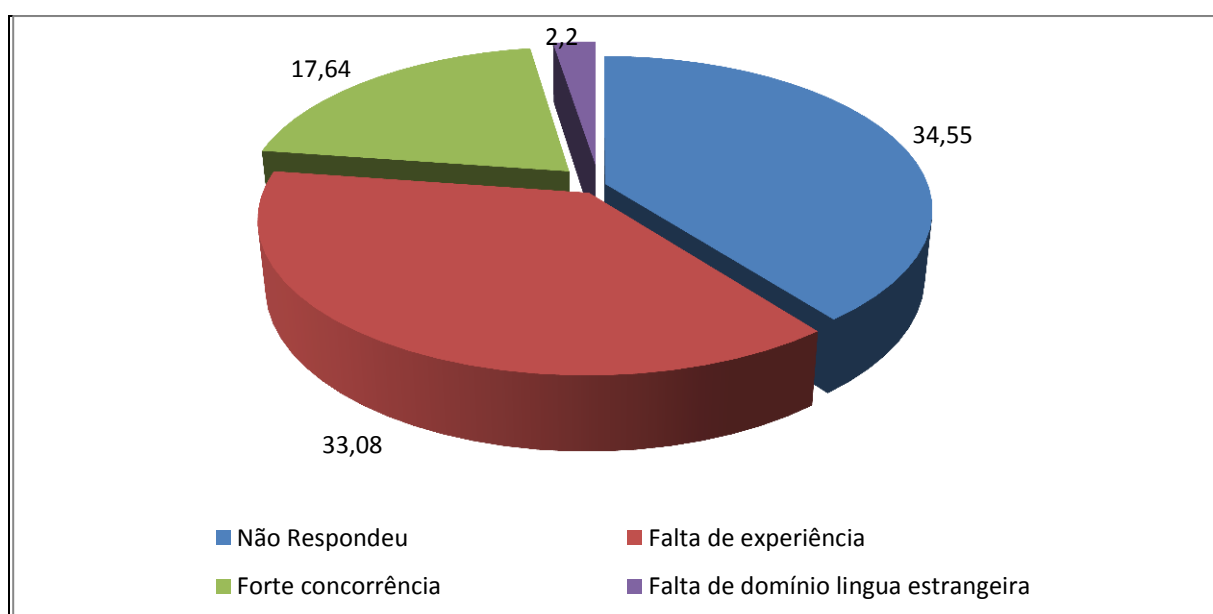


GRÁFICO 50 – DIFICULDADES ENCONTRADAS NO MERCADO DE TRABALHO

Quando questionamos qual a dificuldade encontrada no mercado de trabalho, obtivemos as respostas organizadas na Tabela 40 e no Gráfico 50: 33,08% tiveram como dificuldade a falta de experiência; 17,64% apontaram a forte concorrência; 2,20% nos indicaram a falta de domínio de língua estrangeira; 12,50% nos responderam que tiveram outras dificuldades e 34,55% não responderam à questão. Vale destacar que fazem parte dos não respondentes, egressos que também não responderam a questão acima.

TABELA 41 – PARTICIPAÇÃO EM FORMAÇÃO CONTINUADA

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	7	3	10	5,31
Não	46	58	104	55,31
Sim	34	40	74	39,36
Total	87	101	188	100%

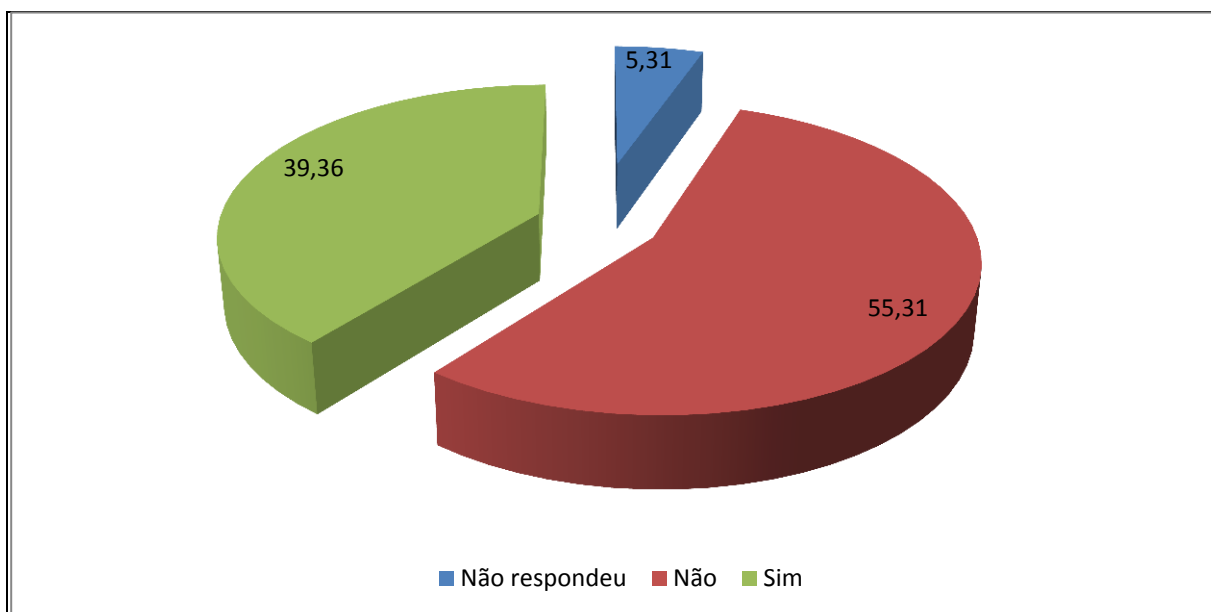


GRÁFICO 51 – PARTICIPAÇÃO EM FORMAÇÃO CONTINUADA

Conforme nos apontam a Tabela 41 e o Gráfico 51, apenas 39,36% dos egressos participavam de formação continuada, enquanto 55,31% não participavam e 5,31% não responderam.

TABELA 42 – UTILIZAÇÃO DA ESTRUTURA DA UFES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	3	8	11	5,85
Não	57	55	112	59,57
Sim	27	38	65	34,57
Total	87	101	188	100%

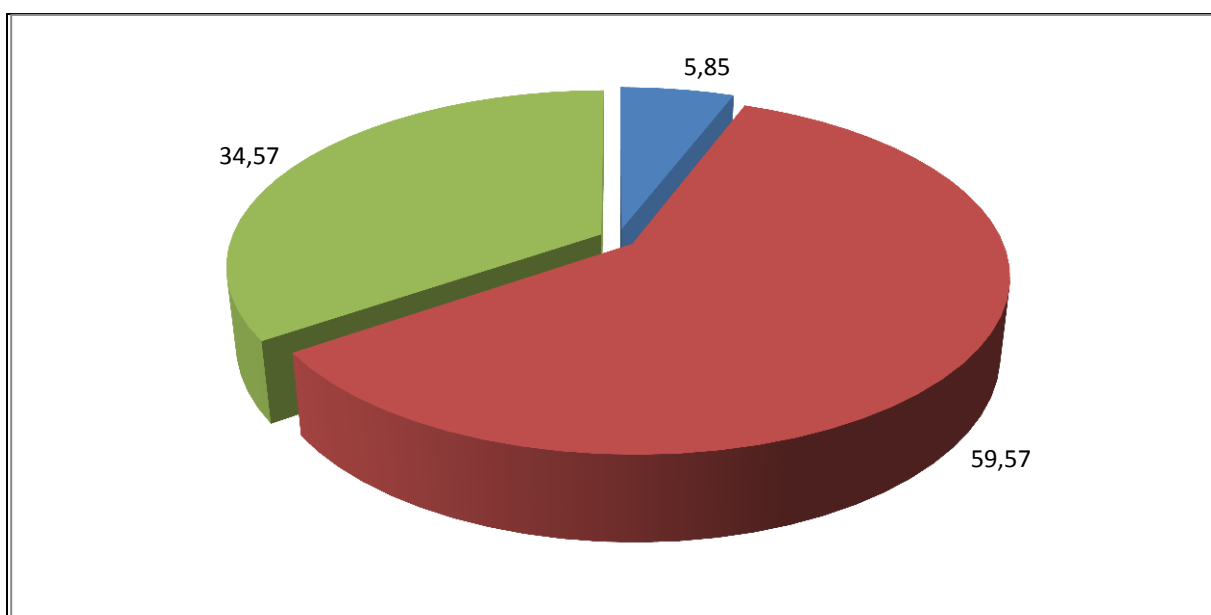


GRÁFICO 52 – UTILIZAÇÃO DA ESTRUTURA DA UFES PARA DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.

Conforme apontam a Tabela 42 e o Gráfico 52, ao questionar os egressos se os mesmos utilizavam alguma estrutura da universidade para o desenvolvimento profissional, 59,57% declararam que não utilizavam 34,57% disseram que não utilizavam e 5,85% não responderam.

IV – INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO DE GRADUAÇÃO

TABELA 43 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO REALIZADO

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	4	7	11	5,85
Adequado à realidade dos alunos	31	23	54	28,72
Pouco adequado à realidade dos alunos	45	70	115	61,17
Totalmente fora da realidade dos alunos	7	1	8	4,25
Total	87	101	188	100%

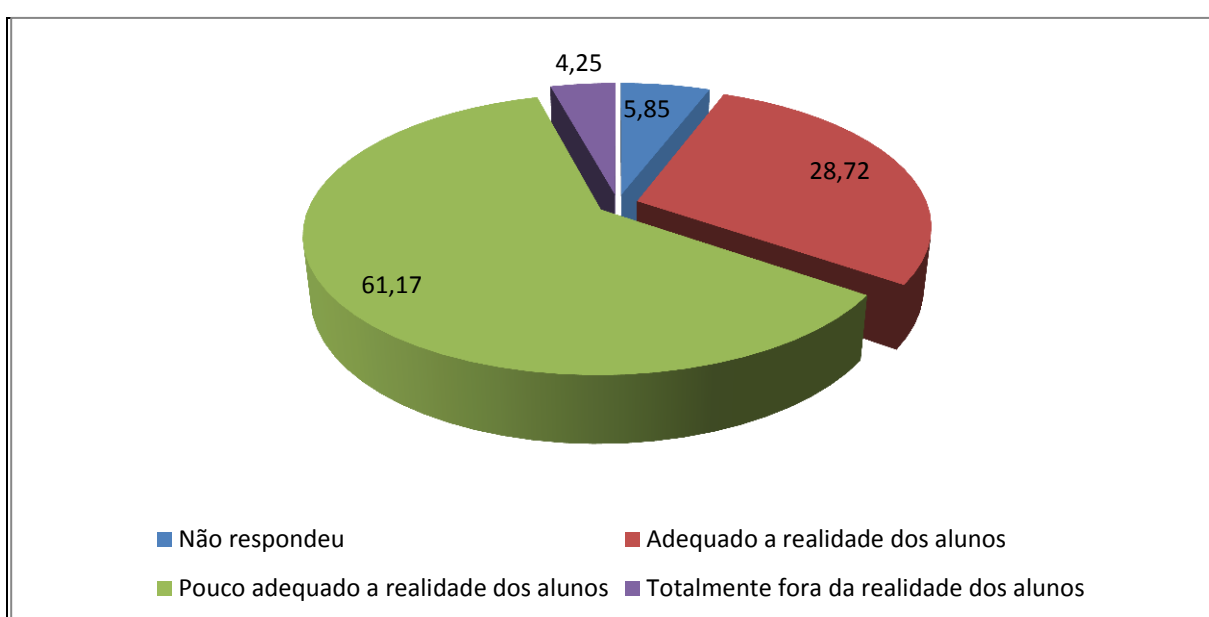


GRÁFICO 53 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO REALIZADO

Com relação à estrutura curricular do curso de formação inicial que os professores realizaram, a Tabela 43 e o Gráfico 53 nos mostram que 28,72% dos egressos consideravam a estrutura curricular, adequada à realidade dos alunos, a grande maioria, que representa 61,17% dos egressos, considerava a estrutura curricular pouco adequada à realidade em que estavam inseridos, 4,25% a consideravam totalmente fora da realidade dos alunos e 5,85% não responderam à questão.

TABELA 44 – OS CONHECIMENTOS TRATADOS DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL SÃO ESSENCIAIS PARA ATUAÇÃO DO PROFESSOR

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	0	0	0	0
Sem opinião	5	1	6	3,16
Desacordo Total	1	2	3	1,59
Desacordo	17	11	28	14,89
Acordo	43	67	110	58,51
Acordo total	21	20	41	21,80
Total	87	101	188	100%

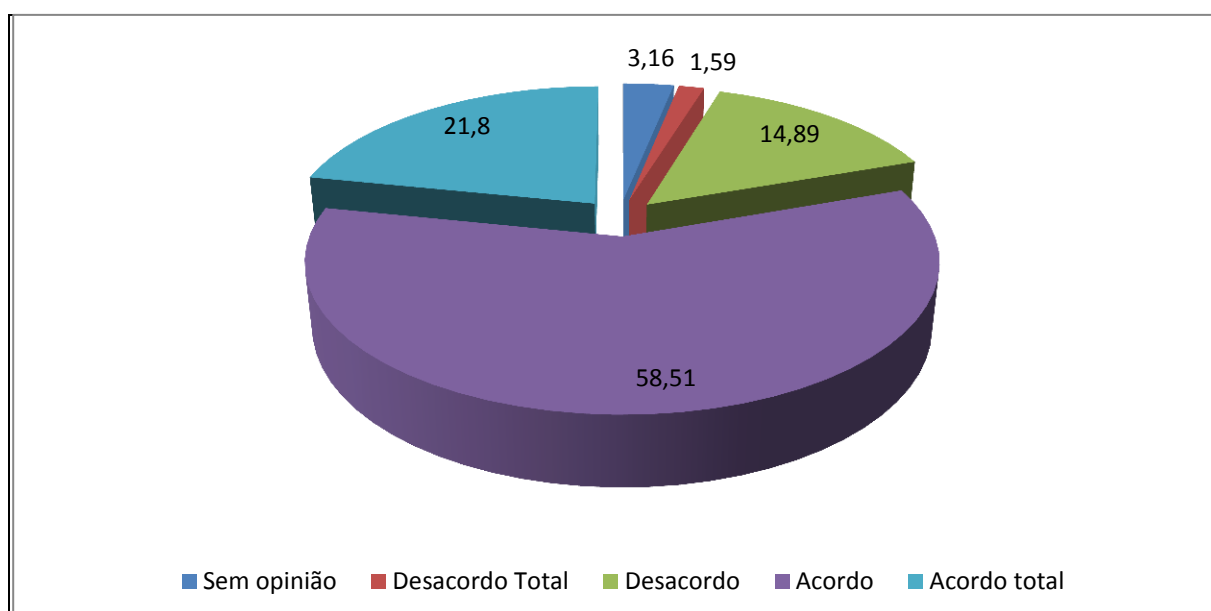


GRÁFICO 54 – CONHECIMENTOS E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A Tabela 54 e o Gráfico 54 representam as respostas dos egressos quando foram questionados se os conhecimentos tratados durante a formação inicial são essenciais para atuação do professor. Dos participantes da nossa pesquisa, 80,31% concordavam parcial ou totalmente com essa afirmação, 16,48% discordaram parcial ou totalmente com a afirmação e 3,16% não tiveram opinião.

TABELA 45 – OS CONHECIMENTOS TRATADOS DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL SERVEM PARA DAR COMPETÊNCIA AO PROFESSOR

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	1	0	1	0,53
Sem opinião	4	6	10	5,31
Desacordo Total	1	3	4	2,12
Desacordo	16	25	41	21,80
Acordo	51	55	106	56,38
Acordo total	14	12	26	13,82
Total	87	101	188	100%

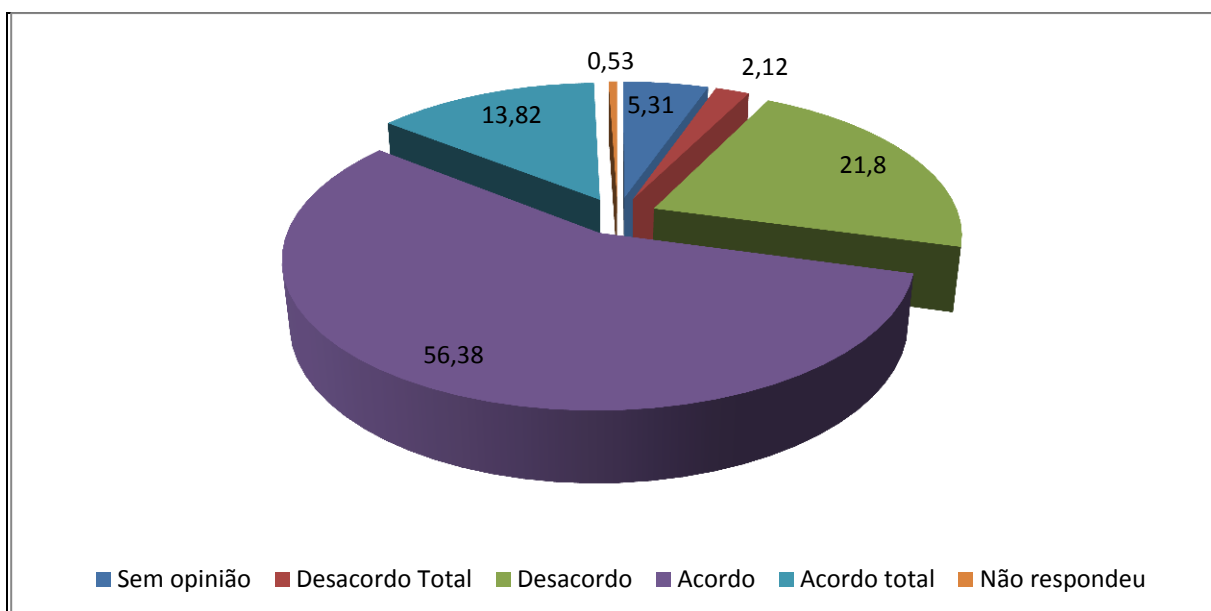


GRÁFICO 55 – CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIA

Segundo a Tabela 45 e o Gráfico 55, quanto à afirmação os conhecimentos tratados durante a formação inicial servem para dar competência ao professor, 70,2% concordaram (parcial ou total), 23,92% discordaram (parcial ou total), 5,31% não opinaram e 0,53% não responderam.

TABELA 46 – OS CONHECIMENTOS TRATADOS DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL AJUDAM O PROFESSOR A DESENVOLVER UMA PRÁTICA MAIS ADEQUADA

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	0	0	0	0
Sem opinião	3	4	7	3,72
Desacordo Total	2	0	2	1,06
Desacordo	17	15	32	17,02
Acordo	50	70	120	63,82
Acordo total	15	12	27	14,36
Total	87	101	188	100%

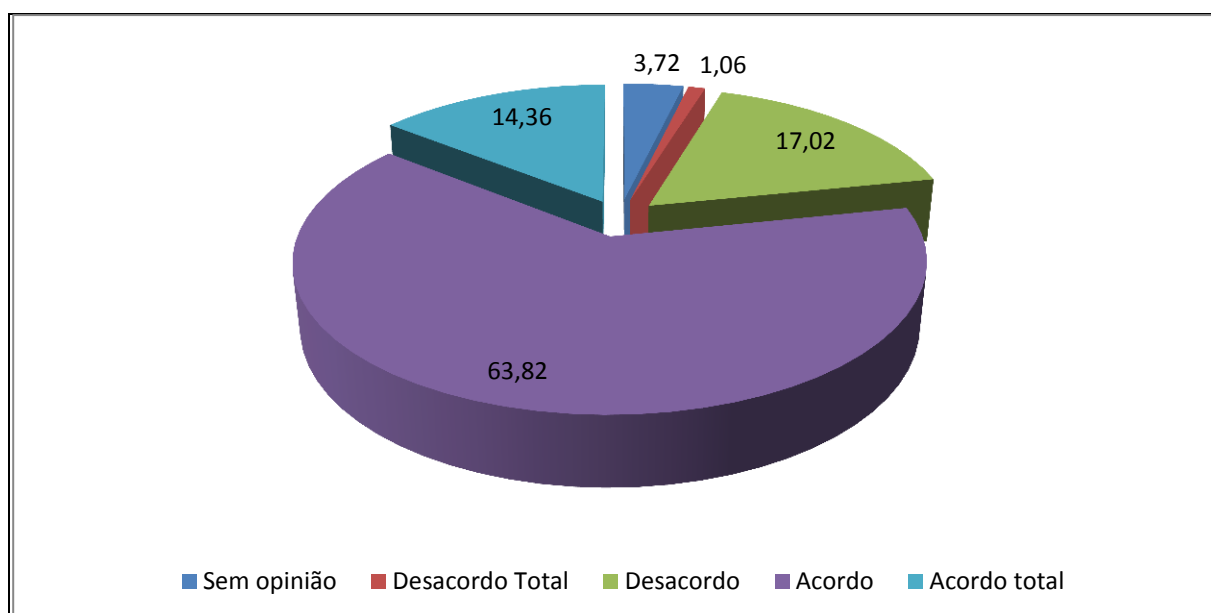


GRÁFICO 56 – CONHECIMENTOS E PRÁTICA ADEQUADA

A Tabela 46 e o Gráfico 56 nos mostram que 78,18% dos egressos abrangidos no nosso estudo concordaram (total ou parcial) com a afirmação os conhecimentos tratados durante a formação inicial ajudam o professor a desenvolver uma prática mais adequada, 18,08% não concordaram (total ou parcial) e 3,72% não emitiram opinião.

TABELA 47 – OS CONHECIMENTOS TRATADOS DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL MELHORAM A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	1	0	1	0,53
Sem opinião	5	5	10	5,31
Desacordo Total	1	0	1	0,53
Desacordo	12	10	22	11,70
Acordo	50	70	120	63,82
Acordo total	18	16	34	18,08
Total	87	101	188	100%

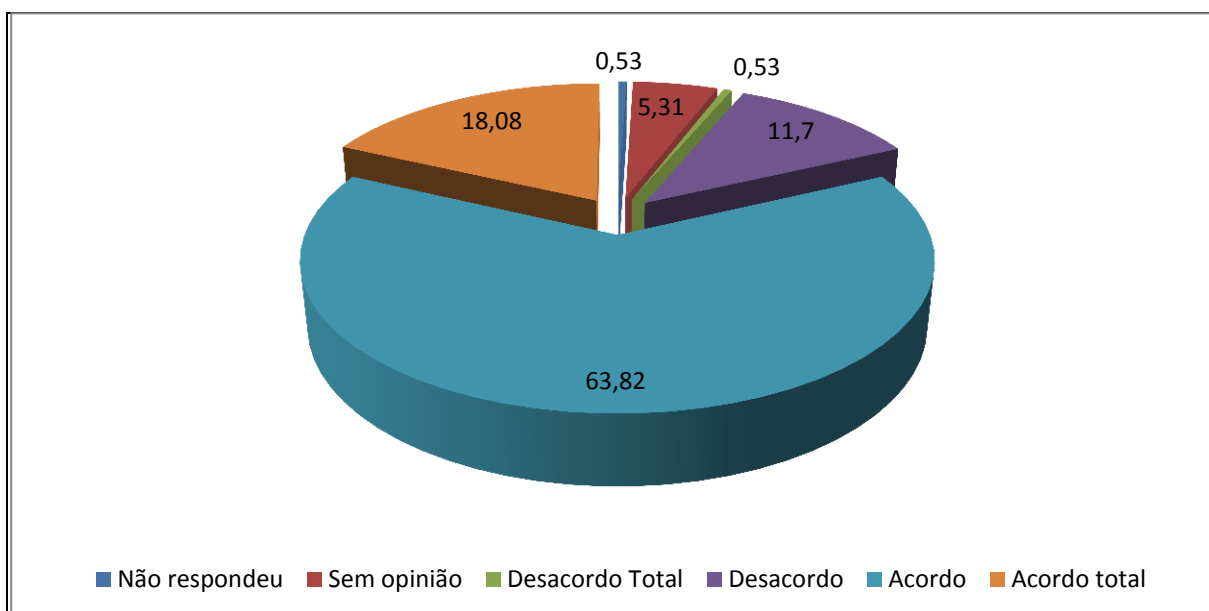


GRÁFICO 57 – CONHECIMENTOS E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Quando os sujeitos pesquisados foram confrontados com a afirmação os conhecimentos tratados durante a formação inicial melhoram a intervenção pedagógica do professor, como podemos observar na tabela e no gráfico acima, 81,9% concordaram (total ou parcial), 12,23% discordaram (total ou parcial), 5,31% declaram-se sem opinião e 0,53% não responderam.

TABELA 48 – OS CONHECIMENTOS TRATADOS DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL FUNDAMENTAM CIENTIFICAMENTE O PROFESSOR

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	0	0	0	0
Sem opinião	4	3	7	3,72
Desacordo Total	1	1	2	1,06
Desacordo	15	16	31	16,48
Acordo	40	63	103	54,78
Acordo total	27	18	45	23,93
Total	87	101	188	100%

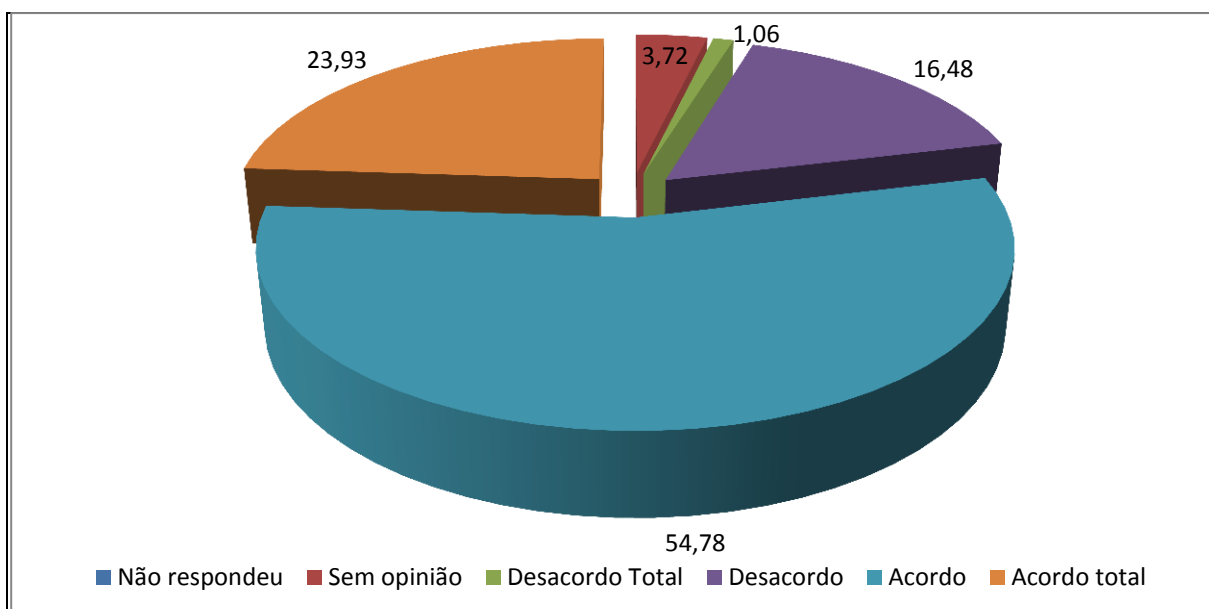


GRÁFICO 58 – CONHECIMENTOS E FUNDAMENTAÇÃO CIENTÍFICA

Referente à afirmação os conhecimentos tratados durante a formação inicial fundamentam cientificamente o professor, a Tabela 48 e o Gráfico 58 mostram que 78,71% concordaram (parcial ou total) com a afirmação, 17,54% discordaram (parcial ou total) e 3,72% não tiveram opinião.

TABELA 49 – OS CONHECIMENTOS TRATADOS DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL DÃO AUTONOMIA AO TRABALHO DO PROFESSOR

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	0	0	0	0
Sem opinião	4	4	8	4,25
Desacordo Total	3	5	8	4,25
Desacordo	30	34	64	34,04
Acordo	38	46	84	44,68
Acordo total	12	12	24	12,76
Total	87	101	188	100%

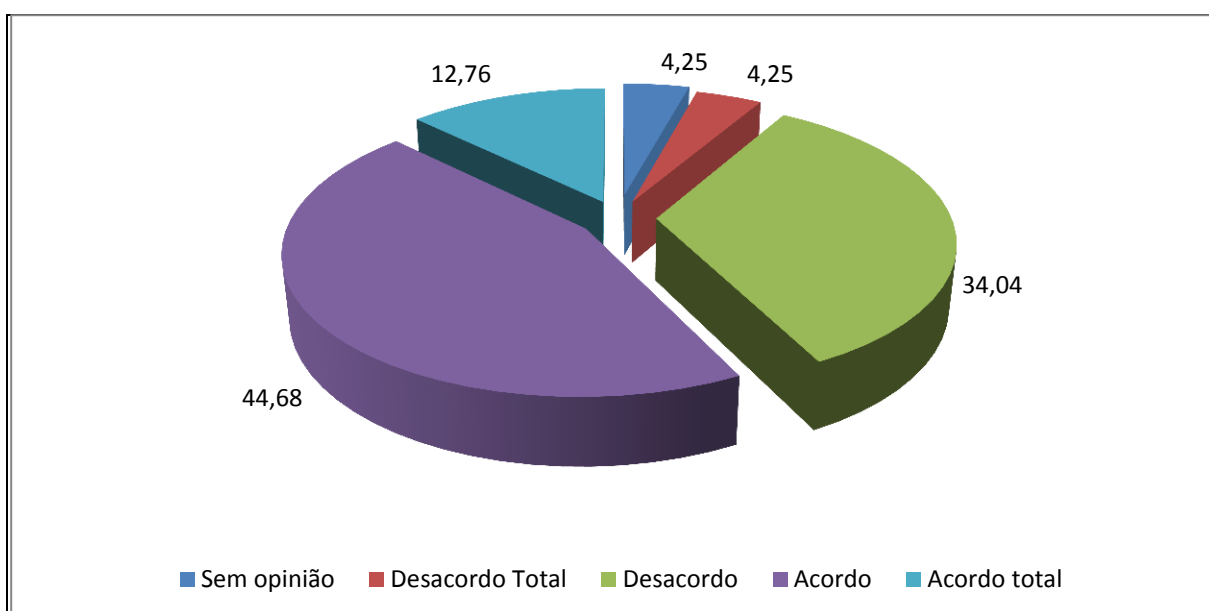


GRÁFICO 59 – CONHECIMENTOS E AUTONOMIA

Conforme a Tabela 49 e o Gráfico 59, ao serem abordados com a afirmação os conhecimentos tratados durante a formação inicial dão autonomia ao trabalho do professor, 57,44% dos egressos concordaram (parcial ou total) com a afirmação, 38,29% discordaram (parcial ou total) e 4,25% não opinaram.

TABELA 50 – OS CONHECIMENTOS TRATADOS DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL DÁ SEGURANÇA AO PROFESSOR PARA ATUAR EM SUA PROFISSÃO

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	0	0	0	0
Sem opinião	4	5	9	4,78
Desacordo Total	12	9	21	11,17
Desacordo	32	52	84	44,68
Acordo	29	28	57	30,31
Acordo total	10	7	17	9,04
Total	87	101	188	100%

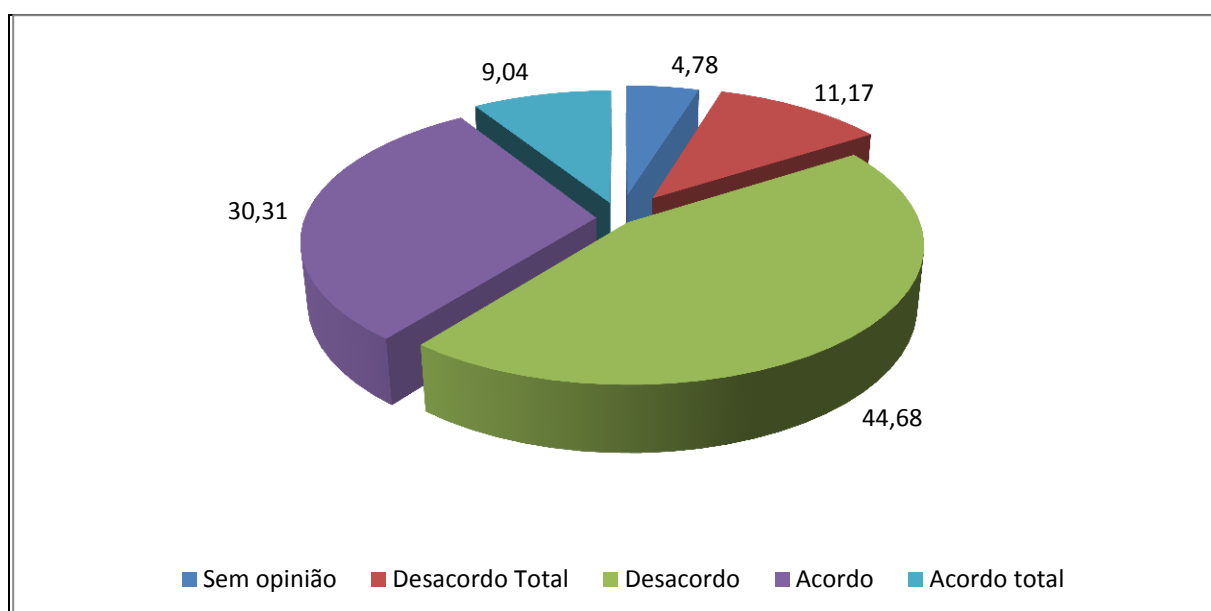


GRÁFICO 60 – CONHECIMENTOS E SEGURANÇA

A Tabela 50 e o Gráfico 60 apontam as respostas dadas pelos colaboradores da nossa pesquisa sobre a afirmação os conhecimentos tratados durante a formação inicial dão segurança ao professor para atuar em sua profissão. Como podemos observar, 39,35% concordaram (parcial ou total) com essa afirmação, 55,85% não concordaram (parcial ou total) com a afirmação e 4,78% declararam-se sem opinião.

TABELA 51 – OS CONHECIMENTOS TRATADOS DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL NÃO AJUDAM O PROFESSOR NA SUA ATUAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	0	0	0	0
Sem opinião	4	3	7	3,72
Desacordo Total	33	38	71	37,76
Desacordo	39	51	90	47,87
Acordo	7	6	13	6,91
Acordo total	4	3	7	3,72
Total	87	101	188	100%

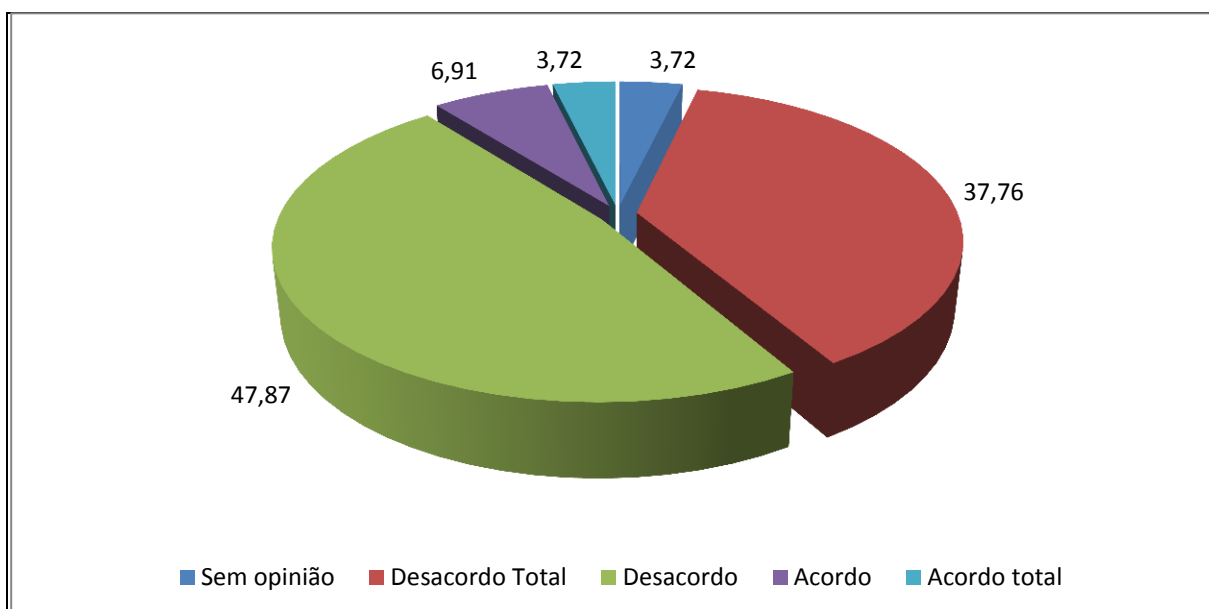


GRÁFICO 61 – CONHECIMENTOS NÃO AJUDAM O PROFESSOR

Conforme nos mostra a Tabela 51 e o Gráfico 61, que indicam as respostas dadas em relação à afirmação os conhecimentos tratados durante a formação inicial não ajudam o professor na sua atuação, 10,63% concordaram (parcial ou total) com a questão, 38,82% não estavam de acordo (parcial ou total), 15,95% não emitiram opinião e 3,19% não responderam.

TABELA 52 – ATIVIDADE ACADÊMICA COMPLEMENTAR

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Monitoria acadêmica	15	33	48	9,14
Projetos de ensino	7	11	18	3,42
Projetos de pesquisa	19	36	55	10,47
Projetos de extensão	23	33	56	10,66
Disciplinas especiais	13	16	29	5,52
Curso de extensão	22	23	45	8,57
Eventos	54	73	127	24,19
Estágios voluntários	44	51	95	18,09
Disciplinas eletivas	12	11	23	4,38
Outras	16	13	29	5,52
Total*	225	300	525	100%

*resposta com mais de uma alternativa

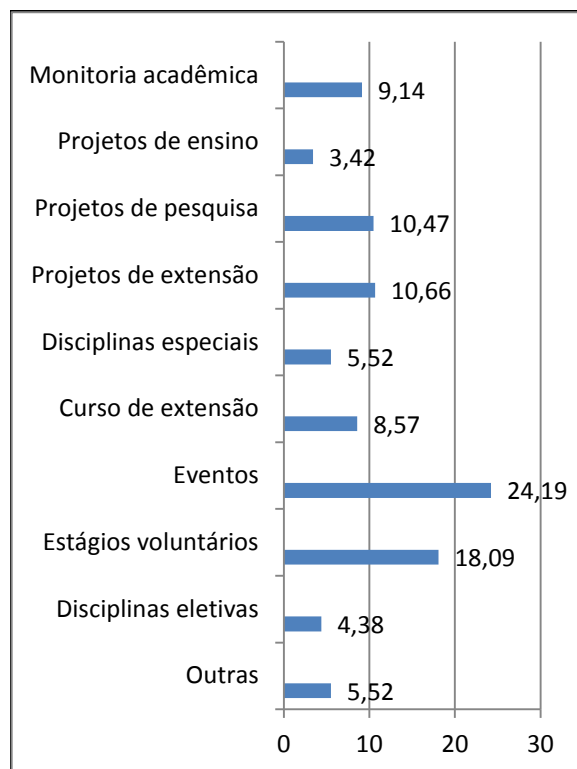


GRÁFICO 62 – ATIVIDADE ACADÊMICA COMPLEMENTAR

Conforme nos mostram a Tabela 52 e o Gráfico 62, dos cento e oitenta e oito (188) egressos que responderam ao nosso questionário, 9,14% participaram da atividade de monitoria acadêmica, 3,42% participaram de projetos de ensino, 10,47% participaram de projetos de pesquisa, 10,66% participaram de projetos de extensão, 5,52% participaram de disciplinas especiais, 8,57% participaram de cursos de extensão, 24,19% participaram de eventos, 18,09% participaram de estágios voluntários, 4,38% participaram de disciplinas eletivas e 5,52% participaram de outras atividades complementares.

TABELA 53 – POSSIBILIDADE DE IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS MAIS PRIVILEGIADAS¹²

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	1	7	8	4,25
Não	9	16	25	13,29
Sim	77	78	155	82,44
Total	87	101	188	100%

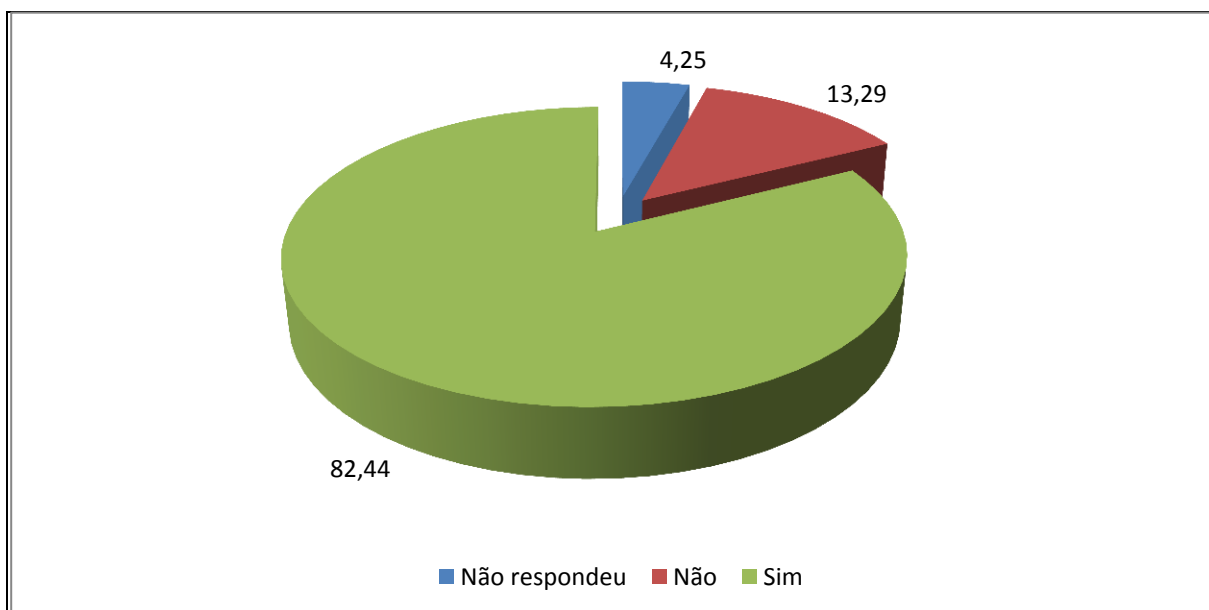


GRÁFICO 63 – ÁREAS MAIS PRIVILEGIADAS

A Tabela 53 e o Gráfico 63 nos indicam as respostas dos egressos quando questionados se vivenciaram o privilégio de práticas acadêmicas oferecidas pelo curso. Dessa forma, observamos que 82,44% identificaram áreas mais privilegiadas durante seu curso de formação inicial, 13,29% não identificaram áreas privilegiadas e 4,25% não responderam à questão.

¹² Tabela 52 e 53: Tais perguntas tiveram como objetivo saber como o egresso vivenciou o privilégio de práticas acadêmicas, pelo curso, e qual a consequência para sua formação profissional.

TABELA 54 – POSSIBILIDADE DE IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS MENOS PRIVILEGIADAS

DISCRIMINAÇÃO	M	F	TOTAL	%
Não respondeu	4	8	12	6,38
Não	11	17	28	14,89
Sim	72	76	148	78,72
Total	87	101	188	100%

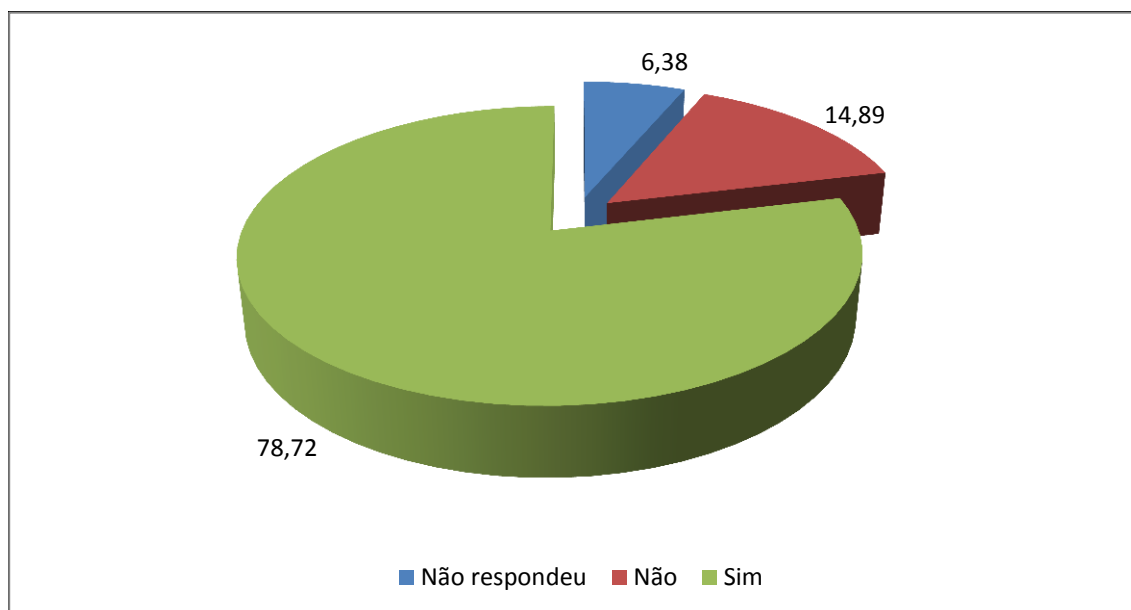


GRÁFICO 64 – ÁREAS MENOS PRIVILEGIADAS

A Tabela 54 e o Gráfico 64 nos mostram as respostas dos egressos quando questionados se identificaram áreas menos privilegiadas durante o curso de formação inicial. Podemos observar que 78,72% identificaram áreas menos privilegiadas, 14,89% não identificaram áreas menos privilegiadas e 6,38% não responderam.

5 INVENTÁRIO DE PROBLEMÁTICAS

A partir de uma análise preliminar dos dados apresentados conforme tabelas e gráficos, foi possível inventariar questões bastante significativas, tais como: a) a questão de gênero na atuação profissional em Educação Física; b) a busca pela estabilidade no emprego em contradição com o prazer em trabalhar na profissão magistério; c) conflitos entre a formação inicial e a atuação em escolas; d) a pós-graduação sem significado maior para o desenvolvimento profissional. Essas primeiras questões remetem tanto para estudos já desenvolvidos quanto para outras tantas perguntas ou objetos de estudos ainda a serem explorados.

Ao identificar possíveis recorrências e discursos isolados dos egressos, em meio às respostas dos questionários, um ponto que nos chamou atenção foi a questão de gênero, levando em consideração que nos cursos de licenciaturas existe predominância de mulheres e no curso de Educação Física não é diferente, nossa pesquisa aponta também que existe uma maior quantidade de egressos do sexo feminino no curso, em relação ao masculino.

O Gráfico 12 traz a quantidade de alunos que colaram grau entre o primeiro período de 2003 e o segundo período de 2010 e aponta para um percentual de 55,5% de mulheres formadas no curso do CEFD/UFES durante o período analisado e 44,5% de homens que formaram no mesmo período. Comparando com o Gráfico 14, que traz o sexo dos egressos que responderam ao nosso questionário, esse percentual aumenta. Dos egressos que nos responderam, 57,45% foram mulheres e 42,55% homens.

Comparando com outros cursos de licenciatura, a diferença entre o percentual de egressos do sexo feminino e masculino é significativa, porém não tão distante, como ocorre em outras licenciaturas

Segundo Santos (2010), o início da profissão magistério, na Educação brasileira, foi marcado por uma tendência inicial de encargo masculino, ao contrário do que pensa o senso comum. Essa profissão foi instituída inicialmente, como uma profissão

masculina, pois a feminização do magistério ocorreu devido ao abandono da profissão docente pelos homens.

Segundo (Bruschini; Amado, 1988), quando o ensino, em termos de projetos e leis, tornou-se gratuito e extensivo a todos, a Educação passou a ser acessível às mulheres e, dessa maneira, um espaço para a profissionalização feminina passou a existir ao mesmo tempo em que se expandia a instrução da mulher.

Até a década de 1930, o magistério era a única profissão feminina respeitável e a única forma institucionalizada de emprego para a mulher. Mais tarde, foram abertas outras oportunidades de emprego em ambientes que não eram ligados à educação. (Gouveia, 1970, apud Bruschni; Amado, 1988, p.3).

No entanto, de acordo com Santos (2010), a profissionalização docente se firmou como um ofício feminino que se desenvolvia sem a necessidade de muitos critérios na prática das professoras.

Já no início do Século XX, as mulheres tornaram-se maioria no exercício da profissão docente, enquanto os homens passaram a ocupar postos ditos superiores. Dessa maneira, podemos observar a presença, cada vez menor, de homens no magistério devido ao desprestígio e a desvalorização da profissão docente, decorrentes de baixos salários.

É preciso ressaltar, segundo Schultz Enge (2004), que o magistério das séries finais do Ensino Fundamental e Médio possui algumas diferenças quanto à presença de homens se comparado com as primeiras séries do Ensino Fundamental, pois nas séries finais, o ensino é dividido por disciplinas ministradas por professores especialistas. São historiadores, matemáticos, linguistas, etc., que se tornaram professores. Talvez, por essa razão, a presença de homens seja maior nesse nível de, embora eles ainda sejam minoria.

A predominância de mulheres entre os professores do Ensino Básico é a mesma observada nos cursos de Licenciatura em Educação Física. Como nossa pesquisa constatou, a maior quantidade de egressos do curso é pertencente ao sexo

feminino. No entanto, embora exista a diferença entre o percentual de egressos do sexo feminino e do sexo masculino, ela não é tão distante como ocorre em outros cursos.

Tendo em vista os dados históricos citados acima, questionamos se é uma especificidade da licenciatura em Educação Física ter maior equilíbrio no interesse de homens e mulheres pelo curso. Consideramos que esse equilíbrio pode estar relacionado com a possibilidade de atuação em diferentes campos da Educação Física que o currículo orientado pela Resolução N. 03/87 proporcionava, pois os egressos que tiveram essa formação tinham a possibilidade de atuar em diferentes campos ligados à área, não somente em escolas. As academias são exemplos de espaços em que podemos encontrar uma predominância de egressos do sexo masculino, principalmente, nas salas de musculação. Da mesma forma, entre os professores que atuam com o esporte de alto rendimento podemos observar a predominância de homens.

Como afirma Schultz Enge (2004), de um modo geral, a descoberta da profissão docente pelos egressos ocorre, principalmente, devido à percepção da restrição de vagas no campo de atuação almejado ou à percepção de que o magistério é o principal campo de atuação para os professores formados, sinalizando possibilidades concretas de trabalho logo após a conclusão do curso.

Quanto às mulheres, percebemos que seu interesse pela profissão docente é anterior à entrada no curso de formação inicial, o que pode explicar a predominância delas nesses cursos de formação de professores.

Outro ponto que nos chamou atenção foi os conflitos entre a formação inicial e a atuação em escolas

A escolha pelo curso superior de licenciatura em Educação Física constitui-se um processo de decisões influenciadas por fatores de ordens diversas que se inicia durante a construção da identidade docente e passa por diversas etapas que ajudarão na construção dessa identidade. Os sujeitos envolvidos nesse processo

trazem para sua formação valores ligados a sua cultura e ao universo simbólico aos quais pertencem.

Nosso estudo aponta diversos motivos pelos quais os egressos do curso optaram por fazer o curso superior em Educação Física. Dos cento e oitenta e oito (188) ex-alunos, 45,20% declararam que o que os motivou a fazer o curso foi a inserção na sociedade; 48,39% responderam que o que os motivou foi o retorno financeiro que o curso podia lhes proporcionar depois de formados; 61,16% tiveram a motivação em fazer o curso de Educação Física ligada à oportunidade de passar em um concurso público; 37,75% fizeram Educação Física motivados pela oportunidade de trabalhar com carteira assinada; 46,80% foram motivados pela possibilidade de atuar em escolas; 42,01% foram motivados pela possibilidade de atuar em academias e clubes; 68,61% declaram que o que os motivou a cursar Educação Física foi a possibilidade de ser sujeito transformador de realidades.

Diante da inexperiência em suas escolhas, bem como do importante momento social de escolha de um curso de formação inicial, tendo que optar por qual futuro profissional seguir, muitos jovens podem se sentir despreparados, fazendo opções que nem sempre estão ligadas a suas expectativas. A falta de informação a respeito das características da profissão que estão pretendendo seguir pode levá-los a fazerem escolhas erradas.

Segundo estudo realizado por Figueiredo (2004), a estreita vinculação entre Educação Física, saúde e esporte tem sido, ao longo dos anos, a principal referência dos alunos que ingressam no curso e, ao mesmo tempo, um entrave para que esses alunos possam compreender a Educação Física em uma dimensão educacional mais ampla e também suas interfaces com diferentes campos de saberes.

Os dados obtidos em nossa pesquisa revelam que muitos dos egressos em Educação Física decidiram encaminhar-se para a docência. Porém, essa não teria sido sua primeira opção de atuação. Muitos foram para a escola devido ao fato de terem um título legal para o exercício docente, impelidos pela possibilidade de aprovação em um concurso público, haja vista que 61,16% dos nossos

colaboradores afirmaram que a motivação de fazer o curso de Educação Física foi a possibilidade de passar em um concurso público.

A resistência a ser professor levava os alunos, durante o curso de formação, a selecionar conteúdos e, dessa maneira, eles agiam dedicando-se mais aos estudos das disciplinas de cunho Biológico e criavam certa resistência às disciplinas das Ciências Humanas, pois julgavam que as ciências humanas só os dariam base para atuar em escolas. De acordo com Figueiredo (2004, p.14):

[...] Os alunos do curso em estudo fazem uma ligação entre as disciplinas das ciências humanas e a Educação Física escolar, e como algumas não tiveram uma boa experiência escolar, eles acabam por rejeitar essas disciplinas, pois esses entendem que [...] esses conhecimentos são úteis apenas para o trabalho escolar, sendo dispensável para o trabalho em academias, clube, e em outras atividades corporais e não escolares.

Nessa direção, quando revemos os dados referentes à avaliação da formação inicial, nosso estudo aponta para um acordo de que a formação os ajudou a entrar no mercado de trabalho e preparou para atuar nele. Porém, quando analisamos a avaliação do curso de graduação, a maior parte avalia a organização curricular do curso como pouco adequada à realidade dos alunos. No entanto, é difícil identificar onde está o problema, tendo em vista que os egressos consideraram os conhecimentos tratados como essenciais, de serventia para a competência do professor, e, ainda, que ajudam a desenvolver uma prática mais adequada, a melhorar a intervenção, que conferem fundamento científico ao professor e dão autonomia. Segundo o Gráfico 60, o problema estaria na segurança para atuar na profissão, pois, nesse item, 55,85% dizem que os conhecimentos tratados durante a formação inicial não dão segurança para os professores atuarem em sua profissão. Nesse aspecto, nossas análises apontam uma incoerência entre as respostas apresentadas pelos egressos, pois se o conhecimento permite tudo o que listamos acima, como poderia não dar segurança? O que isso quer dizer?

O percentual alto de alunos que considera a organização curricular pouco adequada à realidade dos alunos pode ser comparado/confrontado com os percentuais apresentados nos Gráficos 63 e 64 que trazem percentuais altos de egressos que vivenciaram o privilégio de práticas acadêmicas as quais os egressos julgam

essenciais. Destacamos, dessa forma, que 82,44% dos licenciados identificaram privilégios de algumas disciplinas em relação a outras através de práticas acadêmicas. Todos os 82,44% apontaram que a área escolar tinha privilégio em relação à área não escolar. Da mesma maneira, 78,72% apontaram a área não escolar como menos privilegiada que a área escolar.

Apontaram, ainda, alguns prejuízos que tiveram com o privilégio de alguma área sobre outra. Entre eles, destacamos: 1) busca de conhecimento fora da universidade; 2) Prejuízo profissional na aplicação de conhecimentos que não foram passados; 3) influência para atuação em áreas escolares; 4) Insegurança ao atuar; 6) Despreparo, dentre outros.

Quando perguntamos qual o campo de atuação em que os egressos estavam inseridos naquele momento, o número de professores em escolas aumenta de 28,05% para 44,68%. Podemos observar, no Gráfico 23, que o motivo que os levou a fazer graduação em Educação Física foi a possibilidade de atuar em escolas, 46,80% apontaram essa possibilidade, assim como 61,16% afirmaram que o que os levou a fazer Educação Física foi a oportunidade de passar em um concurso público (Gráfico 21).

O número acima pode estar relacionado com a quantidade de concursos públicos para professores na educação básica. No ano de 2012, aconteceram, no Estado, três (3)¹³ concursos voltados para a área da Educação, enquanto na área fora do âmbito escolar não houve nenhum concurso.

A questão dos egressos formados em licenciatura em Educação Física que possuem resistência a atuar nas escolas merece atenção, pois esses profissionais concluem um curso voltado para a formação de professores e não querem atuar como professor em escolas, mas quando se trata de obter segurança profissional, eles vão atuar no magistério.

¹³ Concurso da secretaria de Educação do município da Serra, concurso da secretaria de Educação do município de Vila Velha e concurso da Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo.

Uma terceira problemática relaciona-se com a busca pela estabilidade no emprego em contradição com o prazer de trabalhar na profissão magistério.

Para um grupo significativo dos egressos do nosso estudo, o curso superior representava uma maneira de aumentar a faixa salarial e aumentar as possibilidades de trabalho. Segundo eles, o que os motivou a fazer Educação Física foi: a) A possibilidade de entrada no mercado de trabalho; b) a preparação para atuar no mercado de trabalho; c) a inserção na sociedade; d) A remuneração que oferecem; e) A oportunidade em passar em um concurso público; f) A possibilidade de um emprego com carteira assinada; g) a possibilidade de ser sujeito transformador de realidades.

De acordo com o estudo de Carreiro da Costa (1996, p.11), existe na Educação Física uma ausência de consenso, não só sobre a missão e o objetivo do seu campo profissional, mas sobre as finalidades, os conteúdos e os procedimentos que devem estruturar e integrar os programas de formação de professores, pois cada profissional e cada acadêmico possui a sua própria orientação e perspectiva do que é a profissão. Essa realidade que se torna grave se entendermos que a maior parte dessas concepções foi gerada fora do campo profissional da licenciatura em Educação Física.

A escolha profissional de um sujeito pode estar relacionada com diversos motivos que podem ser relativos ao momento que o indivíduo está vivenciando e às oportunidades de atuação que estão sendo oferecidas no momento de sua formação.

Para os licenciados que participaram desta pesquisa, de um modo geral, a formação inicial teve impacto positivo, pois 84,03% declararam que a graduação os ajudou a entrar no mercado de trabalho e 68,60% também declararam que a formação inicial os preparou para atuar no mercado de trabalho.

Assim como, muitos de nossos egressos que tinham ou têm expectativas de atuar em áreas não escolares, vão para escolas como docentes. Muitas vezes, a urgência do ingresso no mercado de trabalho, assim como a falta de vagas nas áreas em que

pretendiam atuar, acabou por conduzir muitos dos egressos para o trabalho em escolas. Assim, apesar da docência não representar uma opção para o egresso, acabou sendo para eles uma opção de emprego e/ou de aprovação em um concurso público e, dessa forma, foi uma opção que permitiu a inserção mais rápida no campo de atuação.

A atividade docente, apesar de ser desvalorizada, ainda se constitui como o campo de atuação mais estável para os egressos do curso de Educação Física e, apesar de surgir como uma opção de atuação temporária, muitos dos egressos permanecem como professores nas escolas, até o fim da carreira. Segundo Gatti (2000), o número de professores existentes no Brasil faz do magistério uma das maiores categorias profissionais. Dessa forma, podemos constatar que a escola e o sistema de ensino, de um modo geral, estão entre os setores da sociedade brasileira que mais oferecem emprego formal para a população.

Um fator que contribui para o desvio da função do curso em formar professores para atuar em escolas está relacionado com a desvalorização do magistério, a qual é sentida dentro dos cursos de formação inicial, pois a formação de professores é muitas vezes desvalorizada pelos alunos, chegando mesmo a ser colocada em “segundo plano”. De acordo com Gatti (2000) esse aspecto foi observado, também, em outras pesquisas que investigaram a formação de professores. Essas pesquisas mostram que a falta de prestígio da licenciatura em relação ao bacharelado é evidente nos cursos de Educação Física.

Sobre esse aspecto, nossa pesquisa mostra um paradoxo, pois constatamos que existe um acordo (parcial e total) de que um dos motivos que levou os egressos a fazerem Educação Física foi a possibilidade de atuar em escolas. Essa possibilidade é maior do que a de atuar em academias e clubes (42,01%). Isso é surpreendente, tendo em vista os debates e as discussões geradas pelas recentes mudanças curriculares. Será que isso se mantém para gerações mais atuais? Na organização do curso em licenciatura e bacharelado, isso foi um ponto de discórdia das primeiras turmas, pois apesar do que supomos, apesar da licenciatura ser um curso voltado para a formação de professores, nem sempre a expectativa dos egressos do curso

de Educação Física, estiveram relacionadas com o exercício da profissão do magistério.

O estudo realizado por Bernadete Gatti (2000) nos remete a algumas questões também relacionadas com nosso estudo, pois busca entender o que faz com que um significativo número de jovens, mesmo não possuindo interesse pela docência, decida ingressar no curso de formação de professores, tão desvalorizado segundo as suas próprias visões. Falta de informação? Ou essa “decisão” poderia ser explicada pela crise do mercado de trabalho? Em caso afirmativo, hoje, a presença, nas escolas, de docentes que não gostariam de “ser professores” não poderia ser relacionada com alguns dos problemas de ensino que a educação vem enfrentando, como o número elevado de pedidos de exoneração e de afastamento da sala de aula por motivo de saúde, entre outros? E o caso da desinformação dos docentes em relação ao curso, poderia ser o desinteresse pela atividade e a explicação para a falta de informações sobre a carreira?

Existe uma contradição entre o discurso dos egressos de não desejarem atuar no magistério, considerados por eles desvalorizado e desprestigiado e a afirmação de estarem satisfeitos com a atividade profissional. Devido a oportunidade de ter estabilidade na profissão, eles acabam tendo sua trajetória de atuação profissional ligada a escolas e afirmam estarem satisfeitos com a atividade profissional que exercem. Entre satisfação média, satisfeito e muito satisfeito, a soma dos egressos que estão com um grau elevado de satisfação é 75,52%, enquanto apenas 4,25% se mostram insatisfeitos com a atividade profissional, o que também nos surpreende, pois a maioria dos colaboradores do nosso estudo está atuando em escolas (44,68%).

Na análise dos dados obtidos através de nossa pesquisa, percebemos que existem variações salariais entre os professores egressos. A nosso ver, essa relação pode estar ligada ao campo de trabalho em que eles atuam, pois temos egressos que atuam em diversas áreas dentro do campo da Educação Física, assim como pode estar relacionada com a formação em nível de pós-graduação, pois temos egressos com pós-graduação em nível de especialização, em nível de mestrado e doutorado.

Constatamos, também, que falar sobre a faixa salarial mensal ainda é tabu, pois 55,31% dos licenciados não responderam à questão sobre a faixa salarial bruta (Gráfico 44). Por que existe esse tabu em relação à faixa salarial? Será pela desvalorização da docência? Os egressos consideram sua faixa salarial baixa? Outras pesquisas poderiam abordar mais a fundo este tema, seria possível quebrar esse tabu?

De acordo do Gatti (2000), no Brasil, os estudos sobre o trabalho docente que focalizam a questão da carreira e da remuneração ainda são pouco explorados e aparecem, principalmente, em uma vertente que, no âmbito da discussão sobre a formação de professores, está aprofundada na reflexão em torno do “estatuto” da profissão e da atividade. Assim, embora existam poucos trabalhos, isolados, são as linhas de investigação preocupadas com a questão da profissionalização docente que vêm apresentando as principais contribuições para as abordagens do tema. Entretanto, mesmo nessas linhas, o número de estudos ainda é pequeno e aqueles que focalizam a carreira e a remuneração docente é ainda menor.

A autora, quando analisa os dados obtidos pelo INEP, aponta que a questão da carreira e da remuneração ainda é um dos principais problemas a serem solucionados para que o país recupere o prestígio da atividade docente e aumente a adesão de alunos que querem atuar no magistério.

A pós-graduação se constitui outra dimensão inventariada. Paradoxalmente, ela aparece sem significado maior para o desenvolvimento profissional.

Se compreendermos que a prática docente é um processo de formação que é designado ao professor e que se desenvolve ao longo de toda a carreira docente, pois, requer a mobilização dos saberes teóricos e práticos capazes de propiciar o desenvolvimento das bases para que eles investiguem sua própria atividade e, a partir dela, constituam os seus saberes, num processo sempre contínuo, podemos, então, definir a formação continuada como o conjunto de atividades desenvolvidas pelos professores em exercício com objetivo auto-formativo, realizadas individualmente ou em grupo, visando tanto ao desenvolvimento pessoal como ao

profissional, na direção de prepará-los para a realização de suas atuais tarefas ou outras novas que surgirão (Garcia, 1995, apud Almeida, 2005, p.4).

Uma modalidade de formação continuada são os cursos de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) que têm como finalidade o desenvolvimento e aperfeiçoamento da formação adquirida no âmbito da graduação, conferindo, formalmente, ao estudante, um grau acadêmico. A presente investigação revelou um dado preocupante sobre os docentes que cursaram Educação Física, tendo em vista que, apenas 38,29% dos nossos colaboradores frequentaram cursos de pós-graduação e a grande maioria dos nossos sujeitos, 60,10% declararam não terem cursado nenhum tipo de especialização.

Esse dado é muito importante, pois segundo um estudo realizado por Marli André (2007), nos últimos dez (10) anos, os cursos de pós-graduação, no Brasil, cresceram cerca de 120%, sendo que a região Sudeste seguiu essa tendência.

Mesmo com o aumento na oferta de cursos de pós-graduação no país, os dados obtidos em nossa pesquisa mostram que os professores não estão buscando dar continuidade a sua formação, e, no nosso entender, essa busca tem que partir dos docentes, pois eles têm que assumir o controle sobre sua formação.

Será que os professores se acomodam ao conseguirem um emprego? Será que falta tempo para os professores se dedicarem à formação? Será que, apesar do aumento, os cursos de pós-graduação são pouco acessíveis?

Dentre os colaboradores que frequentaram uma pós-graduação, a grande maioria, 23,93%, o fizeram em nível de especialização, o que nos remete ao fato da pós-graduação *lato sensu* ser mais acessível, pois existem muitas instituições que ofertam esses cursos aos egressos. Segundo Marli André (2007), diante do crescimento de cursos de pós-graduação de um modo geral e na região Sudeste, este crescimento é maior nas Instituições de Ensino Superior privadas, que não realizam processo seletivo para a aprovação nos cursos e, dessa maneira, facilitam o acesso dos professores aos cursos.

Esse aumento, de acordo com o que a autora nos revela, pode estar sendo causado pela pressão da demanda, decorrentes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que define um percentual de mestres e doutores para atuarem em universidades e centros universitários. Essa medida legal estaria levando as instituições a compor seu quadro de contratação com mestres e doutores e, assim, quem quiser atuar na docência superior, deverá buscar a pós-graduação.

Levando em consideração os egressos que fizeram o curso de pós-graduação, podemos destacar que 13,29% cursaram a pós-graduação em nível de mestrado. Esse número é expressivo, considerando que apenas 1,06% cursaram a pós-graduação em nível de doutorado. Essa diferença pode estar ligada ao fato de o CEFD/UFES oferecer, gratuitamente, o curso de mestrado em Educação Física e/ou à possibilidade que um curso de mestrado dá para os egressos atuarem como docentes no ensino superior.

Este trabalho nos mostrou um contraponto na avaliação da pós-graduação cursada pelos egressos, pois observamos que um número expressivo avaliou que a pós-graduação frequentada foi positiva para sua formação e afirmou que a pós-graduação ajuda na entrada no mercado de trabalho. Do total de entrevistados, 44,67% disseram que a pós-graduação prepara para atuar no mercado de trabalho e 47,87% responderam que a pós-graduação ajuda a seguir a carreira acadêmica/pesquisa. O mesmo grupo que participou da nossa pesquisa, quando questionado se a pós-graduação os ajudou a aprimorar seus conhecimentos, avaliou de uma forma negativa, afirmando estar em desacordo com essa afirmação.

Para Marli André (2007), outra hipótese relacionada com o aumento de oferta dos cursos de pós-graduação no país pode estar ligada à situação do mercado de trabalho, pois se por um lado existe a falta de emprego, por outro lado existem as exigências para o preenchimento de cargos de alto nível, o que estaria levando as pessoas a procurarem cursos de pós-graduação, seja para aumentar a qualificação profissional, seja para aumentar as chances de entrada no mercado.

Apesar do aumento de instituições que oferecem cursos de pós-graduação, os egressos do curso de Educação Física não estão buscando essa qualificação que a

pós-graduação oferece. Isso nos deixa algumas lacunas a serem pensadas e respondidas: 1) Como os docentes conseguem fazer uma pós-graduação de qualidade e manter seu trabalho? 2) A formação inicial está preparando os egressos com uma formação de qualidade para que tenham condições de dar continuidade a seus estudos? 3) Existe uma grande diversidade de cursos de pós-graduação, isso pode estar gerando conflitos na escolha dos egressos? 4) Os programas de pós-graduação oferecidos são de qualidade? Essas questões poderão ser problematizadas em pesquisas futuras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa investigação consistiu em localizar egressos do curso de licenciatura em Educação Física da UFES, formados entre o primeiro período do ano de 2003 e o segundo período de 2010 e traçar aspectos da sua trajetória formativa e profissional. Ao fazer isso, tivemos um duplo objetivo: por um lado, pretendíamos construir um banco de dados sobre esses egressos e, por outro, almejávamos diagnosticar e sistematizar um conjunto de problemas, recortes, dúvidas e hipóteses explicativas que esses dados apontassem. Em outros termos, esta dissertação também pretende sugerir pesquisas futuras a serem realizadas considerando o banco de dados elaborado.

A localização dos egressos e o levantamento exaustivo dos dados foram as partes mais difíceis e mais importantes da nossa pesquisa, pois ele se trata de um estudo em que tivemos a responsabilidade de inaugurar. Dependíamos dos sujeitos para alcançar nossos objetivos, o que nos causou algumas frustrações. Tentamos, de diversas maneiras, conseguir os questionários respondidos. Localizamos 95,73% dos sujeitos e todos tiveram acesso ao questionário. Assim, após todo o esforço e exaustiva insistência, tivemos o retorno de 34,87% dos egressos.

Após contato e sistematização dos dados estatisticamente, chegamos a algumas considerações inaugurais que podem contribuir, significativamente, para pesquisas futuras. Seja na exploração analítica dos dados coletados, seja nas pistas que conseguimos mapear que seguem, em síntese, abaixo.

Com relação à formação inicial que os egressos cursaram, a maior parte dos nossos colaboradores afirmou que a formação inicial os ajudou na entrada no mercado de trabalho; que a formação inicial lhes preparou para atuar no mercado de trabalho; que os motivos que os levaram a fazer Educação Física foram: a) a inserção na sociedade; b) a remuneração que receberiam depois de formados; c) a oportunidade de passar em um concurso público; d) A possibilidade em atuar em escolas; e) a possibilidade deles trabalharem em academias e clubes; f) a possibilidade deles serem sujeitos transformadores de realidade. Porém esses egressos discordam da

afirmação de que foi a possibilidade de um emprego com carteira assinada que os levou a fazerem Educação Física.

Os dados nos mostram, também, que a maior parte de nossos egressos possui somente o curso de Educação Física e apenas uma pequena porcentagem fez pós-graduação.

Os dados apontados a seguir nos mostram uma contradição entre os discursos e as práticas dos egressos, pois apenas 22,87% dos nossos colaboradores frequentaram cursos de pós-graduação e mesmo assim eles afirmam que: a) a pós-graduação os ajuda na entrada no mercado de trabalho; b) a pós-graduação os prepara para atuar no mercado de trabalho; c) a pós-graduação os ajuda a seguir a carreira acadêmica/pesquisa; d) a pós-graduação é uma exigência do mercado de trabalho. Sobre a pós-graduação, duas afirmações apresentaram discordâncias pelos licenciados: a) a pós-graduação ajuda os egressos a aprimorar seus conhecimentos; b) a pós-graduação traz um retorno financeiro imediato.

Com relação ao exercício da profissão docente, a maior parte dos egressos atuou na área de formação e a grande maioria concentra sua atuação em escolas e academias. Foi observado um índice elevado de satisfação com a atividade profissional desenvolvida, sendo que a maioria dos colaboradores tem a profissão como a única fonte de renda, mas falar de faixa salarial mensal ainda é um tabu para os professores.

Uma proporção expressiva não busca dar continuidade a sua formação, ou seja, nossos egressos têm baixa participação em congressos científicos, um número muito grande não possui o hábito de leitura de revistas científicas, poucos egressos participam de formação continuada ofertada pelas secretarias de educação, eles não utilizam a estrutura da UFES para o desenvolvimento profissional e poucos licenciados fazem assinaturas de periódicos científicos.

Acerca dos conhecimentos tratados durante a formação inicial, um número elevado dos egressos afirmou que: a) os conhecimentos servem para dar competência ao professor; b) os conhecimentos ajudam o professor a desenvolver uma prática mais

adequada; c) os conhecimentos melhoram a intervenção pedagógica do professor; d) os conhecimentos fundamentam cientificamente o professor; e) os conhecimentos dão autonomia ao trabalho do professor. Porém, os egressos discordam que os conhecimentos dão segurança para a atuação docente. Vale destacar que os egressos apontam que a Educação Física escolar é a área mais privilegiada durante o curso de formação inicial.

O diagnóstico feito a partir dos nossos dados aponta que o ingresso dos alunos nos cursos de licenciatura nem sempre está ligado à perspectiva de atuação em escolas, apesar de o curso ser voltado para a formação de professores. Desse modo, a atuação dos egressos está sendo definida, principalmente, em função das oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho e, dessa forma, a formação inicial trouxe mais oportunidades de estabilidade profissional.

Dessa maneira, muitos de nossos egressos que tinham ou têm expectativas de atuar em áreas não escolares, vão para escolas como docentes. Muitas vezes, a urgência do ingresso no mercado de trabalho, assim como a falta de vagas nas áreas em que pretendiam atuar, acabou por conduzir muitos dos egressos para o trabalho em escolas. Assim, apesar da docência não representar uma opção para o egresso, acabou sendo para eles uma opção de emprego e/ou de passar em um concurso público e, dessa forma, foi uma opção que permitiu a inserção mais rápida no campo de atuação.

Assim como a maioria feminina no magistério do ensino básico encontra-se refletida nos cursos de formação de professores, no curso de licenciatura em Educação Física não é diferente. Nossa pesquisa aponta para uma maior quantidade de egressos do sexo feminino no curso em relação ao masculino. Dessa maneira, comparando com outros cursos, a diferença entre o percentual de egressos do sexo feminino e masculino é significativa, porém não tão distante como ocorre em outros cursos.

A presente investigação revelou, ainda, um dado preocupante para os docentes que cursaram Educação Física, tendo em vista que apenas 22,87% dos nossos colaboradores frequentaram cursos de pós-graduação e a grande maioria dos

nossos sujeitos, 75,53%, declararam não terem cursado nenhum tipo de especialização.

Vale destacar a questão sobre as novas tecnologias de informação e comunicação, uma vez que essa vem sendo uma forte aliada dos egressos, pois, de acordo com o Gráfico 42, mais de 81% dos licenciados não possuem dificuldades em acompanhar transformações/ inovações tecnológicas. Isso aponta que as tecnologias são muito importantes para o acompanhamento institucional de egressos. Dessa maneira, qualquer forma de acompanhar egressos não pode prescindir desse investimento. Nossa pesquisa aponta isso através da forma como chegamos aos nossos sujeitos.

Todo o esforço dedicado a este estudo nos leva a compreensão de que estamos em um processo inicial, no qual já foram verificados diversos pontos que necessitam de maior atenção e trabalho, haja vista a abrangência do tema. Destarte, temos a certeza de que esta dissertação auxiliará futuros pesquisadores em seus estudos contribuindo para a melhoria do Curso de Educação Física da UFES.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.I. **Formação Contínua de Professores em face às múltiplas possibilidades e aos inúmeros parceiros existentes hoje**. Rio de Janeiro: TVE - Salto para o Futuro (Artigo publicado em "Cadernos"), 2005.

ANDRE, M.E.D.A. . **Desafios da pós-graduação e da pesquisa sobre formação de professores**. Educação & Linguagem, v. 15, p. 43-59, 2007.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, p.519, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema eletrônico do Ministério da Educação (e-MEC). Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 02 abr. 2012.

BRUSCHINI, C; AMADO, T. **Estudos sobre mulher e educação: Algumas questões sobre o magistério**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: (64): 4-23, Fevereiro de 1988.

CARREIRO DA COSTA, F.; CARVALHO, L.M; ONOFRE, M.S; DINIZ, J.A; PESTANA, C. **Formação de professores em educação física: concepções, investigação, prática**. Lisboa, 1996.

CONSELHO FEDERAL DE DUCAÇÃO (Brasil). Resolução nº 69/1969. Brasília, 06 de novembro de 1969.

CONSELHO FEDERAL DE DUCAÇÃO (Brasil). Resolução nº 03/87. Brasília, 16 de junho de 1987.

CONSELHO FEDERAL DE DUCAÇÃO (Brasil). Parecer CP nº 009/2001. Brasília, 08 de maio de 2001.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Proposta de diretrizes curriculares I**. Proposta elaborada pelo conselho Federal de Educação Física, 2001. Disponível em www.confef.gov.br.

DENZIN, N.K. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FIGUEIREDO, Z.C.C. **Experiências sociais no processo de formação docente em Educação Física**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

GATTI, B. **Formação de professores e carreira** – problemas e movimentos de renovação. Campinas: Ed. Autores associados, 2000. (Coleção formação de professores).

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação & Sociedade, Campinas, SP, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf> >. Acesso em: 20 fev. 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico: resultados preliminares –Espírito Santo.< <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=es>>. Acesso em: 06 mar 2012

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural: mapa Espírito Santo. < <http://www.incaper.es.gov.br/?a=proater/municipios>>. Acesso em: 02 de set 2012

INEP. **Censo da Educação Básica 1997**. Brasília: INEP/Ministério da Educação, 1997.

INEP. **Censo da Educação Básica 2003**. Brasília: INEP/Ministério da Educação, 2003.

SANTOS, d. g. c. **A feminilização do magistério nos dias atuais: o espaço para os tios**. Sergipe: anais e caderno de resumos do iv fórum identidades e alteridades: educação e relações etnicorraciais, v. 2, 2010. Disponível em: <http://200.17.141.110/forumidentidades/IVforum/textos/Debora_Guimaraes_Cruz_Santos.pdf >. Acesso em: 25 jan.2013

SHULTZ ENGE, J. **Da universidade ao mundo de trabalho: Um estudo sobre o início da profissionalização de egressos do curso de licenciatura da USP (1994-1995)**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Manual de Legislação do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos**. Vitória, 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Plano de Desenvolvimento Institucional, 2010-2014 /Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2010.

VENTORIM, S. **A formação do professor pesquisador na produção científica dos encontros nacionais de didática e prática de ensino: 1994-2000**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário do Egresso

INFORMAÇÕES PESSOAIS

Nome:

Endereço Eletrônico:

ENDEREÇO RESIDENCIAL

Rua, N., Compl.:

Bairro:

Cidade:

Telefone:

CEP:

Estado:

Celular:

ESTADO CIVIL

() Solteiro

() Casado

() Outro: _____.

SEXO

() Masculino

() Feminino

Ano de ingresso no curso da UFES:

Ano de conclusão do curso na UFES:

Qual sua área de atuação profissional?

R:

Quais as áreas em que já atuou dentro do campo da Educação Física?

R:

INDIQUE A SUA OPINIÃO ACERCA DA IMPORTÂNCIA DAS SEGUINTE AFIRMAÇÕES DE ACORDO COM A LEGENDA ABAIXO.

1- Sem opinião; 2- Desacordo total; 3- Desacordo; 4- Acordo; 5- Acordo total

A formação inicial ajudou na minha entrada no mercado de trabalho

A formação inicial me preparou para atuar no mercado de trabalho

A formação inicial teve influencia na escolha por atuar no campo da Educação Física em que trabalho no momento.

O que me levou a atuar no campo de intervenção em que trabalho hoje foi:

A inserção na sociedade

A remuneração que oferecem

A oportunidade de passar no concurso público

- A possibilidade de um emprego com carteira assinada.
- A possibilidade de atuar em escolas.
- A possibilidade de atuar em academias e clubes.
- A possibilidade de ser sujeito transformador de realidades.

INDIQUE A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS TRATADOS NAS DISCIPLINAS QUE FORAM MINISTRADAS DURANTE O SEU CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DE ACOORDO COM A LEGENDA ABAIXO.

1- Sem opinião; 2- Desacordo total; 3- Desacordo; 4- Acordo; 5- Acordo total

- Os conhecimentos tratados são essenciais para atuação do professor.
- Os conhecimentos tratados servem para dar competência ao professor.
- Os conhecimentos tratados ajudam o professor a desenvolver uma prática mais adequada.
- Os conhecimentos tratados melhoram a intervenção pedagógica do professor.
- Os conhecimentos tratados fundamentam cientificamente o professor.
- Os conhecimentos tratados dão autonomia ao trabalho do professor.
- Os conhecimentos adquiridos fazem com que o professor se sinta seguro para atuar em sua profissão.
- Os conhecimentos tratados não ajudam o professor na sua atuação.

PRIVILÉGIO DE ÁREA NO CURSO

Analisando o conjunto de conhecimentos tratados no seu curso, é possível detectar áreas mais privilegiadas, ou seja, áreas às quais o curso dispensa mais atenção?

() Sim

() Não

Se sim, qual (is).

R:

Ainda em caso afirmativo, qual(is) a(s) consequências da existência desse maior privilégio para sua atuação profissional?

R:

Assim como a questão acima, é possível detectar áreas menos privilegiadas?

() Sim

() Não

Se sim, qual (is)?

R:

Ainda em caso afirmativo, qual (is) a (s) consequência(s) da existência desse menor privilégio para sua atuação profissional?

R:

COMO VOCÊ CONSIDERA O CURRÍCULO DO SEU CURSO EM RELAÇÃO À SUA FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO NO ENSINO (ATUAR COMO PROFESSOR)?

- Adequado à realidade dos alunos
 Pouco adequado à realidade dos alunos
 Totalmente fora da realidade dos alunos

Justifique sua resposta:

R:

DE QUE TIPO DE ATIVIDADE ACADÊMICA COMPLEMENTAR PARTICIPOU DURANTE A REALIZAÇÃO DO SEU CURSO? (ASSINALAR COM "X" MAIS DE UMA ALTERNATIVA, CASO JULGUE NECESSÁRIO).

- Monitoria acadêmica
 Projetos de ensino
 Projetos de pesquisa
 Projetos de extensão
 Disciplinas especiais
 Curso de extensão
 Eventos
 Estágios voluntários
 Disciplinas eletivas
 Outra. Qual? _____

COMO A ATIVIDADE ACADÊMICA COMPLEMENTAR, INFLUENCIOU NA SUA PROFISSÃO? Cite exemplo.

R:

FORMAÇÃO DE GRADUAÇÃO ADICIONAL

Fez outro curso de graduação?

- Sim Não

Se sim, qual, quando e onde o concluiu? (Caso tenha realizado mais de um curso, considerar o último).

- Na UFES Fora da UFES

Ano de Conclusão: _____

Curso: _____

FORMAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Tem curso de Pós-Graduação concluído?

- Sim Não

Se sim, em que nível?

Área: _____

Atualmente, está cursando Pós Graduação?

- Sim Não

Se sim, em que nível? _____

Área: _____

CASO NÃO TENHA PÓS-GRADUAÇÃO, DESCONSIDERE AS QUESTÕES A SEGUIR.**INDIQUE SUA OPINIÃO ACERCA DA IMPORTÂNCIA DAS SEGUINTE AFIRMAÇÕES DE ACORDO COM A LEGENDA ABAIXO.**

1-Sem opinião; 2- Desacordo total; 3- Desacordo; 4- Acordo; 5- Acordo total

- A Pós-graduação ajudou na minha entrada no mercado de trabalho.
- A Pós-graduação me preparou para atuar no mercado de trabalho.
- A Pós-graduação influenciou na escolha por atuar no campo da Educação Física em que trabalho.
- Os professores que têm curso de Pós-graduação o fazem
- Porque a Pós-graduação ajuda a seguir carreira acadêmica/ pesquisa.
- Porque a Pós-graduação ajuda o professor a aprimorar os conhecimentos
- Porque a Pós-graduação é uma exigência do mercado de trabalho.
- Porque a Pós-graduação traz um retorno financeiro imediato.
- Outra? Especificar.

PARTICIPA DE CONGRESSOS CIENTÍFICOS?

() Sim () Não

COM QUAL FREQUÊNCIA PARTICIPA DE CONGRESSOS CIENTÍFICOS?

- () Mais de um a cada seis meses
 () Um a cada seis meses
 () Um por ano
 () Um a cada dois anos
 () Com intervalos acima de dois anos

Se sim, qual (s) a (s) sua (s) finalidade (s) em participar desses congressos científicos?

R:

LÊ COM FREQUÊNCIA REVISTAS CIENTÍFICAS?

- () Pouco
 () Regularmente
 () Muito
 () Não Leio

VOCÊ ASSINA PERIÓDICOS CIENTÍFICOS?

() Sim () Não

INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS

ATUAÇÃO PROFISSIONAL:

- a) Atua profissionalmente na sua área de formação?
 b) Se sim, onde? _____
 c) Qual cargo ou função? _____
 d) Qual o grau de satisfação com a atividade profissional?
 () Muito satisfeito () Satisfeito () Satisfação média () Insatisfeito
- e) Se não, por quê?

R:

TEVE DIFICULDADES EM ACOMPANHAR AS TRANSFORMAÇÕES E/OU INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS DA SUA ÁREA DA FORMAÇÃO?

Sim Não

FORMAÇÃO CONTINUADA

Você tem participado de alguma formação continuada?

Sim Não

Se sim, conte como está sendo essa experiência para você.

R:

A formação continuada tem contribuído para sua prática como professor?

R:

Como você avalia a formação continuada?

R:

MERCADO DE TRABALHO:

Enfrentou dificuldades na contratação e/ou execução da profissão no mercado de trabalho?

Sim Não

Se sim, qual (is) dificuldade(s) encontrou? (Assinalar com um "X" mais de uma alternativa, caso julgue necessário).

Falta de experiência

Forte concorrência para obter emprego

Falta de domínio de uma língua estrangeira

Outra. Qual (is)? _____

RENDA

a) A profissão é a única fonte de renda?

Sim Não

b) Se não, qual (is) a (s) outra (s) fonte (s) de renda? _____

FAIXA SALARIAL MENSAL BRUTA (EM REAIS) (VOCÊ TEM A OPÇÃO DE NÃO RESPONDER A ESSA QUESTÃO)

R\$

NO DECORRER DE SUA VIDA PROFISSIONAL VOCÊ TEM UTILIZADO ALGUMA ESTRUTURA DA UFES PARA O DESENVOLVIMENTO DE SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL?

Sim Não

Se sim, quais? _____

FAÇA ALGUMAS SUGESTÕES PARA A MELHORIA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SUA ÁREA.

R:

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), de uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, responda ao questionário em anexo. Caso deseje, esse documento será a sua via. A outra é do pesquisador responsável. Todas as informações prestadas possuem caráter sigiloso e não serão divulgadas. Desde já, agradeço a atenção.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Profissionalização: o caminho percorrido pelo egresso do CEFD/UFES (Título provisório).

Pesquisador Responsável: Merielle Soares de Araujo (Mestranda). Telefone para contato: (27) 3327-1914/8151-6598

Orientadora: Dra Zenólia Christina Campos Figueiredo. Telefone para contato: (27) 97722834.

O objetivo geral de nossa pesquisa foi localizar os egressos do curso de Educação Física da Universidade Federal do Espírito, formados entre o primeiro período do ano de 2003 e o segundo período do ano de 2009 com a finalidade de construir um banco de dados e de analisar o perfil desses profissionais egressos do curso. Nosso objetivo específico é analisar e compreender a trajetória profissional desses egressos.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Autorização de uso dos depoimentos

Autorizo a utilização gratuita de meus depoimentos com a finalidade de contribuir para pesquisa de mestrado intitulada “Profissionalização: o caminho percorrido pelo egresso do CEFD/UFES (Título provisório)”, de autoria de Merielle Soares de Araujo, sob orientação da professora Dr^a. Zenólia Christina campos Figueiredo, dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. As informações fornecidas poderão ser utilizadas para fins acadêmicos: em dissertações, teses, artigos, livros, assim como outros materiais e mídias que, porventura, possam se desenvolver a partir desta pesquisa. Fui devidamente informado e esclarecido sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento.